



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Bens Móveis

-
1. **Município:** Engenheiro Caldas **Ficha Nº 03**
2. **Distrito:** Sede
3. **Acervo:** Igreja Matriz de Santa Bárbara
4. **Endereço:** Praça da Matriz, s/n, Bairro Rosamaria Lopes
5. **Propriedade/direito de propriedade:** Paróquia de Santa Bárbara (Diocese de Governador Valadares) / Propriedade Eclesiástica
6. **Responsável:** Padre José Dias Xavier
-
7. **Designação:** Imagem de Santa Bárbara
8. **Localização específica:** Altar-mor, segundo patamar, nicho central.
9. **Espécie:** Imaginária
10. **Época:** Século XX (2ª metade)
11. **Autoria:** Sem referência
12. **Origem:** Sem referência
13. **Procedência:** Capela de Santa Bárbara/ Engenheiro Caldas/ Minas Gerais
14. **Material/Técnica:** Gesso; tinta / escultura, policromia
15. **Marcas/Inscrições/Legendas:** inexistentes
-

16. Descrição:

A Imagem de Santa Bárbara constitui-se de uma escultura de gesso semi-oca compondo um suporte principal, salvo o atributo da torre, de 86 cm de altura, 26 cm de largura, 90 cm de circunferência, 15,5 cm de profundidade, e pesando 15 kg, aproximadamente. Apresenta-se como uma imagem em vulto pleno, figura feminina jovem, posição frontal, em pé e carnação bege, meio áspera ou porosa, variando em clara e um pouco mais escura. Possui postura com leve curvatura para frente, verificada no tronco, e cabeça levemente inclinada para a esquerda e voltada para cima; feição séria e levemente triste; rosto ovalado, com estreitamento nas têmporas e no queixo, este pouco proeminente, arredondado e de superfície irregular; testa plana na parte superior, olhos de vidro, pequenos, abertos, olhar para cima, pupilas pretas, córneas azuis e íris branca; cílios ausentes e pálpebras pequenas contornadas em tom marrom-claro; sobrancelhas grossas e espessas bem definidas em tom marrom e levemente arqueadas; nariz de tamanho mediano e afilado, com sulco naso labial pouco proeminente; boca pequena ligeiramente aberta, com lábios finos densamente avermelhados. As bochechas revelam-se pouco cheias, formando sensíveis maçãs na parte frontal do rosto. Sobre estas se nota diferença de coloração, observando um tom bege-claro e outro mais escuro. O cabelo apresenta-se descoberto, em tom marrom, espesso e comprido. De superfície áspera, estende-



se pelas costas até um pouco acima da cintura, conformando poucas curvas, sulcos e mechas. A frente, sobre o ombro esquerdo, há somente uma mecha a escorrer-se sobre a superfície lateral superior do peito. Nas junções entre as laterais do rosto e do pescoço, os cabelos, que encobrem completamente as orelhas, revelam contornos e/ou mechas mais definidos, compondo pequenos sulcos. Sobre a cabeça, como parte constitutiva da Imagem, circundando a parte superior, encontra-se uma coroa composta por 12 (doze) pétalas de flores, semelhante a rosas, pintada de forma sobrecarregada em dourado. O pescoço, de tamanho e espessura medianos, de carnção bege-clara e meio áspera, revela uma transição suave e bem integrada com a cabeça e com o tronco. Este, de formato retangular, apresenta-se curto e o busto mostra-se pouco avantajado. A barriga demonstra leve curvatura e as pernas são longas, completamente encobertas pela túnica, tendo os pés calçados por sandálias finas e douradas, parcialmente encobertas por esta veste. A perna direita encontra-se esticada, com o pé inteiramente fixo à superfície da peanha. A perna esquerda encontra-se flexionada, sugerida pela movimentação do panejamento, túnica e manto, com o pé afastado para trás, voltado para a esquerda. Os pés revelam dedos, em tom bege um pouco mais escurecido, por serem finos e longos consideram-se anatomicamente mal conformados, e unhas pouco delimitadas. Sobre o pé direito ocorre pequena perda de suporte sobre o quinto dedo, cuja cavidade apresenta-se escurecida (sujidade). Os braços são longos e finos. O braço direito revela-se pouco flexionado, estendido na lateral do corpo até a parte superior da perna direita, separado deste pelo manto. Encontra-se encoberto pela túnica, estando exposta somente a mão. Esta, dobrada no pulso para dentro, apresenta-se mal conformada, com dedos flexionados, salvo o dedo anular; dedos finos e longos e unhas mal delimitadas; contorcida, de carnção bege, pouco escurecida, porosa e superfície irregular, apresentando nítida saliência sobre a superfície frontal. A palma mostra-se sem pigmentação, em tom branco (gesso), com cavidade escavada sobre a sua superfície irregular. As pontas dos dedos estão associadas ao suporte do corpo, sobre o manto. Embora efetivamente não a segure, a mão sustenta a base do pecíolo tortuoso da Palma, de 26 cm de comprimento e 11 cm de largura, cuja estrutura e folhagem, em tom verde, com leve douramento entre os contornos mal conformados das folhas, confundem-se parcialmente com a túnica que cobre o braço, sobre o qual está associada e exposta a frente. O braço esquerdo apresenta-se flexionado na altura da cintura, junto ao corpo, envolto pela túnica e pelo manto, que o encobre quase inteiramente, deixando exposta somente a mão. Esta, mal conformada, aberta, revela os dedos finos, flexionados e longos, sem unhas delimitadas. O dedo polegar não se encontra conformado. O dedo mindinho e o indicador



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Bens Móveis

estão apartados dos dedos anular e médio, juntados um ao outro. A mão está voltada para o peito, havendo entre este e a palma, parte do manto e uma haste de madeira retangular, de corte reto, segurada em posição vertical, de cor marrom-clara, com 10 cm de comprimento, 0,7 cm de largura e 0,4 cm de espessura. A Imagem de Santa Bárbara traja uma longa túnica verde, de superfície meio áspera, presa ao pescoço por uma gola dourada, desprovida de adereço ornamental, salvo as bordas das mangas, contornadas em dourado, e que se estende até a base da peanha, perfazendo poucas dobras e ondulações, predominantemente verticais, vistas nas partes frontais do peito, do braço direito e, sobretudo, na extremidade baixa, onde compõem pequenas reentrâncias e sulcos. A túnica encontra-se afixada à cintura da Imagem por um laço dourado, fino e de superfície rugosa. Sobre a túnica, observa-se um longo e espesso manto que se apoia sobre o ombro esquerdo, contorna o braço esquerdo flexionado, encobrindo-o parcialmente, e estende-se pelas costas, envolvendo-a por completo, até próximo à superfície da peanha, tendo uma pequena parte de sua estrutura a direita assegurada pela mão e braço direitos, junto a Palma e o quadril. O manto perfaz muito poucas dobras na parte de trás da Imagem, concentradas abaixo e em traçados horizontais, formando pequenos sulcos. Nas laterais direita e esquerda, as dobras, predominantemente verticais, estão mais presentes em contornos ondulados. Já na parte frontal, o panejamento apresenta, ainda que baixos, movimentos ondulados das bordas das extremidades direita e esquerda, dobras e sulcos pouco profundos. O manto é dotado de superfície frontal meio porosa, em tom vermelho-escuro, bordas e de parcos ornamentos fitomórficos e geométricos em dourado. A superfície posterior da veste é relativamente mais lisa, de pigmentação rosa. Sobre a peanha, ao lado da perna direita, observa-se uma torre circular associada ao bloco, de 17 cm de altura e 18 cm de circunferência. Apresenta-se com teto em formato de cone escalonado, de cor vermelha; beirais tingidos de preto e estrutura central circular de superfície levemente irregular, pintada de cor castanho-escuro e salpicada de pontos em tom vermelho, dourado e verde. Na parte frontal, observam-se os contornos de duas janelas circulares com bordas em dourado e interior em preto, e uma porta de traçado retangular com bordas de cor dourada e interior em tom preto. Abaixo, uma estrutura circular escalonada tingida de preto compõe a base da torre. Toda a Imagem de Santa Bárbara está apoiada sobre uma peanha octogonal de gesso, de superfície irregular, porosa e esverdeada, representando solo e/ou relva baixa, salpicada com pontos nas cores dourado e vermelho e marcada por traços esparsos em preto. Encontra-se revestida nas laterais por tabuados de madeira pintados de preto, com reentrância superior em dourado, sendo duas de 15,5 cm, duas de 12 cm e quatro de 6 cm de comprimento



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Bens Móveis

e 4,5 cm de altura, unidas entre si e ao suporte de gesso por pregos e pelo próprio gesso endurecido. Abaixo, afixada por pregos aos tabuados laterais e ao bloco pela aplicação de gesso endurecido, observa-se uma tábua octogonal, inserida para oferecer maior rigidez à peanha e para servir de base de sustentação da Imagem. As condições de segurança da Imagem de Santa Bárbara são consideradas razoáveis, estando exposta ao centro do segundo patamar do altar-mor em mármore da Igreja Matriz de Santa Bárbara, parcialmente protegida por um encosto e por uma cobertura triangular sustentada por duas colunas frontais, acompanhada das imagens de São Sebastião, à direita, de Nossa Senhora Aparecida, à esquerda, e por dois pequenos vasos com flores. No primeiro patamar, acompanham ainda as imagens de Santa Terezinha e do Sagrado Coração de Jesus, bem como, três vasos maiores com flores dispostos sobre um forro branco e um outro de plástico. O estado de conservação do altar-mor é considerado muito bom, encontrando-se limpo e asseado, sem fiação elétrica, lâmpadas ou velas. O acesso à Imagem de Santa Bárbara é dificultado pela fragilidade do altar-mor, pela distância da imaginária no nicho onde se encontra e pelo seu peso, necessitando de extremo cuidado e equilíbrio com uso de escada.

17. Documentação fotográfica:

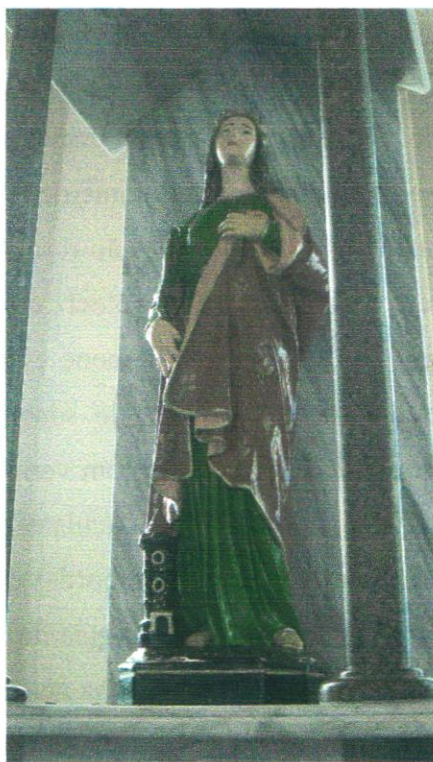


Foto 01: Imagem de Santa Bárbara.
 Fotógrafa: Sara Aredes. Data: Agosto de 2013.
 Engenheiro Caldas/MG.

18. Condições de segurança:

- ☒ Boa
☐ Regular
☐ Ruim

19. Proteção legal:

- ☐ Federal
☐ Estadual
☒ Municipal
 (Decreto nº 048/2009 - 28 de dezembro de 2009)
☐ Nenhuma

20. Proteção legal proposta:

- ☐ Tombamento Federal
☐ Tombamento Estadual
☒ Tombamento Municipal
☐ Entorno de bem tombado
☐ Restrições de uso e ocupação
☐ Inventário para registro documental
☐ Inventário para proteção prévia



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Bens Móveis

21. Estado de conservação:

- () Excelente
 (x) Bom
 () Regular
 () Péssimo

22. Dimensões:

Altura: 86 cm

Largura: 26 cm

Comprimento: -

Profundidade: 15,5 cm

Diâmetro: -

Peso: 15 kg

23. Análise do estado de conservação:

O estado de conservação da Imagem de Santa Bárbara é considerado muito bom (acima de 75%). A peanha de gesso em formato de relva esverdeada baixa revela pequenas partes faltantes, desprendimentos e fissuras (menos de 25%), concentradas nas bordas das laterais direita e esquerda e na parte frontal. Consequentes perdas de camada pictórica destas deteriorações e sujidade aderida e superficial (poeira) podem ser observadas sobre a superfície (menos de 25%). O revestimento das laterais em madeira, pintadas de preto e dourado, não demonstram perdas de fragmentos, fissuras, abrasões e traços de dilatação, favorecidos pelo contato com umidade. As perdas de camada pictórica são inexistentes, havendo ínfima concentração de sujidade aderida e superficial (poeira – menos de 25%). Os tabuados encontram-se bastante firmes, afixados uns aos outros, e estes a uma base octogonal de madeira, bem como, à peanha de gesso, por pregos que não demonstram sinais de oxidação. Nas bordas da superfície inferior da peanha há marcas ressecadas de gesso vazado (25%), não interferindo no bom manuseio do bem. Sobre o atributo da torre ocorre somente concentração de sujidade sobre a cobertura em formato de cone e no espaço entre o atributo e a túnica (poeira – menos de 25%). A perda de camada pictórica sobre a torre é insignificante (menos de 25%). Não há deteriorações como perdas de suporte, fissuras e abrasões. Sobre o pé direito observa-se pequena perda de suporte somente no quinto dedo, cuja cavidade apresenta-se escurecida (sujidade: poeira e excremento de moscas – 25%), parte dos outros dedos e da sandália (menos de 25%) encontra-se intacta. Já o pé esquerdo e a sandália que o reveste revelam-se intactos, com pouca sujidade aderida e superficial (poeira – menos de 25%),



concentrada entre os dedos. A túnica verde apresenta traços de sujidades aderidas e superficiais (poeira), provocando manchas claras e ínfima perda de camada pictórica (menos de 25%), concentradas nas bordas e nos sulcos conformados pelas dobras da veste. Sobre a parca ornamentação em dourado nas bordas das mangas, ocorrem poucas perdas de camada pictórica (menos de 25%). Não foram observadas perdas de suporte, fissuras, rachaduras ou abrasões sobre a superfície da túnica. O manto revela ínfimas perdas de suporte e de coloração vermelha (menos de 25%). Ocorrem pequenas perdas de suporte pontuadas, poucas manchas claras, sujidades (poeira) e consequentes perdas de camada pictórica sobre a superfície traseira da veste. A exceção das perdas de suporte, as demais deteriorações citadas ocorrem sobre os sulcos formados pelas pregas nas laterais direita e esquerda e na parte frontal da veste. Quanto às ornamentações fitomórficas e geométricas em dourado do manto, estas revelam insignificantes perdas de pigmentação (menos de 25%). A face da imaginária mostra-se sem perdas de suporte, abrasões, rachaduras ou fissuras. Revela, entretanto, sujidade superficial e aderida (poeira – menos de 25%), concentrada na junção da área auricular com o cabelo. A pigmentação da boca (vermelho) e das sobrancelhas (marrom) encontram-se intactas. Em função a uma repintura mal sucedida, pode-se observar diferença de coloração bege na carnação do rosto, variando entre clara e um pouco mais escura. As áreas do pescoço e do queixo apresentam manchas esbranquiçadas (25%) e superfície nitidamente irregular ou rugosa (25%), devido à repintura. Há pequena sujidade (poeira – menos de 25%) nas junções entre o cabelo e o pescoço. O cabelo revela pequenos pontos de perdas de suporte (menos de 25%) e de coloração marrom (menos de 25%), bem como, sujidade aderida e superficial (menos de 25%). Esta se concentra na parte superior da cabeça, na junção com a coroa de flores dourada. Este atributo apresenta ínfimas perdas de suporte e de camada pictórica (menos de 25%), vistas nas bordas superiores. A mão direita da Imagem apresenta superfície nitidamente irregular, devido a sua má recomposição, e sujidade entre os dedos (menos de 25%). A palma da mão direita mostra-se cavada, irregular e sem pigmentação. O atributo da palma encontra-se com poucas abrasões e perdas de coloração verde e dourada (menos de 25%), presentes nas bordas e na parte frontal, e poucas manchas claras (poeira aderida – menos de 25%), concentradas nas reentrâncias de sua superfície. A mão esquerda não apresenta perdas de suporte, rachaduras ou abrasões. Ocorre sujidade aderida entre os dedos (poeira – menos de 25%), causando escurecimentos na superfície dos mesmos (25%). A haste retangular de madeira presente na mão esquerda revela-se intacta.



24. Intervenções - Responsável/Data:

A Imagem de Santa Bárbara passou por intervenção em 2006, pelas mãos de Raquel Lorena Lima Carvalho, uma intervenção com reposição de partes faltantes com gesso, raspagem de toda a superfície, remodelagem dos contornos dos olhos, das mãos, pés e peanha com espátula; repintura geral com tinta acrílica, obedecendo as cores originais; e a feitura de um novo revestimento em madeira da base octogonal, onde a imaginária foi assentada com novas aplicações de gesso, bem como, substituição e pintura em verniz da pequena haste de madeira segurada pela mão esquerda. Após essa data não foram realizadas intervenções na Imagem de Santa Bárbara.

25. Características técnicas:

O gesso é uma substância, normalmente vendida na forma de um pó branco, produzida a partir do mineral gipsita (tipo de rocha sedimentar), composto basicamente de sulfato de cálcio. Existem variações do gesso que permitem o uso em diferentes formas: para confecção de esculturas, peças odontológicas, elementos decorativos e de revestimentos arquitetônicos. Ao ser misturado com água o gesso endurece rapidamente. Apesar disso, é um material que permite manuseio com entalhes e cinzelamento, podendo produzir sulcos, inscrições e desbastes mesmo depois de rígido. A lixa é o instrumento mais usual para alisar a superfície. A técnica utilizada para confecção de estátuas e estatuetas em gesso data do final do século XIX, embora o gesso seja um material conhecido e utilizado pela humanidade desde a antiguidade (1). A técnica de confecção da Imagem de Santa Bárbara, conforme estudos do médico e pesquisador da arte sacra brasileira Eduardo Etzel, consiste num processo simples em que o molde, ou a fôrma (feita de argamassa, madeira ou material plástico), é impermeabilizado com matéria graxa e o mingau de gesso é aplicado sobre a superfície interna rodando-se o molde e acrescentando-se o gesso, preenchendo o molde parcialmente, conformando o suporte principal único e semi-oco, verificado no tronco do corpo da escultura da Santa. Esta revela apenas um membro mais afastado do corpo central, a mão direita, confeccionada separadamente com a palma livre e voltada para o suporte principal, estando, porém, os dedos associados ao manto da imaginária, numa clara intenção de servir de base de sustentação do atributo da palma acima. Uma segunda escultura, a da pequena torre, próxima ao pé direito, sobre a superfície da peanha, de formato circular e superfície irregular, também foi confeccionada e inserida separadamente. Para a fixação da mão e da torre de forma regular, foram utilizados arames metálicos aplicados enquanto o gesso é escorrido, para,

¹ <<http://www.fazfacil.com.br/materiais/gesso.html>>. Acessado em: 17 de novembro de 2009.



quando endurecido, dar sustentação a tais estruturas, respectivamente, a partir do pulso e da base. Com o gesso semi-endurecido nas superfícies constituintes da peça, foram feitos detalhes na cabeça, cabelo, coroa de flores, rosto, braços, mãos, palma, tronco, panejamentos, pés, sandálias, torre e peanha, com as técnicas de cinzelamento e desbaste. Os braços e, principalmente, as pernas foram sugeridas pelos contornos das vestes. A secagem total da escultura demora alguns dias (ETZEL, 1979). No acabamento final, o uso de lixas foi adotado para auxiliar na retirada de imperfeições e no detalhamento dos contornos fisionômicos da Imagem de Santa Bárbara, da face, do cabelo, mãos, pés, sandálias, dos panejamentos, da peanha, em formato de solo e/ou relva esverdeada baixa, e dos elementos identificadores de sua iconografia, as mencionadas coroa, palma e torre, conformados anteriormente. A técnica de ornamentação original revela uma fina camada de policromia na carnação da escultura, em tom bege-claro na face, pescoço, mãos e pés, e espessa no cabelo (marrom), panejamentos, túnica (verde e dourado) e manto (vermelho e dourado), nos ornamentos fitomórficos e geométricos deste último e em parte na primeira (dourado); nos elementos atributivos da coroa (dourado), palma (verde e dourado) e torre (vermelho, preto, castanho-escuro, dourado e verde); nas sandálias (dourado) e na peanha (verde, preto, vermelho e dourado), tanto na superfície irregular porosa quanto nas laterais, constituídas de tabuas de madeira pregadas (preto e dourado), realizadas a pincel com tinta a óleo que, sobre o suporte de gesso, sobrepõe-se a uma base com cera sintética ou óleo destinado a impermeabilizá-lo. Como a imaginária da virgem mártir passou por um processo de restauração com reposição de suporte em gesso e com repintura geral, visando reconstituir as partes faltantes e restituir as cores originais da peça, incluindo a face, deixando-a com uma coloração visivelmente diferenciada, toda a sua superfície tornou-se sensivelmente porosa, tendo perdido a polidez original. Contribuíram para isto as degradações ocorridas, sobretudo choques e sujidades aderidas. As atuais cores predominantes citadas acima, divididas em verniz e camada pictórica incorporada com tinta acrílica, de secagem rápida, assim, apresentam-se bem definidas, com marcas pontuadas de camada de preparação. A respeito da haste presente sobre a mão esquerda da Imagem de Santa Bárbara, esta foi entalhada em madeira a partir das técnicas básicas de marcenaria de corte, recorte e desbaste das arestas, utilizando-se serra, entalhadeira e formão, conformando uma pequena ripa retangular e de superfície porosa. Como acabamento final, o pequeno suporte foi levemente lixado e pintado em verniz, ressaltando a cor original da madeira, marrom-claro. Por fim, a haste foi inserida numa fissura perfurada sobre a palma da mão e fixada com injeção de gesso.



26. Características estilísticas:

Baseado nos estudos realizados pelo pesquisador Eduardo Etzel, as imagens sacras de gesso, como a imaginária em estudo, são reconhecidas atualmente como produtos industrializados presentes no comércio de objetos religiosos. Entre os artesãos, a técnica de utilização do gesso para confecção de peças decorativas se perpetuou durante o século XX, chegando a ser ainda mais disseminada pelos artesãos que enfocam as representações artísticas da religiosidade católica. Conhecidos como santeiros, os artesãos de peças sacras constituíram, desde a primeira metade do século XX, verdadeiras fábricas, muitas vezes em seus próprios quintais, com moldes de peças seriadas, produzindo em pequena e média escala (ETZEL, 1979). Atingindo uma escala de produção ainda maior, a técnica de utilização do gesso para confecção de esculturas sacras tomou proporções industriais a partir da segunda metade do século XX, diante da praticidade da produção em série, exigindo apenas a pintura e alguns retoques manuais no acabamento das peças. Exemplo disso é a “Casa Sucena”, estabelecimento comercial pioneiro no Brasil na venda de objetos sacros, atualmente localizado à Rua Arquias Cordeiro, 296 – loja F – Méier, cidade do Rio de Janeiro². Assim, as empresas fabricantes de esculturas sacras em gesso passaram a dominar o comércio destes produtos. Por essa razão, pode-se afirmar que a Imagem de Santa Bárbara seja um dos exemplares da produção industrial de esculturas em gesso produzidas em série, que expressam um estilo comum e característico de peças moldadas. Como peças de produção industrial seriada, segundo Eduardo Etzel, as imagens sacras de gesso expressam o conhecimento tradicional da devoção católica acerca dos elementos iconográficos que diferenciam as invocações dos diferentes santos e divindades. Algumas imagens, pelo seu aperfeiçoamento estético e estilístico, chegam a transparecer influências da arte erudita, embora o estudo das representações iconográficas da fé cristã feita por artistas renascentistas, ou mesmo de outros estilos da história da arte, não seja muito recorrente e acessível entre os santeiros, artesãos ou fabricantes de imagens de gesso (ETZEL, 1979). A Imagem de Santa Bárbara, presente na Igreja Matriz que leva o seu nome na cidade de Engenheiro Caldas, aparentemente não faz referência ao uso da arte erudita como parâmetro para seu estilo. Sua apresentação estética segue as determinações iconográficas mais simples da invocação a esta representação de santa. Prova disso são as desproporções anatômicas apresentadas, visíveis nas mãos e nos pés mal conformados da Imagem, de espessura e tamanhos nada condizentes com a anatomia humana. As confusões iconográficas veem confirmar a quanto apartada a representação em

² <<http://guiarj.biz/casa-sucena-ltda>>. Acessado em: 17 de novembro de 2009.



gesso de Santa Bárbara encontra-se dos parâmetros do conhecimento erudito, denotando liberdade de criação e interpretação do santeiro da iconografia da Santa. Como exemplo, observamos a imaginária portando uma haste de madeira na mão esquerda, enquanto que deveria segurar um dos seus atributos conhecidos, como espada, cálice ou píxide. Outro exemplo é a ausência de uma terceira janela na representação da torre, que, somada às duas existentes, deveria simbolizar a Santíssima Trindade (Pai, Filho e Espírito Santo). A composição estática da obra, sem movimento dos braços, das pernas e da maior parte do panejamento da imaginária, salvo as bordas das laterais direita e esquerda e da parte frontal do manto, bem como, da parte frontal da túnica, que denotam balanço pelas curvas e pregas formadas, predominantemente verticais, ainda que poucas, vem somar, juntamente com o anonimato da Imagem (ausência de identificadores de origem e de autoria), aos indícios para se enquadrar a obra em um estilo de fabrico industrial de peças seriadas voltadas para o comércio. A baixa volumetria na parte de trás da escultura reforça esse caráter, tratando-se de uma imagem de nicho e de adoração, produzida para atender a demanda devocional imediata dos fiéis.

27. Motivação do inventário:

A Imagem de Santa Bárbara, por ser um importante bem material representante da cultura imaterial do município de Engenheiro Caldas, foi tombada pelo poder público municipal no ano de 2009. Sendo assim, o inventário será um instrumento aliado na preservação de tal bem cultural.

28. Dados históricos:

A Imagem de Santa Bárbara, pertencente ao acervo da Igreja Matriz de Engenheiro Caldas, é contemplada unicamente pela história oral. Não há, tanto nos arquivos da Prefeitura Municipal quanto da Paróquia responsável pela Igreja, bem como, nos arquivos pessoais dos moradores que contribuíram para a composição deste levantamento, qualquer registro ou documentação escrita referente à imagem em questão. A composição de sua trajetória histórica contou essencialmente com os relatos das Sras. Francisca Gonçalves Soares, Laudicena Barbosa Coutinho, Nilta Vicente Lima Carvalho e Raquel Lorena Lima Carvalho, reforçados pela pesquisa histórica de Engenheiro Caldas publicada na obra “Padre Engenheiro Caldas – MG: uma história que começou a 100 anos”, de autoria da Sra. Adeodata da Silveira Miranda, e pelas imagens em arquivo da Novena de Santa Bárbara pertencentes ao acervo do jornal “Informativo Paroquial”. Baseando em tais fontes, a Imagem de Santa Bárbara, de gesso, teria vindo para a comunidade de Engenheiro Caldas/MG em meados da década de



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Bens Móveis

1940, através do Padre Palhinha, que compareceu no então Povoado de Santa Bárbara para celebrar a primeira missa num altar “improvisado”, erigido no local onde hoje se situa o Hotel Pimenta, na Avenida Vereador Sebastião Pernes de Miranda, às margens da BR-116. Este padre trouxe consigo a imaginária e a doou aos fiéis locais. Tal gesto contribuiu para que fosse criado um laço espiritual e afetivo mais forte entre os moradores, que logo se prontificaram a elevar uma pequena capela de madeira em honra a Santa e a celebrar a todo dia 04 de dezembro a festividade da Virgem Mártir em forma de novena. Estas iniciativas comunitárias foram vistas como de extrema urgência, pois que, como afirmam as Sras. Francisca Gonçalves Soares e Laudicena Barbosa Coutinho, as terras que compreendem a cidade sempre foram castigadas por terríveis tempestades de vento, chuva e raios, provocando inundações, destelhamentos e desabamentos de casas. Cabe ressaltar que a devoção a Santa Bárbara remonta a formação do município na primeira década do século XX, quando a família do Coronel Joaquim da Silva, conhecido como o “Coronel Pião”, juntamente com outras famílias, ocuparam a região de Engenheiro Caldas, doando simbolicamente a Santa as suas posses. Incorporada ao acervo da então Capela de Santa Bárbara, a Imagem trazida pelo Padre Palhinha, de origem e forma de aquisição desconhecidas, passou a ocupar o centro do altar-mor do pequeno templo e a servir aos seus propósitos devocionais em missas, preces e procissões, sobretudo, em dias de sua festividade. Por cerca de cinco décadas não foram resguardados devidamente registros das novenas, bem como, registrados os procedimentos adotados para o manuseio e manutenção da imaginária. A 09 de junho de 1962, a antiga Capela desmoronou sob forte tempestade de vento e chuva. Não se sabe os danos causados na Imagem de Santa Bárbara, nem o local exato para onde ela foi transferida. Entretanto, neste ano, as obras da atual Igreja Matriz já se encontravam adiantadas, tendo sido iniciadas em 1958, em função do crescimento populacional da cidade e, em consequência, da necessidade de um templo maior para abrigar os fiéis. No ano seguinte, em 1963, mesmo estando inacabada, foi celebrada a missa de inauguração da Igreja Matriz de Santa Bárbara pelo Padre Rino, já com a escultura da Virgem Mártir ao centro do altar-mor. Os párocos posteriores, com o apoio da comunidade, incumbiram-se de finalizar a construção e promover as reformas vistas como necessárias. Especificamente sobre a Imagem de Santa Bárbara, a partir do momento em que foi introduzida em sua nova morada, conhece-se muito pouco. Afirmam o Sr. Francisco Mariano Pinto, a Sra. Nilta Vicente Lima Carvalho e sua filha Raquel Lorena Lima Carvalho, que a peça atravessou todos esses anos padecendo de inúmeros problemas estruturais, devido ao acidente ocorrido na antiga capela, aos manuseios descuidados e à falta



de medidas conservativas adequadas. Reocupando novamente o seu lugar ao centro do segundo patamar do altar-mor da Igreja Matriz, a Imagem de Santa Bárbara retornou bem mais vistosa, a tempo de servir aos fiéis na Novena em sua honra como a mais importante intercessora entre os mesmos e Deus em Engenheiro Caldas. Conquanto não tenhamos informações mais precisas sobre a sua trajetória histórica, não podemos negar o valor cultural da imaginária da padroeira deste município, cuja representação está carregada de um caráter civilizador, ou seja, do ponto de vista histórico representa a aliança de uma comunidade humana para com a sua fé em Deus e a Jesus Cristo, demonstrada todo ano, principalmente ao longo da celebração mais importante da cidade, já que a devoção a Virgem Mártir nasceu da iniciativa de seus primeiros moradores. Segundo Raquel Lorena Lima, com o apoio da mãe, em novembro de 2006, antes da Novena de Santa Bárbara, ela própria promoveu a única intervenção visando à recuperação completa da Imagem que se tem notícia. De acordo com o seu depoimento, foram realizadas, em quatro dias de trabalho voluntário solicitado pela Paróquia, reposição de partes faltantes com gesso, raspagem de toda a superfície, remodelagem dos contornos dos olhos, das mãos, pés e peanha com espátula; repintura geral com tinta acrílica, obedecendo as cores originais; e a feitura de um novo revestimento em madeira da base octogonal, onde a imaginária foi assentada com novas aplicações de gesso, bem como, a substituição e pintura em verniz da pequena haste de madeira que originalmente, como acreditam os depoentes, segura em sua mão esquerda. Acrescenta a restauradora que, no final do processo, a face repintada da Imagem encheu-se de bolhas, sendo obrigada a realizar nova raspagem e repintura. O problema retornou, o que levou Raquel a crer que a Santa queria continuar com a tonalidade original da face, ainda que parcial, como atualmente se encontra. Em 2009, a Imagem de Santa Bárbara foi tombada em nível municipal através do Decreto nº 048/2009 de 28 de dezembro de 2009. O bem em questão configura-se como parte tangível da cultura imaterial do município, fundamentalmente alicerçada na fé cristã.

29. Referências documentais/bibliográficas:

- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG.
 - ARO Arquitetos Associados Ltda. Dossiê de Tombamento da Igreja Matriz de Santa Bárbara. Engenheiro Caldas: Prefeitura Municipal, junho de 2009.
 - ARO Arquitetos Associados Ltda. Plano de Inventário do Município de Engenheiro Caldas. Engenheiro Caldas: Prefeitura Municipal, março de 2009.
 - ATTWATER, Donald. Dicionário dos santos. Círculo do Livro – São Paulo, 1983.
-



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Bens Móveis

- ETZEL, Eduardo. Arte sacra popular brasileira: conceito, exemplo, evolução. São Paulo: c1975. 174p.
- ETZEL, Eduardo. Imagem sacra brasileira. São Paulo: c1979. 157p.
- História de Santa Bárbara. Informativo Paroquial: um jornal da Paróquia Santa Bárbara de Engenheiro Caldas. Engenheiro Caldas, dezembro de 2007. p. 03.
- IEPHA/MG – Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais. Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais.
- LORÊDO, Wanda Martins. Iconografia religiosa: dicionário prático de identificação. Rio de Janeiro: Pluri Edições, 2002.
- MIRANDA, Adeodata Silveira. Padre Engenheiro Caldas – MG: uma história que começou há 100 anos. Engenheiro Caldas, setembro de 2006.
- NOVA ENCICLOPÉDIA BARSA. – São Paulo: Encyclopaedia Britannica do Brasil Publicações, v. 2, 1999. p. 340.
- RÉGAMEY, O. P. . Arte sacra contemporânea. São Paulo: Editora Herdes, 1965. 392p.
- ROHBACHER, Padre. Santa Bárbara: mártir. In: Vidas dos santos. Vol. XXI. SP: Ed. Das Américas, 1959. pp. 20-22.

Sites consultados:

- <<http://www.fazfacil.com.br/materiais/gesso.html>>. Acessado em: 17 de novembro de 2009.
- <<http://guiarj.biz/casa-sucena-ltda>>. Acessado em: 17 de novembro de 2009
- TOMMASI, Tarcília. Santa Bárbara. São Paulo: Paulinas, 2003. Disponível em: <<http://paroquiasantabarbara.org.br/v2/historico/santa.htm>>. Acessado em: 03 de novembro de 2009.

Entrevistas realizadas:

- Fonte Oral: Francisca Gonçalves Soares. Rua Joaquim Manoel Ribeiro, nº. 73, Centro, Engenheiro Caldas. Entrevista concedida em 31 de outubro de 2009.
- Fonte Oral: Francisco Mariano Pinto. Rua Santo Antônio, nº. 49, Vila Rainha, Engenheiro Caldas. Entrevista concedida em 31 de outubro de 2009.
- Fonte Oral: Genoveva Estanislau Rodrigues Costa. Rua Cristiano Gomes, nº. 51, Centro. Engenheiro Caldas. Entrevista concedida em 31 de outubro de 2009.
- Fonte Oral: Laudicena Barbosa Coutinho. Rua Joaquim Manoel Ribeiro, nº. 73, Centro,



Engenheiro Caldas. Entrevista concedida em 31 de outubro de 2009.

- Fonte Oral: Maria da Penha Oliveira. Rua Duque de Caxias, n°. 222, Centro, Engenheiro Caldas. Entrevista concedida em 31 de outubro de 2009.
- Fonte Oral: Nelson José Cruz. Rua Duque de Caxias, n°. 72, Centro, Engenheiro Caldas. Entrevista concedida em 31 de outubro de 2009.
- Fonte Oral: Nilta Vicente Lima Carvalho. Avenida Santa Bárbara, n°. 55, Vila Rainha, Engenheiro Caldas. Entrevista concedida em 31 de outubro de 2009.
- Fonte Oral: Raquel Lorena Lima Carvalho. Avenida Santa Bárbara, n°. 55, Vila Rainha, Engenheiro Caldas. Entrevista concedida em 31 de outubro de 2009.

30. Informações complementares:

A Igreja Matriz de Santa Bárbara da cidade de Engenheiro Caldas não possui equipamentos de segurança, tais como, equipamentos de prevenção e combate a incêndio, sistema de alarmes, seguranças ou vigias. Os elementos que garantem a segurança interna contra a ação de invasores e vândalos são as trancas nas portas. A manutenção frequente da edificação, bem como, dos seus bens integrados, como o altar-mor, local onde se situa a Imagem de Santa Bárbara em estudo, se resume atualmente à limpeza por lavagem (água e sabão), varredura e espanação, feita uma vez por semana pelos responsáveis pela Paróquia de Santa Bárbara. Por fim, não há na Igreja Matriz práticas de conservação e preservação dos bens culturais móveis e integrados, considerando que a ausência de práticas de higienização e manuseio adequados pode provocar deteriorações das peças pertencentes ao acervo da mencionada Igreja, como a Imagem de Santa Bárbara.

Esta ficha e inventário foi levantada e elaborada na ocasião da elaboração do Dossiê de Tombamento da Imagem de Santa Bárbara, realizado durante o ano de 2009, e está sendo atualizada no presente ano de 2013.

- | | |
|---|--|
| 31. Levantamento: Cristiano Augusto Possas de Oliveira/ Sara Glória Aredes Moreira | Data: Outubro de 2009/
Agosto de 2013 |
| 32. Elaboração: Cristiano Augusto Possas de Oliveira/ Sara Glória Aredes Moreira | Data: Novembro de 2009/
Setembro de 2013 |
| 33. Fotógrafo: Sara Glória Aredes Moreira | Data: Agosto de 2013 |
| 34. Revisão: Viviane de Souza Braga e Costa | Data: Outubro de 2013 |



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Arquivos

1. **Município:** Engenheiro Caldas Ficha Nº 01
2. **Distrito:** Distrito Sede
3. **Designação:** Arquivo da Biblioteca Pública Municipal "Machado de Assis"
4. **Endereço:** Praça Isidoro Isaias Gonçalves, nº 46 – Centro, Engenheiro Caldas/MG
5. **Propriedade/direito de propriedade:** Prefeitura Municipal de Engenheiro Caldas/
Propriedade pública
6. **Subordinação Administrativa:** Secretaria Municipal de Educação e Cultura
7. **Responsável:** Maria das Graças Pinto e Nilza Ramos Neves de Aguiar
8. **Restrição de Acesso:** Não
9. **Horário de Atendimento:** de 07:00 às 17:00, de segunda-feira à sexta-feira.

10. Tipo de Cópia	<input type="checkbox"/> Xerox	<input type="checkbox"/> Datilográfica	<input type="checkbox"/> Reprodução
Fornecida:	<input type="checkbox"/> Microfilme	<input type="checkbox"/> Impressa por	fotográfica
	<input type="checkbox"/> Cópia digital	computador	<input checked="" type="checkbox"/> Outros Originais
11. Tipo de	<input checked="" type="checkbox"/> Textual (impresso	<input checked="" type="checkbox"/> Filmográfico	<input type="checkbox"/> Iconográfico
suporte	e manuscrito)	(filmes e vídeos)	(fotografias, gravuras)
documental:	<input checked="" type="checkbox"/> Sonoros (discos,	<input type="checkbox"/> Cartográfico	<input type="checkbox"/> Eletrônicos
	cd, fitas cassetes)	(plantas e mapas)	(disquetes, cd etc)
			<input type="checkbox"/> Outros
12. Instrumento de Pesquisa	<input type="checkbox"/> Catálogos	<input type="checkbox"/> Índices	<input type="checkbox"/> Guias
	<input type="checkbox"/> Repertórios	<input type="checkbox"/> Inventários	<input checked="" type="checkbox"/> Outros Originais

13. Histórico do arquivo:

Não foram encontradas informações sobre a data de fundação da Biblioteca Pública Municipal Machado de Assis, porém, ela já existia no início da década de 1980, de acordo com relato oral da ex-funcionária Dalva Teixeira de Souza, que foi responsável pela Biblioteca entre os anos de 1983 e 1988, durante o mandato do Prefeito Geraldo Teixeira da Costa. Nessa época, de acordo com o depoimento oral fornecido pela Sra. Dalva, a Biblioteca Pública Municipal funcionava na Rua Cristiano Gomes. Atualmente, a Biblioteca funciona no mesmo prédio onde se localiza a Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Engenheiro Caldas, na Praça Isidoro Isaias Gonçalves, nº 46. Possui um acervo modesto que foi criado ao longo dos anos através de aquisições da Prefeitura, e principalmente, de doações diversas. O Acervo da Biblioteca é composto essencialmente por livros, cujos assuntos variam entre literatura infantil, literatura infanto-juvenil, literatura adulto, coleções de diversos autores como Machado de Assis e Monteiro Lobato, livros de História, Filosofia, Direito, Física e Enciclopédias. Além disso,



21. Datação:

Não existe uma catalogação que permita identificar o exemplar mais antigo do Acervo da Biblioteca. Os exemplares mais recentes são datados do ano de 2013, e compreende uma coleção de livretos de historinhas infantis, adquirida pela Prefeitura Municipal de Engenheiro Caldas para fazer parte do Acervo de Literatura Infantil.

22. Estágio de organização:

O Acervo encontra-se em estantes de aço e de madeira, dispostas na Biblioteca Pública Municipal Machado de Assis, organizados parcialmente por assunto. Apesar de não apresentar problemas de ordem física, recomenda-se que o acervo seja catalogado de acordo com a Classificação Decimal Universal, com a finalidade de melhor organizar os documentos e garantir um acesso universal ao acervo. A função de uma biblioteca é fornecer informação, servindo de intermediária entre o conhecimento publicado e o pesquisador. Assim sendo, quanto mais seus usuários conhecerem o acervo e os serviços disponíveis, melhor ele aproveitará sua biblioteca, mais agilmente encontrará o que busca e, conseqüentemente, terá um melhor acesso a informações correlatas que possam enriquecer sua pesquisa. Além disso, essa organização pode contribuir para que exista maior controle do acervo, evitando subtrações e possíveis danos.

23. Mensuração/Quantificação:

Atualmente não existe uma catalogação que permita identificar o número exato de publicações existentes no Acervo da Biblioteca Pública Municipal Machado de Assis de Engenheiro Caldas. Segundo informações da bibliotecária, Sra. Maria das Graças Pinto, servidora desde 2001, existem aproximadamente 3.000 exemplares disponíveis na biblioteca. Estão dispostos em estantes de aço e madeira, em várias prateleiras no interior da Biblioteca.



Engenheiro Caldas / Minas Gerais

Inventário de Proteção ao Acervo Cultural

Arquivos

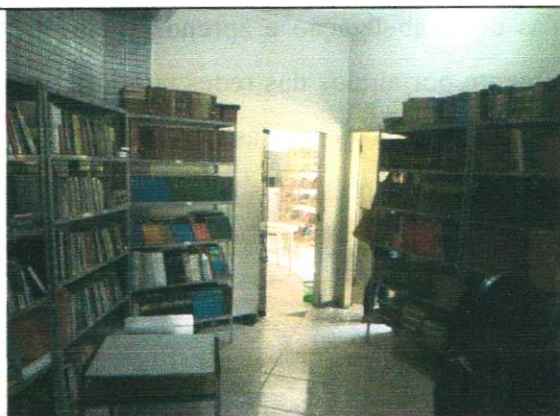


Foto 03: Biblioteca Pública Machado de Assis. Vista da segunda sala da Biblioteca. Fotógrafo: Sara Aredes. Data: 05/08/2013.

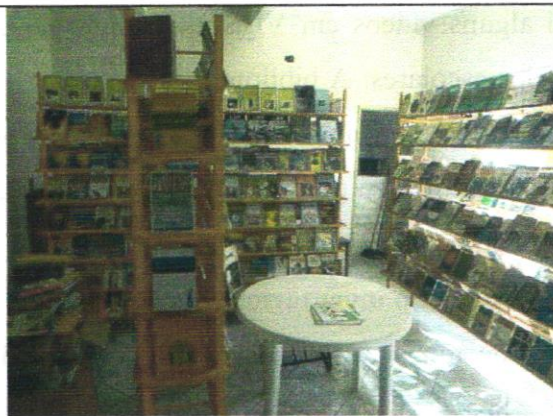


Foto 04: Biblioteca Pública Machado de Assis. Vista da terceira sala da Biblioteca. Fotógrafo: Sara Aredes. Data: 05/08/2013.

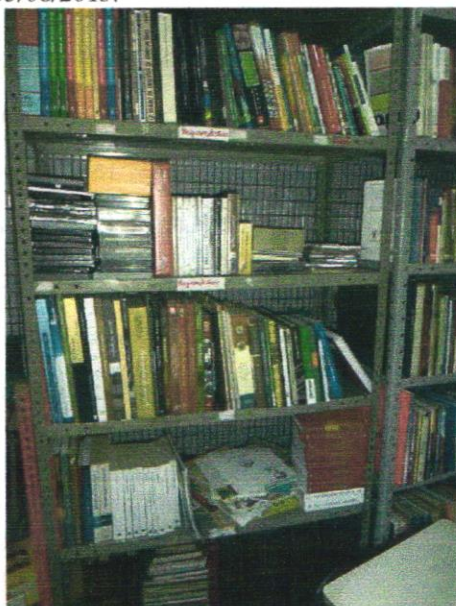


Foto 05: Biblioteca Pública Machado de Assis. Vista de uma das estantes da biblioteca, onde estão arquivados livros de pesquisa de diversas disciplinas escolares. Fotógrafo: Sara Aredes. Data: 05/08/2013.

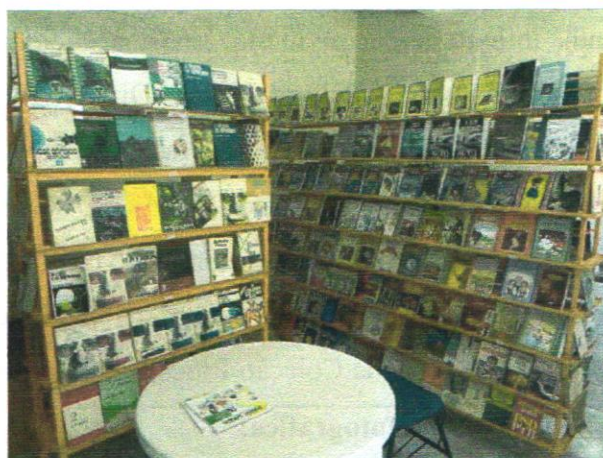


Foto 06: Biblioteca Pública Machado de Assis. Vista de uma das estantes, onde estão arquivados livros de literatura. Fotógrafo: Sara Aredes. Data: 05/08/2013.

17. Uso atual:	18. Proteção legal existente:	19. Proteção legal proposta:	20. Estado de Conservação:
<input type="checkbox"/> Residencial <input type="checkbox"/> Serviço <input checked="" type="checkbox"/> Institucional <input type="checkbox"/> Industrial <input type="checkbox"/> Comercial <input type="checkbox"/> Outros:	<input type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Municipal <input checked="" type="checkbox"/> Nenhuma	<input type="checkbox"/> Tombamento Federal <input type="checkbox"/> Tombamento Estadual <input type="checkbox"/> Tombamento Municipal <input type="checkbox"/> Entorno de bem tombado <input type="checkbox"/> Restrições de uso e ocupação <input checked="" type="checkbox"/> Inventário para registro documental <input type="checkbox"/> Inventário para proteção prévia	<input type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/> Bom <input checked="" type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Péssimo



Engenheiro Caldas / Minas Gerais

Inventário de Proteção ao Acervo Cultural

Arquivos

possui alguns vídeos em VHS que tratam de programas de alfabetização e aprendizagem de conteúdos escolares. A biblioteca é utilizada primordialmente por alunos das redes públicas de ensino existente no município, que procuram o acervo para realizar pesquisas. Além disso, a biblioteca é utilizada pela comunidade em geral, que pode tomar empréstimos de uma semana, renováveis por período equivalente.

14. Motivação do inventário:

Trata-se de um acervo importante do ponto de vista cultural para a cidade de Engenheiro Caldas. Sua proteção através do inventário será um instrumento de reconhecimento e valorização por parte do poder público e da sociedade local em geral.

15. Conteúdo:

O Acervo da Biblioteca Pública Municipal Machado de Assis contempla: livros de literatura infantil, infanto-juvenil e adulto; revistas; dicionários de língua portuguesa e outros idiomas; livros de Geografia, História, Física, Direito, Filosofia, Pedagogia; enciclopédias, tais como, Mirador, Barsa, História Geral do Brasil, Mundo do Saber, Medicina e Saúde; Obras Completas de Humberto Campos, Machado de Assis, Monteiro Lobato, Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Pablo Neruda, Gilberto Freyre, Murilo Mendes, entre outros. Além do acervo literário, a biblioteca possui alguns vídeos em VHS, destacando-se o Telecurso 2000, Alfabetização de Jovens e Adultos e uma Coleção Procap (Programa de Capacitação de Pessoal).

16. Documentação fotográfica:



Foto 01: Biblioteca Pública Machado de Assis. Vista da entrada da Biblioteca, localizada no piso inferior da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Engenheiro Caldas. Fotógrafo: Sara Aredes. Data: 05/08/2013.



Foto 02: Biblioteca Pública Machado de Assis. Vista da primeira sala da Biblioteca. Fotógrafo: Sara Aredes. Data: 05/08/2013.



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Arquivos

24. Estado de Conservação:

O estado geral de conservação do Acervo da Biblioteca Pública Municipal é bom (75%). Apenas alguns suportes apresentam manchas, sujidades, pequenos rasgos e quinas desgastadas que não comprometem o material original. Não foram encontrados sinais de traças ou cupins. O Acervo é mantido em local limpo e arejado, o que contribui para a manutenção de sua integridade.

25. Informações Complementares:

Não foram encontradas informações complementares.

26. Levantamento: Sara Glória Aredes Moreira e Luziane Lessa	Data: Agosto de 2013
27. Elaboração: Sara Glória Aredes Moreira	Data: Agosto de 2013
28. Fotografia: Sara Glória Aredes Moreira	Data: Agosto de 2013
29. Revisão: Viviane de Souza Braga e Costa	Data: Novembro/2013



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Arquivos

1. **Município:** Engenheiro Caldas **Ficha Nº 02**
2. **Distrito:** Sede
3. **Designação:** Arquivo da Paróquia de Santa Bárbara – Registros de Batismos e Casamentos desde 1962
4. **Endereço:** Praça da Matriz, nº 59 – Centro, Engenheiro Caldas/MG
5. **Propriedade/direito de propriedade:** Paróquia de Santa Bárbara/ Propriedade Eclesiástica
6. **Subordinação Administrativa:** Secretaria paroquial
7. **Responsável:** José Geraldo Deocreciano (Zelador)
8. **Restrição de Acesso:** Sim
9. **Horário de Atendimento:** -

10. Tipo de Cópia	<input checked="" type="checkbox"/> Xerox	<input type="checkbox"/> Datilográfica	<input type="checkbox"/> Reprodução
Fornecida:	<input type="checkbox"/> Microfilme	<input type="checkbox"/> Impressa por	fotográfica
	<input type="checkbox"/> Cópia digital	computador	<input type="checkbox"/> Outros
11. Tipo de suporte documental:	<input checked="" type="checkbox"/> Textual (impresso e manuscrito)	<input type="checkbox"/> Filmográfico (filmes e vídeos)	<input type="checkbox"/> Iconográfico (fotografias, gravuras)
	<input type="checkbox"/> Sonoros (discos, cd, fitas cassetes)	<input type="checkbox"/> Cartográfico (plantas e mapas)	<input type="checkbox"/> Eletrônicos (disquetes, cd etc)
			<input type="checkbox"/> Outros
12. Instrumento de Pesquisa	<input type="checkbox"/> Catálogos	<input checked="" type="checkbox"/> Índices	<input type="checkbox"/> Guias
	<input type="checkbox"/> Repertórios	<input type="checkbox"/> Inventários	<input type="checkbox"/> Outros

13. Histórico do arquivo:

A Igreja Matriz de Santa Bárbara está situada no Bairro Rosamaria Lopes, na Praça da Matriz, em frente à Avenida Vereador Sebastião Pernes de Miranda – uma área lindeira à BR-116. Não existem registros sobre a obra ou a evolução da edificação, sendo os dados conflitados em várias entrevistas com moradores mais antigos de Engenheiro Caldas. De acordo com informações orais do Sr. Antônio Sotero Lopes, conhecido como Sr. Pimenta, dono do único hotel do município e antigo morador, o Coronel Joaquim Pião, que comandou a incursão da caravana e a ocupação do território que deu origem à Engenheiro Caldas, por devoção à Santa Bárbara doou, à própria Santa, simbolicamente, terras de sua posse na região da nova “área colonizada”. Daí o nome do povoado de Santa Bárbara e o motivo desta santa ter sido escolhida como padroeira do município.



Mundialmente o dia de Santa Bárbara de Nicomédia, protetora contra tempestades, raios e trovões é comemorado em 04 de dezembro. Segundo informações orais do Sr. João Coelho Ramos (membro do conselho paroquial), na década de 1950, o espaço físico da Capela de Santa Bárbara se tornou insuficiente para atender a quantidade de fiéis que frequentavam as missas. A capela foi a primeira edificação religiosa do então distrito, construída no Morro do Cemitério. Diante da situação, houve uma mobilização popular para arrecadar fundos para a construção de uma Igreja Matriz, através das festas do mês de Maria (maio) e festas juninas, além de doações das famílias mais tradicionais. O idealizador do projeto foi um engenheiro de Tarumirim/MG, mas não há registros de seu nome ou trabalho. O início das obras ocorreu por volta de 1958, quando os moradores realizavam mutirões aos sábados para construir as fundações e, assim que elas foram concluídas, os mutirões de moradores se encerraram e foram contratados pedreiros e serventes para dar continuidade à obra. O mestre de obras que conduziu a construção a partir de então foi o Sr. Olinto Moreira (conhecido como "Seu Nêgo Pedreiro"). De acordo com a Sra. Adeodata da Silveira Miranda (Dona Chiquita), no dia 09 de junho de 1962 (sábado), houve um vendaval que devastou o município e derrubou boa parte da Capela de Santa Bárbara. Nesta época a Igreja Matriz ainda não estava coberta e não havia onde celebrar as missas. Devido a este acontecimento a construção da Matriz foi acelerada, com a instalação do telhado e reboco das paredes, sendo inaugurada em 1963, ainda sem qualquer acabamento interno ou externo. As missas eram celebradas enquanto a obra era concluída, com a instalação de pisos, revestimento das paredes, instalação do forro e pintura. Ainda no ano de 1962, a Capela foi elevada a Paróquia, sendo que os registros de Batizados e Casamentos da Paróquia começaram a ser realizados nesse ano. Os livros, que guardam os registros em sequência cronológica desde então, ficam arquivados na secretaria paroquial, imóvel existente no mesmo lote da atual Igreja Matriz de Santa Bárbara.

14. Motivação do inventário:

Trata-se de um acervo importante do ponto de vista histórico para a Paróquia de Bárbara e especialmente para a cidade de Engenheiro Caldas, que pode contar com um rico acervo de registro da vida civil e religiosa de seus habitantes.



15. Conteúdo:

Livros de registros de Casamentos:

- Livro 1 – 03/02/1962 a 01/01/1968: registra a data do casamento, nome das testemunhas, nome, idade, filiação e naturalidade dos noivos.
- Livro 2 – 10/02/1968 a 12/06/1976: registra a data do casamento, nome das testemunhas, nome, idade, filiação, local de residência e naturalidade dos noivos.
- Livro 3 – 19/06/1976 a 20/09/1986: registra a data do casamento, nome das testemunhas, nome, idade, filiação, local de residência e naturalidade dos noivos.
- Livro 4 – 20/09/1986 a 12/03/2003: registra a data do casamento, nome das testemunhas, nome, idade, filiação, local de residência e naturalidade dos noivos.
- Livro 5 – 12/03/2003 aos dias atuais (Agosto/2013): registra a data do casamento, nome das testemunhas, nome, idade, filiação, local de residência e naturalidade dos noivos.

Livros de registros de Batismos:

- Livro 1 – 01/02/1962 a 21/05/1966: registra a data do batismo, nome do padre responsável, nome, data de nascimento e filiação do batizado, além dos nomes dos padrinhos.
 - Livro 2 – 22/05/1966 a 02/10/1968: registra a data do batismo, nome do padre responsável, nome, data de nascimento, naturalidade e filiação do batizado, além dos nomes dos padrinhos.
 - Livro 3 – 03/11/1968 a 28/02/1971: registra a data do batismo, nome do padre responsável, nome, data de nascimento, naturalidade e filiação do batizado, além dos nomes dos padrinhos.
 - Livro 4 – 28/02/1971 a 15/07/1973: registra a data do batismo, nome do padre responsável, nome, data de nascimento, naturalidade e filiação do batizado, além dos nomes dos padrinhos.
 - Livro 5 – 15/07/1973 a 08/01/1977: registra a data do batismo, nome do padre responsável, nome, data de nascimento, naturalidade e filiação do batizado, além dos nomes dos padrinhos.
 - Livro 6 – 08/01/1977 a 30/12/1979: registra a data do batismo, nome do padre responsável, nome, data de nascimento, naturalidade e filiação do batizado, além dos nomes dos padrinhos.
 - Livro 7 – 30/12/1979 a 04/09/1981: registra a data do batismo, nome do padre
-



Engenheiro Caldas / Minas Gerais

Inventário de Proteção ao Acervo Cultural

Arquivos

responsável, nome, data de nascimento, naturalidade e filiação do batizado, além dos nomes dos padrinhos.

- Livro 8 – 06/09/1981 a 11/03/1984: registra a data do batismo, nome do padre responsável, nome, data de nascimento, naturalidade e filiação do batizado, além dos nomes dos padrinhos.
- Livro 9 – 11/03/1984 a 28/12/1986: registra a data do batismo, nome do padre responsável, nome, data de nascimento, naturalidade e filiação do batizado, além dos nomes dos padrinhos.
- Livro 10 – 01/01/1987 a 27/10/1991: registra a data do batismo, nome do padre responsável, nome, data de nascimento, naturalidade e filiação do batizado, além dos nomes dos padrinhos.
- Livro 11 – 10/11/1991 a 26/07/1998: registra a data do batismo, nome do padre responsável, nome, data de nascimento, naturalidade e filiação do batizado, além dos nomes dos padrinhos.
- Livro 12 – 26/07/1998 a 03/11/2009: registra a data do batismo, nome do padre responsável, nome, data de nascimento, naturalidade e filiação do batizado, além dos nomes dos padrinhos.
- Livro 13 – 03/11/2009 aos dias atuais (agosto de 2013): registra a data do batismo, nome do padre responsável, nome, data de nascimento, naturalidade e filiação do batizado, além dos nomes dos padrinhos.

16. Documentação fotográfica:

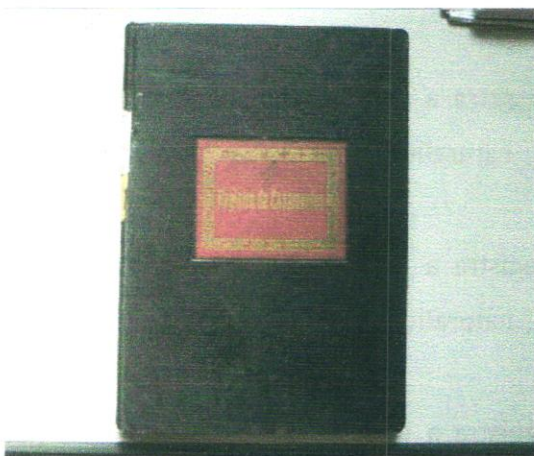


Foto 01: Arquivo da Paróquia de Santa Bárbara. Capa do Livro nº 1 de Registros de Casamentos. Fotógrafa: Sara Aredes. Data: 07/08/2013.

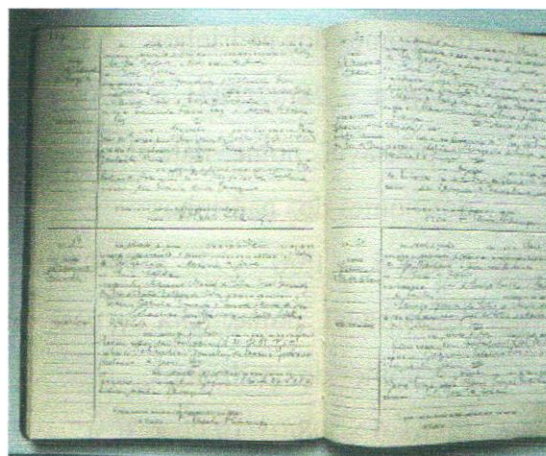


Foto 02: Arquivo da Paróquia de Santa Bárbara. Detalhe do Livro nº 1 de Registros de Casamentos, aberto nas páginas 114 e 115. Fotógrafa: Sara Aredes. Data: 07/08/2013.



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Arquivos

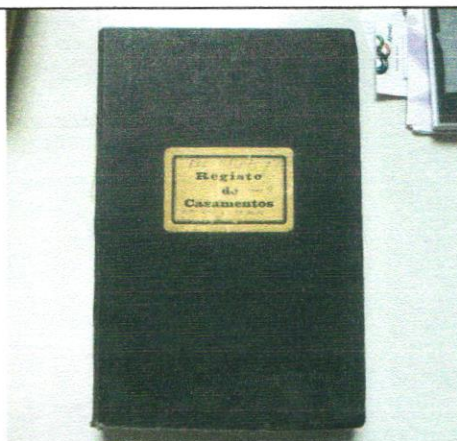


Foto 03: Arquivo da Paróquia de Santa Bárbara. Capa do Livro nº 2 de Registros de Casamentos. Fotografia: Sara Aredes. Data: 07/08/2013.

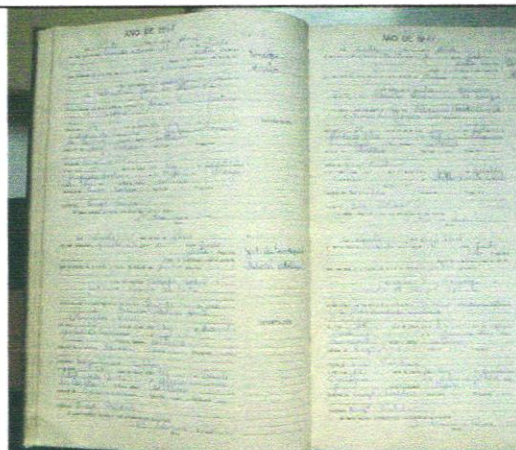


Foto 04: Arquivo da Paróquia de Santa Bárbara. Detalhe do Livro nº 2 de Registros de Casamentos, aberto nas páginas 4 e 5. Fotografia: Sara Aredes. Data: 07/08/2013.



Foto 05: Arquivo da Paróquia de Santa Bárbara. Detalhe da etiqueta existente na capa do Livro nº 4 de Registros de Casamentos. Fotografia: Sara Aredes. Data: 07/08/2013.

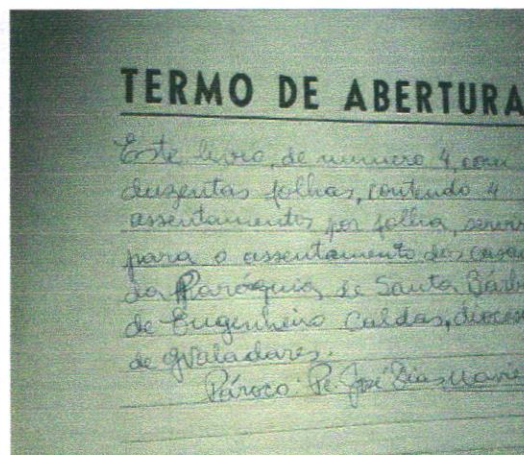


Foto 06: Arquivo da Paróquia de Santa Bárbara. Detalhe do Termo de Abertura do Livro nº 4 de Registros de Casamentos. Fotografia: Sara Aredes. Data: 07/08/2013.

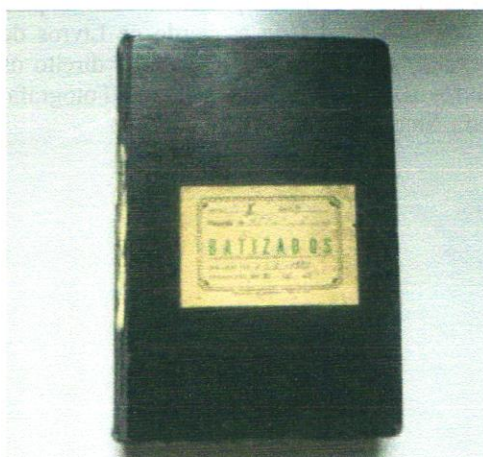


Foto 07: Arquivo da Paróquia de Santa Bárbara. Capa do Livro nº 1 de Registros de Batizados. Fotografia: Sara Aredes. Data: 07/08/2013.

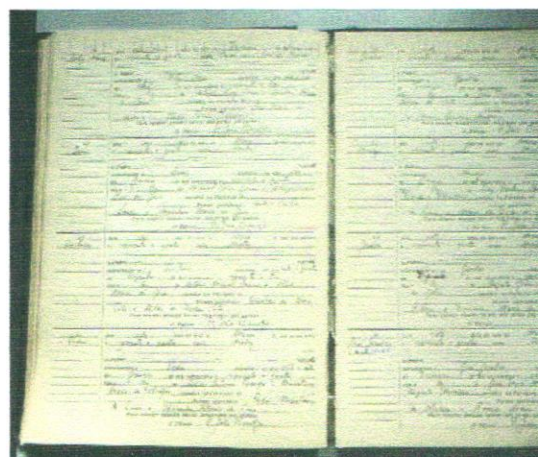


Foto 08: Arquivo da Paróquia de Santa Bárbara. Detalhe do Livro nº 1 de Registros de Batizados aberto entre as páginas 110 e 111. Fotografia: Sara Aredes. Data: 07/08/2013.



Engenheiro Caldas / Minas Gerais

Inventário de Proteção ao Acervo Cultural

Arquivos

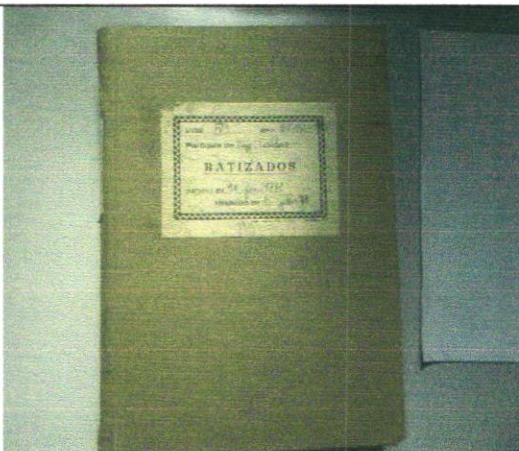


Foto 09: Arquivo da Paróquia de Santa Bárbara. Capa do Livro nº 4 de Registros de Batizados. Fotografia: Sara Aredes. Data: 07/08/2013.

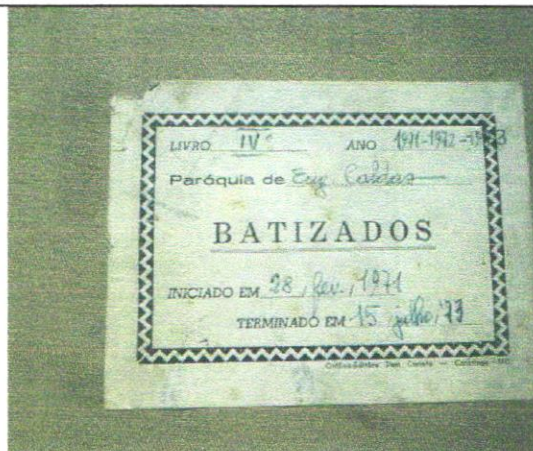


Foto 10: Arquivo da Paróquia de Santa Bárbara. Detalhe da etiqueta existente na capa do Livro nº 4 de Registros de Batizados. Fotografia: Sara Aredes. Data: 07/08/2013.

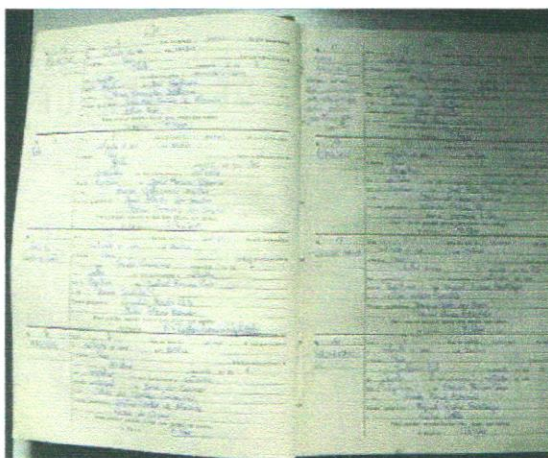


Foto 11: Arquivo da Paróquia de Santa Bárbara. Detalhe do Livro nº 4 de Registros de Batizados aberto entre as páginas 2 e 3. Fotografia: Sara Aredes. Data: 07/08/2013.



Foto 10: Arquivo da Paróquia de Santa Bárbara. Detalhe do armário de metal utilizado para guardar o Arquivo da Paróquia de Santa Bárbara. Os livros encontram-se arquivados na primeira prateleira de cima para baixo, sendo no lado esquerdo os Livros de Registro de Casamentos e no lado direito os Livros de Registros de Batizados. Fotografia: Sara Aredes. Data: 07/08/2013.



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Arquivos

17. Uso atual:	18. Proteção legal existente:	19. Proteção legal proposta:	20. Estado de Conservação:
<input type="checkbox"/> Residencial <input type="checkbox"/> Serviço <input checked="" type="checkbox"/> Institucional <input type="checkbox"/> Industrial <input type="checkbox"/> Comercial <input type="checkbox"/> Outros:	<input type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Municipal <input checked="" type="checkbox"/> Nenhuma	<input type="checkbox"/> Tombamento Federal <input type="checkbox"/> Tombamento Estadual <input type="checkbox"/> Tombamento Municipal <input type="checkbox"/> Entorno de bem tombado <input type="checkbox"/> Restrições de uso e ocupação <input type="checkbox"/> Inventário para registro documental <input checked="" type="checkbox"/> Inventário para proteção prévia	<input type="checkbox"/> Excelente <input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Péssimo

21. Datação:

Livros de registros de Casamentos:

- Livro 1 – 03/02/1962 a 01/01/1968;
- Livro 2 – 10/02/1968 a 12/06/1976;
- Livro 3 – 19/06/1976 a 20/09/1986;
- Livro 4 – 20/09/1986 a 12/03/2003.
- Livro 5 – 12/03/2003 aos dias atuais (Agosto/2013)

Livros de registros de Batismos:

- Livro 1 – 01/02/1962 a 21/05/1966;
- Livro 2 – 22/05/1966 a 02/10/1968;
- Livro 3 – 03/11/1968 a 28/02/1971;
- Livro 4 – 28/02/1971 a 15/07/1973;
- Livro 5 – 15/07/1973 a 08/01/1977;
- Livro 6 – 08/01/1977 a 30/12/1979;
- Livro 7 – 30/12/1979 a 04/09/1981;
- Livro 8 – 06/09/1981 a 11/03/1984;
- Livro 9 – 11/03/1984 a 28/12/1986;
- Livro 10 – 01/01/1987 a 27/10/1991;
- Livro 11 – 10/11/1991 a 26/07/1998;
- Livro 12 – 26/07/1998 a 03/11/2009;
- Livro 13 – 03/11/2009 aos dias atuais (Agosto de 2013);



22. Estágio de organização:

O Acervo do Arquivo da Paróquia de Santa Bárbara está organizado em um armário de metal localizado no interior da Secretaria Paroquial, na Casa Paroquial. Os registros são organizados em livros de aproximadamente 200 folhas, sendo que cada livro comporta uma natureza de registro. Os registros são ordenados cronologicamente e os livros numericamente, facilitando a consulta e pesquisa de dados no acervo. Ressalta-se apenas que, ao contrário do que tem feito muitas paróquias, a Paróquia de Santa Bárbara ainda não realizou o registro digital dos livros. Essa prática facilitaria a consulta ao acervo e evitaria que os livros fossem manuseados com frequência, contribuindo para a conservação dos mesmos. Entretanto, pode-se afirmar que o acervo possui uma boa organização.

23. Mensuração/Quantificação:

Livros de registros de Casamentos:

- Livro 1 – 03/02/1962 a 01/01/1968: livro de capa dura, medindo 25x35x3cm, contendo 200 páginas (100 folhas) numeradas. Cada página contém dois registros de casamentos, somando 400 registros no livro.
- Livro 2 – 10/02/1968 a 12/06/1976: livro de capa dura, medindo 27,5x40,5x3,5cm, contendo 300 páginas (150 folhas) numeradas. Cada página contém dois registros de casamentos, somando 600 registros no livro.
- Livro 3 – 19/06/1976 a 20/09/1986: livro de capa dura, medindo 23,5x32,5x4cm, contendo 400 páginas (200 folhas) numeradas. Cada página contém dois registros de casamentos, somando 800 registros no livro.
- Livro 4 – 20/09/1986 a 12/03/2003: livro de capa dura, medindo 23,5x32,5x4cm, contendo 400 páginas (200 folhas) numeradas. Cada página contém dois registros de casamentos, somando 800 registros no livro.
- Livro 5 – 12/03/2003 aos dias atuais (Agosto/2013): livro de capa dura, medindo 23,5x32,5x4cm, contendo 400 páginas (200 folhas) numeradas. Cada página contém dois registros de casamentos, somando 800 registros no livro. Entretanto, o livro está aberto, não tendo sido finalizados os registros.

Livros de registros de Batismos:

- Livro 1 – 01/02/1962 a 21/05/1966: livro de capa dura, medindo 23x33,5x4,5cm, contendo 400 páginas (200 folhas) numeradas. Cada página contém quatro registros de batizados, somando 1600 registros no livro.



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Arquivos

- Livro 2 – 22/05/1966 a 02/10/1968: livro de capa dura, medindo 23x33,5x4,5cm, contendo 400 páginas (200 folhas) numeradas. Cada página contém quatro registros de batizados, somando 1600 registros no livro.
- Livro 3 – 03/11/1968 a 28/02/1971: livro de capa dura, medindo 23x33,5x4,5cm, contendo 400 páginas (200 folhas) numeradas. Cada página contém quatro registros de batizados, somando 1600 registros no livro.
- Livro 4 – 28/02/1971 a 15/07/1973: livro de capa dura, medindo 23x33,5x4,5cm, contendo 400 páginas (200 folhas) numeradas. Cada página contém quatro registros de batizados, somando 1600 registros no livro.
- Livro 5 – 15/07/1973 a 08/01/1977: livro de capa dura, medindo 23x33,5x4,5cm, contendo 400 páginas (200 folhas) numeradas. Cada página contém quatro registros de batizados, somando 1600 registros no livro.
- Livro 6 – 8/1/1977 a 30/12/1979: livro de capa dura, medindo 23x33,5x4,5cm, contendo 400 páginas (200 folhas) numeradas. Cada página contém quatro registros de batizados, somando 1600 registros no livro.
- Livro 7 – 30/12/1979 a 04/09/1981: livro de capa dura, medindo 23x33,5x4,5cm, contendo 400 páginas (200 folhas) numeradas. Cada página contém quatro registros de batizados, somando 1600 registros no livro.
- Livro 8 – 06/09/1981 a 11/03/1984: livro de capa dura, medindo 23x33,5x4,5cm, contendo 400 páginas (200 folhas) numeradas. Cada página contém quatro registros de batizados, somando 1600 registros no livro.
- Livro 9 – 11/03/1984 a 28/12/1986: livro de capa dura, medindo 23x33,5x4,5cm, contendo 400 páginas (200 folhas) numeradas. Cada página contém quatro registros de batizados, somando 1600 registros no livro.
- Livro 10 – 01/01/1987 a 27/10/1991: livro de capa dura, medindo 23x33,5x4,5cm, contendo 400 páginas (200 folhas) numeradas. Cada página contém quatro registros de batizados, somando 1600 registros no livro.
- Livro 11 – 10/11/1991 a 26/07/1998: livro de capa dura, medindo 23x33,5x4,5cm, contendo 400 páginas (200 folhas) numeradas. Cada página contém quatro registros de batizados, somando 1600 registros no livro.
- Livro 12 – 26/07/1998 a 03/11/2009: livro de capa dura, medindo 23x33,5x4,5cm, contendo 400 páginas (200 folhas) numeradas. Cada página contém quatro registros de batizados, somando 1600 registros no livro.



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Arquivos

- Livro 13 – 03/11/2009 aos dias atuais (Agosto de 2013): livro de capa dura, medindo 23x33,5x4,5cm, contendo 400 páginas (200 folhas) numeradas. Cada página contém quatro registros de batizados, somando 1600 registros no livro. Entretanto, o livro está aberto, não tendo sido finalizados os registros.

24. Estado de Conservação:

O estado de conservação geral do acervo pode ser considerado bom. Considerando cada livro particularmente, nota-se uma grande variedade de conservação entre eles, porém, no geral, pode-se afirmar que os mais antigos estão mais danificados, em consequência da ação do tempo. Entre estes, pode-se notar a existência de capas e folhas soltas, ângulos laterais desgastados pelo tempo e sujidades. Os demais livros não apresentam danos aparentes. Não foram encontrados sinais de traças ou cupins. O acervo é mantido em local limpo e arejado, o que contribui para a manutenção de sua integridade.

25. Informações Complementares:

Não foram encontradas informações complementares.

26. Levantamento: Sara Glória Moreira e Luziane Lessa	Data: Agosto de 2013
27. Elaboração: Sara Glória Aredes Moreira	Data: Agosto de 2013
28. Fotógrafo: Sara Glória Aredes Moreira	Data: Agosto de 2013
29. Revisão: Viviane de Souza Braga e Costa	Data: Outubro de 2013



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Arquivos

1. **Município:** Engenheiro Caldas

Ficha Nº 04

2. **Distrito:** Sede

3. **Designação:** Arquivo Fotográfico de Carlos Machado

4. **Endereço:** Avenida Vereador Sebastião Pernes de Miranda, nº 570 – Centro, Engenheiro Caldas/MG

5. **Propriedade/direito de propriedade:** Carlos Machado Pereira/ Propriedade particular

6. **Subordinação Administrativa:** Não existe subordinação administrativa

7. **Responsável:** Carlos Machado Pereira (proprietário)

8. **Restrição de Acesso:** Sim

9. **Horário de Atendimento:** -

10. Tipo de Cópia	<input type="checkbox"/> Xerox	<input type="checkbox"/> Datilográfica	<input checked="" type="checkbox"/> Reprodução
Fornecida:	<input type="checkbox"/> Microfilme	<input type="checkbox"/> Impressa por	fotográfica
	<input type="checkbox"/> Cópia digital	computador	<input type="checkbox"/> Outros
11. Tipo de suporte documental:	<input type="checkbox"/> Textual	<input type="checkbox"/> Filmográfico	<input checked="" type="checkbox"/> Iconográfico
	(impresso e	(filmes e vídeos)	(fotografias,
	manuscrito)	<input type="checkbox"/> Cartográfico	gravuras)
	<input type="checkbox"/> Sonoros (discos,	(plantas e mapas)	<input type="checkbox"/> Eletrônicos
	cd, fitas cassetes)		(disquetes, cd etc)
			<input type="checkbox"/> Outros
12. Instrumento de Pesquisa	<input type="checkbox"/> Catálogos	<input type="checkbox"/> Índices	
	<input type="checkbox"/> Repertórios	<input type="checkbox"/> Inventários	
	<input type="checkbox"/> Guias	<input checked="" type="checkbox"/> Outros	

13. Histórico do arquivo:

O Arquivo Fotográfico do Sr. Carlos Machado Pereira possui fotografias de vários tipos e feitas em várias épocas. O Sr. Carlos Machado, nasceu na cidade de Tarumirim/MG em 28 de fevereiro de 1960, e mora na cidade de Engenheiro Caldas/MG desde o início da década de 1980, faz parte de uma família que foi ativa na vida política da cidade durante vários anos. O Arquivo de Carlos Machado foi elaborado de acordo com a vontade do próprio, que passou a guardar e colecionar fotografias antigas de diversos momentos da história da cidade. O arquivo é composto por imagens de pessoas, antigos moradores, figuras ilustres da cidade, além de atividades culturais e religiosas, momentos festivos, etc. O Sr. Carlos Machado afirmou que muitas fotografias foram doadas por moradores da cidade, que decidiram contribuir para enriquecer seu acervo documental. Algumas foram adquiridas



através de compra. Outras ainda eram de propriedade de seus familiares, que igualmente resolveram fazer a doação para enriquecer o arquivo e alimentar a curiosidade do Sr. Carlos Machado. A Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Engenheiro Caldas fez a reprodução de algumas dessas fotografias que contam a história da cidade, em formato ampliado, e utiliza essas reproduções para fazer uma exposição sempre que há eventos culturais na cidade desde o ano de 2008. De acordo com informações orais da funcionária do Departamento Municipal do Patrimônio Histórico e Turismo, a Sra. Luziane Lessa, é interessante observar a reação das pessoas quando estas observam as fotografias, pois sempre reconhecem pessoas e lugares de forma emotiva e carinhosa. Muito da história da cidade já foi contado através da observação dessas fotografias, pois as pessoas observam e reconhecem pessoas e situações que eram até então esquecidas. Por isso, o acervo do Sr. Carlos Machado é um repositório riquíssimo da memória da cidade de Engenheiro Caldas. O Acervo atualmente encontra-se no escritório da Loja de Móveis do Sr. Carlos Machado, guardado em um cofre existente nesse escritório. O acervo é consultado regularmente por pesquisadores, professores e alunos da cidade.

14. Motivação do inventário:

Trata-se de um acervo importante do ponto de vista histórico para a cidade de Engenheiro Caldas, pois, conforme já foi mencionado, muitos fatos da história da cidade já foram contados e lembrados através da observação dessas fotografias. Por isso, o acervo do Sr. Carlos Machado é um repositório riquíssimo da memória da cidade de Engenheiro Caldas.

15. Conteúdo:

O Acervo Fotográfico do Sr. Carlos Machado apresenta mais de 200 fotografias, variando as tonalidades de preto e branco e em cores, e tamanhos variados. Essas imagens apresentam cenas variadas do contexto político, cultural, religioso, e do cotidiano da cidade de Engenheiro Caldas/MG.



Engenheiro Caldas / Minas Gerais

Inventário de Proteção ao Acervo Cultural

Arquivos

16. Documentação fotográfica:



Foto 01: Arquivo Fotográfico de Carlos Machado. Registro das comemorações do dia 7 de setembro em Engenheiro Caldas/MG. Desfile passa pela rodovia BR 116, em frente à Igreja Matriz de Santa Bárbara. Fonte: Arquivo de Carlos Machado. Data: década de 1970 (estima-se).



Foto 02: Arquivo Fotográfico de Carlos Machado. Registro das comemorações do dia 7 de setembro em Engenheiro Caldas/MG. Fonte: Arquivo de Carlos Machado. Data: década de 1970 (estima-se).



Foto 03: Arquivo Fotográfico de Carlos Machado. Aspecto de uma das ruas da cidade, com suas casas, sobrados e comércios. Fonte: Arquivo de Carlos Machado. Data: desconhecida.



Foto 04: Arquivo Fotográfico de Carlos Machado. Registro de uma das famílias da cidade. O verso da fotografia informa ser a Família de Célia Maria (desconhecida). Registra também o local como Santa Bárbara (nome de Engenheiro Caldas antes de sua emancipação, em 1962). Fonte: Arquivo de Carlos Machado. Data: estima-se que a fotografia seja de uma data anterior ao ano de 1962.



Foto 05: Arquivo Fotográfico de Carlos Machado. Uma das formações do tradicional time de futebol Flamengo de Engenheiro Caldas. Fonte: Arquivo de Carlos Machado. Data: década de 1970.

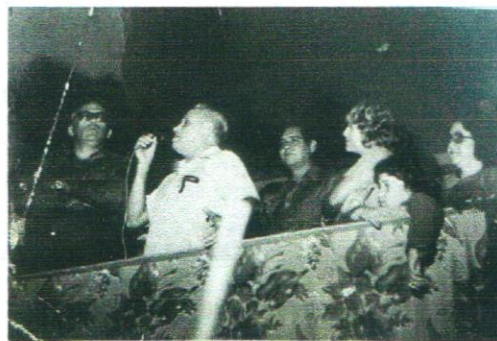


Foto 06: Arquivo Fotográfico de Carlos Machado. Discurso de autoridades na ocasião da inauguração da Escola Adeodata Silveira de Castro, no distrito de São José do Acácio, em 15/12/1962.

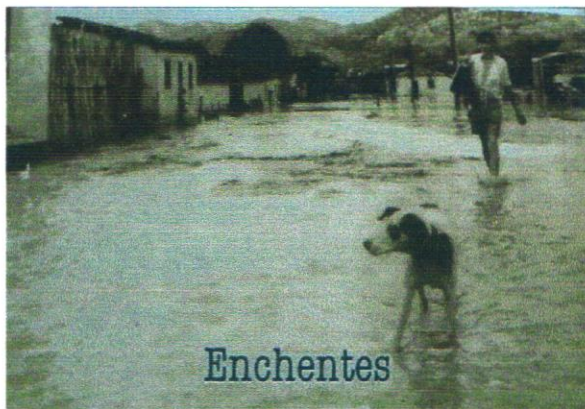


Engenheiro Caldas / Minas Gerais

Inventário de Proteção ao Acervo Cultural

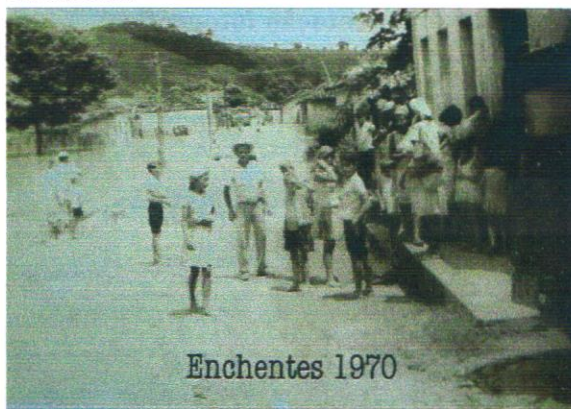
Arquivos

Fonte: Arquivo de Carlos Machado. Data: 15/12/1962.



Enchentes

Foto 07: Arquivo Fotográfico de Carlos Machado. Aspecto de um local invadido por enchentes na cidade de Engenheiro Caldas, na década de 1970. Fonte: Arquivo de Carlos Machado. Data: década de 1970.



Enchentes 1970

Foto 08: Arquivo Fotográfico de Carlos Machado. Aspecto de um local invadido por enchentes na cidade de Engenheiro Caldas, na década de 1970. Fonte: Arquivo de Carlos Machado. Data: década de 1970.



1ª Procissão da Igreja Católica

Foto 09: Arquivo Fotográfico de Carlos Machado. Imagem da primeira procissão realizada na Igreja Matriz de Santa Bárbara, na década de 1960. Fonte: Arquivo de Carlos Machado. Data: década de 1960.



Pavimentação da BR-116

Foto 10: Arquivo Fotográfico de Carlos Machado. Imagem da pavimentação da BR-116. Fonte: Arquivo de Carlos Machado. Data: desconhecida.

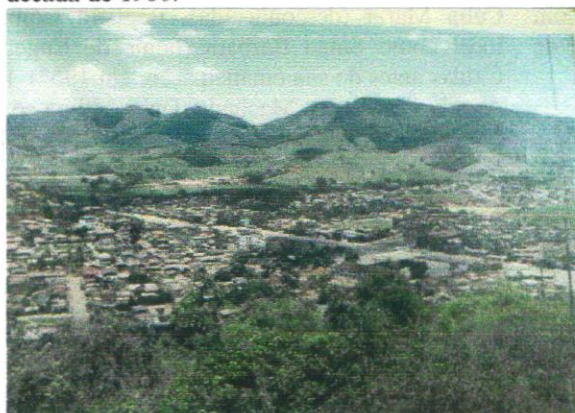


Foto 11: Arquivo Fotográfico de Carlos Machado. Aspecto da cidade de Engenheiro Caldas, nos anos iniciais da década de 2000. Ao centro, nota-se a BR-116, que corta a cidade. Fonte: Arquivo de Carlos Machado. Data: década de 2000 (estima-se)



Dona Luiza Damásia Martins e Nelson Cruz
moradores desde 1937

Foto 12: Arquivo Fotográfico de Carlos Machado. Registro fotográfico de antigos moradores da cidade. Sr. Nelson Cruz e Sra. Luiza Damásia Martins, moradores desde 1937. Fonte: Arquivo de Carlos Machado. Data: década de 2000 (estima-se)



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Arquivos

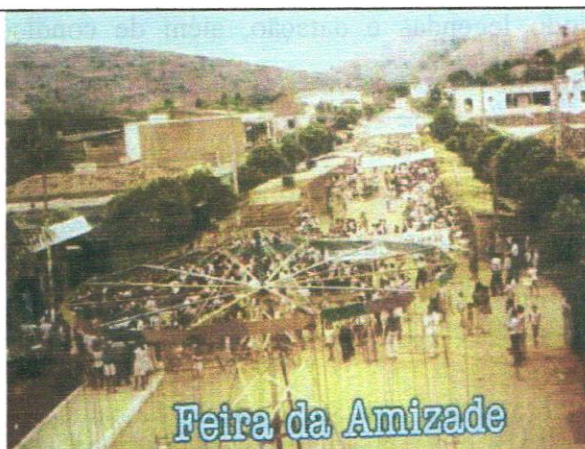


Foto 13: Arquivo Fotográfico de Carlos Machado. Registro da Celebração da Feira da Amizade de Engenheiro Caldas, tradicional celebração que atualmente corresponde à Festa da Cidade. Fonte: Arquivo de Carlos Machado. Data: década de 2000 (estima-se)

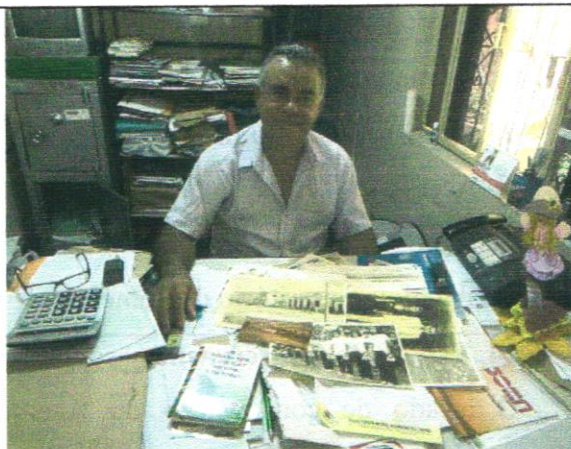


Foto 14: Arquivo Fotográfico de Carlos Machado. Sr. Carlos Machado no escritório de sua loja. Ao fundo nota-se o cofre no qual o acervo fotográfico fica guardado. Fotógrafa: Sara Aredes. Data: 05/08/2013.

17. Uso atual:	18. Proteção legal	19. Proteção legal proposta:	20. Estado de Conservação
<input type="checkbox"/> Residencial	legal	<input type="checkbox"/> Tombamento Federal	<input type="checkbox"/> Excelente
<input type="checkbox"/> Serviço	existente:	<input type="checkbox"/> Tombamento Estadual	<input type="checkbox"/> Bom
<input type="checkbox"/> Institucional	<input type="checkbox"/> Federal	<input type="checkbox"/> Tombamento Municipal	<input checked="" type="checkbox"/> Regular
<input type="checkbox"/> Industrial	<input type="checkbox"/> Estadual	<input type="checkbox"/> Entorno de bem tombado	<input type="checkbox"/> Péssimo
<input type="checkbox"/> Comercial	<input type="checkbox"/> Municipal	<input type="checkbox"/> Restrições de uso e ocupação	
<input checked="" type="checkbox"/> Outros: particular	<input checked="" type="checkbox"/> Nenhuma	<input type="checkbox"/> Inventário para registro documental	
		<input checked="" type="checkbox"/> Inventário para proteção prévia	

21. Datação:

Não existe uma datação determinada para o Acervo Fotográfico do Sr. Carlos Machado, porém, podemos afirmar com segurança que a maioria das imagens foi produzida a partir da segunda metade do século XX, até a primeira década do século XXI.

22. Estágio de organização:

O Acervo Fotográfico do Sr. Carlos Machado encontra atualmente desorganizado. Não há uma catalogação das imagens que obedeça a um critério. As fotografias encontram-se armazenadas em pastas, que ficam guardadas em um cofre. O cofre encontra-se no escritório do comércio do Sr. Carlos Machado (uma loja de móveis) localizado na Avenida Vereador Sebastião Pernes de Miranda, nº 570, no Centro de Engenheiro Caldas/MG. Falta ao acervo



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Arquivos

uma organização das fotografias incluindo legendas e datação, além de condições de armazenamento que favoreçam a conservação do acervo iconográfico.

23. Mensuração/Quantificação:

O Acervo possui aproximadamente 200 fotografias em preto e branco e em cores, de tamanhos variados. As fotografias estão armazenadas em duas pastas dentro de um cofre localizado no escritório do comércio de propriedade do Sr. Carlos Machado.

24. Estado de Conservação:

O estado de conservação do Acervo Fotográfico do Sr. Carlos Machado pode ser considerado bom. A maioria das fotografias apresenta total integridade física e não foram verificados danos prejudiciais aparentes, além de pequenas sujidades e desbotamentos provocados pelo tempo. Sugere-se apenas uma organização em nível de armazenamento para que as fotografias possam continuar mantendo sua integridade.

25. Informações Complementares:

Não foram encontradas informações complementares.

-
- | | |
|--|--|
| 26. Levantamento: Sara Glória Aredes Moreira e Luziane P. Lessa | Data: Agosto/2013 |
| 27. Elaboração: Sara Glória Aredes Moreira | Data: Setembro/2013 |
| 28. Fotógrafo: Fontes diversas existentes no Acervo do Sr. Carlos Machado/ Sara Glória Aredes Moreira | Data: Diversas/
Agosto de 2013 |
| 29. Revisão: Viviane de Souza Braga e Costa | Data: Outubro/2013 |
-



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Patrimônio Imaterial – Ofícios e modos de
fazer

Localização

Ficha Nº 01

1. Município: Engenheiro Caldas

2. Distrito: Sede

Bem Cultural

3. Denominação: Cestaria de bambu produzida pelo Sr. Ovídio Fernandes de Oliveira

4. Outras denominações: Não existem outras denominações.

5. Condição atual: ☒ Vigente/Íntegro ☐ Memória ☐ Descaracterizado

6. Época em que ocorre: O ofício é realizado durante todo o ano. Não existe época ou período determinado.

Executante

7. Executante: Ovídio Fernandes de Oliveira

8. Como é conhecido: Sr. Ovídio

9. Data de nascimento: 16/06/1935

10. Sexo: ☒ Masculino ☐ Feminino

11. Endereço/telefone: Avenida Santa Bárbara, nº 377, Centro – Engenheiro Caldas/MG.

12. Ocupação: Aposentado

13. Naturalidade: Tocantins/MG

Mora no município desde: 1950

14. Relação do executante com o bem:

☒ Mestre

☒ Produtor

☐ Público

☐ Aprendiz

☒ Vendedor

☒ Executante

☐ Outro

15. Histórico ofício:

A história do artesanato tem início no mundo com a própria história do homem, pois a necessidade de se produzir bens de utilidades e uso rotineiro, e até mesmo adornos, expressou a capacidade criativa e produtiva como forma de trabalho. Os primeiros artesãos surgiram no período neolítico (6.000 a.C) quando o homem aprendeu a polir a pedra, a fabricar a cerâmica e a tecer fibras animais e vegetais. No Brasil, o artesanato também surgiu neste período. Os índios foram os mais antigos artesãos. Eles utilizavam pigmentos naturais na arte da pintura, a cestaria, a cerâmica, a madeira, dentre outros materiais, para produzir objetos utilitários. Mãos hábeis transformam as matérias que a natureza oferece, tem sido assim ao longo dos séculos. Antes da industrialização, apenas o trabalho artesanal supria as necessidades das comunidades rurais e embora, desde há algumas décadas para cá, materiais novos tenham invadido o pacífico cotidiano destas gentes, não se perderam, pelo



menos irremediavelmente, esses saberes ancestrais. Permanece, ainda que sem o fulgor que outrora teve, o sábio aproveitamento dos recursos naturais disponíveis localmente: fibras vegetais e animais, peles, madeiras, cuja transformação artesanal assume real importância. A atividade artesanal tem sido um bom negócio no Brasil. De acordo com o Ministério do Desenvolvimento, o artesanato tem gerado renda para o país e incremento o produto interno bruto, garantindo emprego e renda para muitas famílias, especialmente nas regiões mais pobres do país. Em quase todas as regiões do Brasil é possível encontrar os mais variados trabalhos manuais, característicos de cada região, que na maioria das vezes, aproveitam matérias-primas típicas daquele lugar. Alguns exemplos podem ser citados, que com esforço e dedicação tornaram-se empreendimentos bem sucedidos: os trabalhos manuais dos quilombolas do semiárido nordestino, as mulheres artesãs de Alagoas, o artesanato em madeira de Roraima, os móveis em palha de milho de Minas Gerais, as artes em pedra de Goiás. A cestaria é entendida como um conjunto de objetos ou utensílios obtidos através de objetos ou fibras vegetais trançadas. Ela compreende a técnica de fabricação de cestos e designa a arte de trabalhar fibras. Envolve também a fabricação de esteiras, assim como, objetos de revestimento ou cobertura. Qualquer um dos tipos não segue um padrão rígido de fabricação, pois a atividade encontra-se muito vulgarizada e obedece mais propriamente às características da fibra a utilizar, do que a um padrão cultural ou de área geográfica. As peças conforme o uso varia em tamanho e forma, assim como, a técnica de manufatura. São geralmente peças criadas segundo a sua funcionalidade.

16. Histórico ofício na região:

Não se sabe precisar quando a arte de fazer trabalhos artesanais chegou à Engenheiro Caldas/MG. Especula-se que suas origens remetem-se aos primórdios do povoado e à disponibilidade de matérias primas na região. Igual ao crochê, o tricô, o bordado de ponto-cruz e outros trabalhos artesanais, a cestaria de bambu seria uma técnica intimamente relacionada ao trabalho doméstico, que teria sido executada na região desde o início do povoado, em meados do século XX. Porém, esta hipótese necessita ainda ser confirmada por pesquisas históricas mais aprofundadas. O que se sabe, através do depoimento oral do Sr. Ovídio Fernandes de Oliveira, atual e único produtor de cestarias da localidade, é que o ofício é executado no local desde que este se mudou juntamente com a sua família para Engenheiro Caldas durante a década de 1950. Na época, o pai do Sr. Ovídio, o Sr. José Fernandes de Oliveira era o produtor de cestaria na localidade, que teria deixado e ensinado o ofício para o filho. Sendo assim, estima-se que o ofício existe na região há mais de sessenta anos, e é sustentado basicamente pela família do atual executante, através de seu pai



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Patrimônio Imaterial – Ofícios e modos de
fazer

e nos dias atuais dele próprio. Sabe-se que Engenheiro Caldas é detentora de uma diversidade de ofícios artesanais, inclusive com um espaço dedicado unicamente ao artesanato e apoio aos artesãos locais, que é a Casa de Cultura da cidade. Nesse espaço, além de ensino e aprendizagem de vários tipos de trabalhos artesanais, os artesãos locais encontram um espaço para exposição e venda de seus produtos.

17. Motivação do inventário:

O bem cultural em questão ilustra a cultura imaterial do município, na medida em que se configura como um importante modo de fazer ligado às práticas laborais outrora empregadas no município.

18. Biografia do executante:

O executante Sr. Ovídio Fernandes de Oliveira nasceu em Tocantins (na época conhecida como Tocantins de Ubá), Minas Gerais, no dia 16 de junho de 1935. Mudou-se para Bom Jesus do Galho/MG no ano de 1944, e mudou-se para a zona rural de Engenheiro Caldas/MG em 1950, quando tinha 15 anos de idade. Veio com a família, pai, mãe e irmãos. Casou-se em 1953, e teve oito filhos: Maria Imaculada, João Batista, Paulo Arcanjo, José Geraldo, Maria Aparecida, Maria de Lourdes, Miguel Arcanjo e Gideoni Pedro. Porém sua esposa nunca teve boa saúde, de forma que ele ficou viúvo no início da década de 1990. Além disso, dois de seus filhos, Maria Imaculada e João Batista, morreram ainda quando crianças, e Paulo Arcanjo faleceu com 33 anos de idade. O Sr. Ovídio também cuidou de sua própria mãe até quando esta faleceu, de acordo com o seu depoimento. O Sr. Ovídio contou que aprendeu a fazer balaio de bambu desde criança, observando o pai, o Sr. José Fernandes de Oliveira. O pai era lavrador, mas utilizava o ofício como forma de complementar a renda da família. Naquela época, os artigos confeccionados manualmente eram muito úteis na vida do homem do campo, já que ainda não havia as facilidades proporcionadas pelos produtos industrializados, menos ainda nos lugares mais afastados dos centros urbanos. O executante informou que se lembra do dia em que, curioso, disse ao pai: “Pai, como é que faz isso aí?”, que o respondeu: “Eu não gastei quem ensinasse. Eu olhei e aprendi”. Dessa forma, conta o Sr. Ovídio que a partir daquele momento passou a observar com cuidado o modo de fazer do pai. Aos poucos foi descobrindo os segredos do ofício, como por exemplo, na hora de “levantar” o balaio, as tiras que formam o esteio (a base) para o levantamento tinham que ser em número ímpar para dar certo, porém, em um dos lados deve haver uma tira a menos “senão o balaio não sobe”. O Sr. Ovídio informou que a partir das primeiras peças por ele executadas, o pai foi ajudando no aperfeiçoamento do ofício. Passado algum tempo, de acordo com informações orais do Sr. Ovídio, o pai “perdia” para



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Patrimônio Imaterial – Ofícios e modos de
fazer

ele, pois enquanto ele fazia três balaio o pai fazia dois. Dos filhos do Sr. Ovídio, dois aprenderam o ofício, Miguel Arcanjo de Oliveira e Gideoni Pedro de Oliveira. Entretanto, estes não executam o ofício nos dias atuais por possuírem outra profissão que garante a fonte de renda de suas famílias. Apesar de ser aposentado, o Sr. Ovídio possui um contrato de trabalho com a Prefeitura para a realização de serviços gerais, trabalhando como varredor de rua. O trabalho na Prefeitura ocupa poucas horas do dia, de modo que ele pode dedicar algumas horas para trabalhar com a cestaria, geralmente no período da tarde. Entretanto, o Sr. Ovídio não trabalha todos os dias da semana com a produção de cestaria. Atualmente, faz as peças por encomenda, de acordo com o produto que o cliente pedir, como por exemplo, balaio para padeiros ou para servir de ninhos para galinhas na zona rural. Faz cestos e balaio decorados, além de luminárias de bambu, porém nos dias atuais não tem recebido encomendas desses produtos. Os preços variam entre R\$ 8,00 e R\$ 15,00, dependendo do tamanho e complexidade da peça. As peças de cestaria provenientes das mãos do Sr. Ovídio estão presentes em toda região de Engenheiro Caldas/MG, já que ele é o único executante do ofício na localidade e os seus cestos são muito requisitados para os trabalhos domésticos, especialmente na zona rural.

19. Descrição:

A preparação dos cestos de bambu começa com a colheita da planta, que geralmente é feita nas matas existentes nos arredores da cidade. Atualmente, o Sr. Ovídio conta com a ajuda de um jovem que “busca o bambu no mato” para que ele não tenha que se deslocar e carregar o peso, já que o executante, apesar de contar com boa saúde, possui 78 anos de idade. Depois disso, é feita a preparação das taquaras e esteios, geralmente usando uma faca ou canivete bem afiado. Cada balaio consome entre três e quatro varas. De acordo com o Sr. Ovídio, precisa tirar os brotos laterais no sentido do crescimento, se tirar ao contrário machuca o bambu. O executante afirmou que a parte mais complicada é o “destalar”. Na parte do arco precisa tirar as fitas do bambu inteiro e é difícil por causa dos nós. Em seguida, preparam-se as tiras para a base (também chamados de esteios, responsáveis por “levantar o cesto”). Na sequência entrelaçam-se as tiras horizontais (que formam os arcos) uma na frente e outra atrás dos esteios posicionados no sentido vertical. Depois disso, a execução é uma questão de prática e, no caso do Sr. Ovídio, bastam algumas horas para uma peça estar pronta. O Sr. Ovídio confecciona balaio para colheita de milho ou café, cestas das mais variadas, esteira para carro de boi, rede de balançar, entre outros produtos como cestos de roupa, cesta de galinheiro (que serve como ninho para as galinhas), samburá (cesto para guardar peixes), covo (armadilhas para peixes) e cesta para padeiros (daqueles que entregam pães a



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Patrimônio Imaterial – Ofícios e modos de
fazer

domicílio). Os mais vendidos são as cestas de galinheiro e as cestas para colheita de gêneros agrícolas.

20. Lugar da atividade:

O Sr. Ovídio Fernandes de Oliveira atualmente exerce o ofício em sua residência, localizada na Avenida Santa Bárbara, nº 377, Centro de Engenheiro Caldas/MG. Ele utiliza o espaço de uma varanda coberta, na parte frontal da residência. Nesse espaço são reservados todos os materiais necessários à produção, exceto o bambu, que é recolhido em matas existentes nas proximidades da cidade de Engenheiro Caldas/MG.

21. Documentação fotográfica:

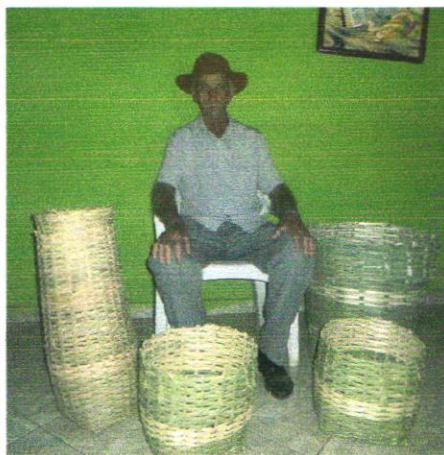


Foto 01: Cestaria de Bambu.

Sr. Ovídio junto a alguns cestos de sua produção, em sua residência localizada na Avenida Santa Bárbara, nº 377, Centro – Engenheiro Caldas/MG. Foto: Sara Aredes. Data: 05/08/2013.



Foto 02: Cestaria de Bambu.

Detalhe dos Cestos produzidos pelo Sr. Ovídio. Foto: Sara Aredes. Data: 05/08/2013.



Foto 03: Cestaria de Bambu.

Detalhe dos cestos produzidos pelo Sr. Ovídio. Foto: Sara Aredes. Data: 05/08/2013.



Foto 04: Cestaria de Bambu.

Detalhe da parte interna de um dos cestos (armadilha para peixes) produzidos pelo Sr. Ovídio. Foto: Sara Aredes. Data: 05/08/2013.



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Patrimônio Imaterial – Ofícios e modos de
fazer

22. Referências Documentais / Bibliográficas:

- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG.
- Inventário nacional de referências culturais: manual de aplicação. Apresentação de Célia Maria Corsino. Introdução de Antônio Augusto Arantes Neto. – Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.
- Prefeitura Municipal de Engenheiro Caldas. Plano de Inventário do Município de Engenheiro Caldas. Elaborado de acordo com as recomendações do IEPHA/MG. Data de elaboração: março de 2009.
- Informações orais obtidas em entrevista concedida por Ovídio Fernandes de Oliveira (executante), em agosto de 2013.
- Cestaria. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Cestaria>>. Acesso em 11/09/2013.

23. Informações Complementares:

Não foram encontradas informações complementares.

24. Levantamento: Sara Glória Aredes Moreira e Luziane P. Lessa	Data: Agosto de 2013
25. Elaboração: Sara Glória Aredes Moreira	Data: Setembro de 2013
26. Fotógrafo: Sara Glória Aredes Moreira	Data: Agosto de 2013
27. Revisão: Viviane de Souza Braga e Costa	Data: Outubro de 2013



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Patrimônio Imaterial – Celebrações

Localização

Ficha Nº 01

1. **Município:** Engenheiro Caldas

2. **Distrito:** Sede

Bem cultural

3. **Denominação:** Coroação de Maria ou Celebrações do Mês de Maio / Mês de Maria

4. **Condição atual:** ☒ Vigente/Íntegro ☐ Memória ☐ Descaracterizado

5. **Grupos ou associações ligados à celebração:** Paróquia de Santa Bárbara de Engenheiro Caldas

6. **Data:** ☒ Data fixa: Mês de Maio ☐ Data móvel ☐ Diversas:

7. **Duração:** durante todo o mês de maio (atualmente às quartas-feiras e domingos do mês de maio)

8. **Periodicidade:** ☒ Anual ☐ Outra:

9. **Celebrações associadas:** Celebrações do Mês de Maio / Mês de Maria

10. Histórico da Celebração em Minas Gerais:

Maio é considerado na tradição católica como o mês de Nossa Senhora, a Virgem Maria, mãe de Jesus. Desde o I Concílio de Éfeso, acontecido em 431 d.c., na cidade de Éfeso, foi proclamado o "dogma da Maternidade Divina de Maria". A partir de então, Maria é louvada pelos católicos como "*mãe de Deus e coroa da virgindade*", e representada como rainha e imperatriz, sentada num trono e adornada com as insígnias reais de coroa na cabeça, rodeada da corte dos anjos e santos, como quem domina não só as forças da natureza, mas também os assaltos malignos. Os Papas passaram a coroar pessoalmente a Imagem da Virgem Maria, transformando-a em objeto de devoção. Em 1954, foi instituído pelo Papa Pio XII a "*Festa de Maria Rainha*", a ser celebrada em todo o mundo no dia 31 de maio de cada ano. Na ocasião, além escrever uma "*Carta Encíclica AD Caeli Reginam - Sobre a realeza de Maria e a Instituição da sua Festa*", o próprio Papa Pio XII coroou a Imagem de Nossa Senhora na basílica de Santa Maria Maior, em Roma/ITA, atribuindo-lhe designação de Salvação do Povo Romano - *Salus Populi Romani* -, e ratificando convicção existente em todo o mundo católico, que já a invocava com o título de rainha¹. A partir de então, acredita-se que o culto católico a Nossa Senhora e à sua sagração como "Rainha" tenha recebido resignificações mundo afora, como foi o caso de Minas Gerais no

¹ Papa Pio XII. "*Carta Encíclica AD Caeli Reginam, sobre a realeza de Maria e a Instituição da sua Festa*". 1954. Disponível em: http://www.vatican.va/holy_father/pius_xii/encyclicals/documents/hf_p-xii_enc_11101954_ad-caeli-reginam_po.html. Acesso em abril de 2010.



Brasil, que instituiu todo o mês de maio como o mês de Maria através da realização de coroações com meninas vestidas de anjo. De acordo com texto do Diretor de Conservação e Restauro do IEPHA/MG, Sr. Renato César José de Souza, o culto a Maria é anualmente atualizado no mês de maio, em todo o Estado de Minas Gerais, quando crianças em roupas de anjo coroam a Imagem da Virgem. Não se sabe ao certo a data da primeira Coroação de Nossa Senhora no Estado, o que se sabe é que anualmente no mês de maio, coroa, palma, ramallete, coração e véu são ofertados a Maria por crianças vestidas de anjos. No município de Piranga/MG, a 160 quilômetros de Belo Horizonte/MG, a tradição da coroação de Maria é vigente ainda hoje. Desde o início da década de 1980, a Dona Elizabeth Silva Lana, conhecida como Betinha, confecciona asas de anjo usando asas de patos criados soltos nos terreiros de sua casa. De acordo com texto apresentado no site Defender Patrimônio², o trabalho é árduo, são necessários no mínimo três meses para que as asas – que podem medir até 170 cm e, dependendo do pato, podem ser brancas ou pretas – fiquem prontas. O trabalho de Betinha se diferencia do de outros artesãos, pois ela usa as próprias asas do pato, com acréscimo de penas de outras partes do corpo da ave, para confeccioná-las. Segundo relata Delmarí Ângela Ribeiro, arquiteta da Diretoria de Conservação e Restauração do IEPHA/MG, que conheceu o trabalho de Betinha em 2004 - O trabalho é muito especial, porque o modo de fazer é diferenciado e característico da região de Piranga e Ouro Preto/MG. Não há armação extra por dentro, somente uma alça para prender a asa ao corpo das crianças. Entretanto, este é um caso isolado. Em muitas cidades mineiras são usados materiais sintéticos para produção das asas na representação dos anjos. O culto é anualmente atualizado no mês de maio, em todo o estado de Minas Gerais, quando crianças em roupas de anjo coroam a Imagem da Virgem.

11. Histórico da Celebração no Município:

Segundo informações orais, fornecidas pela Sra. Luzia do Carmo Almeida, moradora de Engenheiro Caldas/MG e paroquiana desde a década de 1960, as Celebrações do Mês de Maria são realizadas no município desde meados do século XX. Por ser uma celebração de caráter essencialmente religioso, pertencente ao calendário da Igreja Católica, é provável que desde a fundação da paróquia no município de Engenheiro Caldas/MG na década de 1960, o Mês de Maria seja celebrado pela comunidade católica do local. Não foram encontrados registros documentais que confirmassem essas informações, sendo que a única

² Artesanato Delicado em Piranga. Disponível em: <http://www.defender.org.br/iephamg-apresenta-artesanato-delicado-em-piranga/>. Acesso em abril de 2010.



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Patrimônio Imaterial – Celebrações

fonte disponível para a pesquisa dessa celebração foi a tradição oral do município. De acordo com as memórias da Sra. Luzia do Carmo Almeida, a Sra. Adeodata da Silveira Miranda (conhecida como Dona Chiquita) era responsável por organizar as Coroações de Maria na década de 1970. A partir do ano de 1976, a filha de Luzia, Maria Aparecida de Almeida, assumiu a organização das coroações quando tinha apenas 14 anos de idade. A partir de 1990, Maria Aparecida passou a contar com a ajuda de sua mãe, a própria Sra. Luzia e da Sra. Maria Auxiliadora de Souza Soares, que passou a residir em Engenheiro Caldas/MG naquele ano após mudar-se de São Paulo/SP. Maria Aparecida abandonou os trabalhos em 2005, e a Sra. Maria Auxiliadora (Dona Dôra) ajudou nas coroações até o ano de 2009. Atualmente, a Sra. Luzia do Carmo Almeida é a única responsável por organizar a manifestação religiosa. Segundo informações da Sra. Luzia, as coroações aconteciam todos os dias da semana durante o mês de maio. Nessa época a paróquia não contava com um sacerdote fixo para celebrar a missa, sendo assim, os fiéis realizavam a oração do terço todos os dias durante o mês de maio na Igreja Matriz de Santa Bárbara. No final da “reza” do terço eram realizadas as coroações, utilizando uma antiga Imagem de Nossa Senhora das Graças pertencente à Paróquia. Ela informa que já houve ocasiões em que o número de crianças era tão grande que era necessário realizar duas coroações por dia, uma no começo e outra no final da “reza”. Atualmente, realizam-se as coroações apenas nos dias de quarta-feira, sexta-feira e aos sábados durante o mês de maio. A Sra. Luzia informou que essa mudança deve ter ocorrido a cerca de quatro anos atrás, ou seja, por volta do ano de 2009. De acordo com as informações de Maria Aparecida Almeida, houve ocasiões em que se realizavam encenações ou representações musicais além do ato da coroação, porém atualmente essas encenações não são realizadas. O ato das coroações do mês de Maria em Engenheiro Caldas/MG segue o mesmo padrão verificado nas outras paróquias do estado, no qual crianças, geralmente meninas, vestidas de anjos, sobem ao altar levando flores, terço, palma e coroa para realizar uma coroação simbólica da imagem (escultura) que representa a Virgem Maria. A celebração em questão configura-se como parte da cultura imaterial do município, fundamentalmente alicerçada na fé cristã, por isso, deve ser reconhecida como patrimônio imaterial da comunidade de Engenheiro Caldas/MG.



12. Motivação do inventário:

A celebração em questão configura-se como parte da cultura imaterial do município, fundamentalmente alicerçada na fé cristã, por isso, deve ser reconhecida como patrimônio imaterial da comunidade de Engenheiro Caldas/MG.

13. Descrição:

As Celebrações do mês de Maria são tradicionalmente comemoradas em Engenheiro Caldas/MG desde meados do século XX. Segundo a tradição oral do local, alguns ritos são comuns à celebração durante os vários anos de sua existência. Primeiramente, a oração do terço todos os dias na Igreja Matriz de Santa Bárbara. Depois, o ponto alto das comemorações do Mês de Maria, que é a coroação da Imagem de Nossa Senhora. A celebração é realizada nos espaços da Igreja Matriz de Santa Bárbara. As celebrações litúrgicas, como a celebração da Missa (nos finais de semana) e a reza do terço, são organizadas pelos fiéis da paróquia distribuídos em pastorais ou movimentos: dizimo, catequese, liturgia, batismo, apostolado da oração, juventude, dentre outras. Atualmente, realiza-se a reza do terço e as coroações apenas nos dias de quarta-feira, sexta-feira e sábados durante o mês de maio. Em alguns anos, realizaram-se barraquinhas também durante todo o mês, mas a tendência nos últimos anos tem sido realizá-las apenas nos finais de semana. Para a coroação da Imagem de Nossa Senhora, é montado na Igreja Matriz um altar, com escadas laterais por onde as crianças sobem para alcançar a imagem. A decoração e a montagem desse altar variam a cada ano de acordo com a equipe responsável por montá-lo, que geralmente o faz com muita criatividade e utilizando materiais diversos. A paróquia utiliza uma antiga Imagem de Nossa Senhora das Graças, que mede aproximadamente um metro de altura. As crianças (meninas) se reúnem antes da coroação para ensaiarem os cantos e a coroação propriamente dita, geralmente com orientação de algumas senhoras que ficam responsáveis por reunir e ensaiar as meninas (que atualmente é a Sra. Luzia do Carmo de Almeida). As crianças se vestem de anjos, geralmente, trajam túnicas de longas mangas e comprimento, de cores suaves e infantis, como rosa, azul, amarelo e branco. Além disso, usam asas confeccionadas de penas de aves e adereços diversos nos cabelos. As túnicas são de propriedade da Paróquia de Santa Bárbara, porém, eventualmente as mães das meninas costumam adquirir vestimentas por conta própria para caracterizar as filhas de anjos. Os cantos, geralmente versos de louvor à Virgem Maria com melodias de canções populares, são retirados de um livro pertencente à Sra. Luzia, distribuído pela diocese da qual pertence a paróquia de Santa Bárbara. Segue abaixo um



Engenheiro Caldas / Minas Gerais

Inventário de Proteção ao Acervo Cultural

Patrimônio Imaterial – Celebrações

exemplo de música entoada pelas crianças:

1. Nas continhas do meu Terço/ Eu rezo com Fé todo dia / O meu amor ofereço / À Mãe do Rosário / Nossa Mãe, a Virgem Maria!
Refrão: Virgem Maria, Mãe do Senhor/ Em cada dia / Nosso Louvor (bis)
2. Mãezinha do Céu querida / a Palma que hoje trazemos / São Flores de Nossa Vida / Que colhemos com carinho / E te oferecemos
3. Aceita, ó Mãe querida/ o Terço de nossas mãos / São continhas de nossas preces / Cheias de amor, vindas do nosso coração!
4. Com fé e amor eu canto / Louvando a Virgem Maria / À Mãe do Menino Santo / Eu ofereço a coroa com alegria! (fonte: Coroando Nossa Senhora – Gráfica Editora Dom Carloto, Cartinga/MG. 2ª Edição, 1995, p.15)

14. Lugar da celebração:

As Celebrações do Mês de Maria são realizadas nos espaços da Igreja Matriz de Santa Bárbara localizada na Praça da Matriz, s/nº, Rosamaria Lopes – Engenheiro Caldas/MG. Eventualmente utiliza-se também o espaço da Capela de Santo Antônio, localizada na Rua Santo Antônio, s/nº, Vila Rainha, no distrito sede de Engenheiro Caldas/MG. No ano de 2013, por exemplo, em virtude das obras de reforma da Igreja Matriz, as Celebrações do Mês de Maria aconteceram na Capela Santo Antônio. Todos os preparativos para a celebração como decoração e infraestrutura são organizados pelos fiéis voluntários que trabalham na paróquia, e praticamente não são adicionados elementos a estrutura pré-existente no local, já que a Paróquia de Santa Bárbara conta com todos os equipamentos necessários nas dependências da Igreja Matriz.

15. Documentação fotográfica:



Foto 01: Coroação de Maria. Imagem de meninas vestidas de anjo realizando a coroação de Maria. Fonte: Acervo de Maria Aparecida de Almeida. Data desconhecida.



Foto 02: Coroação de Maria. Imagem de meninas vestidas de anjo realizando a coroação de Maria. Fonte: Acervo de Maria Aparecida de Almeida. Data desconhecida.



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Patrimônio Imaterial – Celebrações

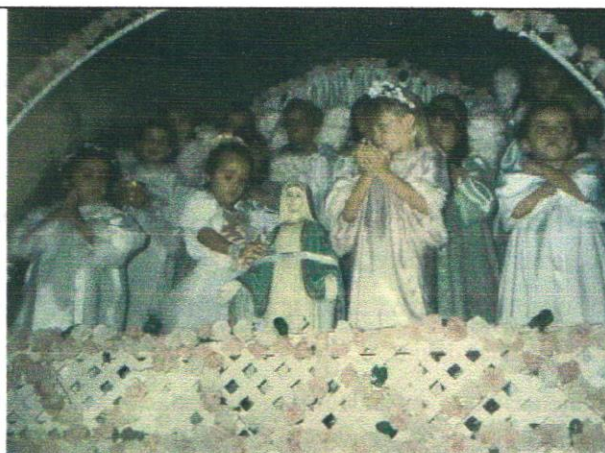


Foto 03: Coroação de Maria. Imagem de meninas vestidas de anjo realizando a coroação de Maria. No detalhe, uma das crianças deposita a palma na Imagem que está sendo coroada. Fonte: Acervo de Maria Aparecida de Almeida. Data desconhecida.

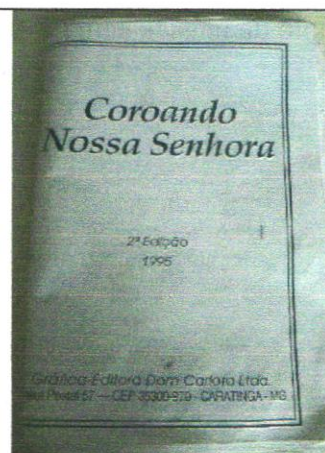


Foto 04: Coroação de Maria. Livro utilizado pela Sra. Luzia do Carmo de Almeida para a escolha das músicas que serão cantadas pelas crianças durante a Coroação de Maria. Fonte: Acervo de Maria Aparecida de Almeida. Data desconhecida.



Foto 05: Coroação de Maria. Imagem de meninas vestidas de anjo realizando a coroação de Maria. Fonte: Acervo da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Engenheiro Caldas/MG. Data: Maio de 2013.



Foto 06: Coroação de Maria. Imagem de meninas vestidas de anjo realizando a coroação de Maria. Fonte: Acervo da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Engenheiro Caldas/MG. Data: Maio de 2013.

16. Referências Documentais / Bibliográficas:

- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG.
- Inventário nacional de referências culturais: manual de aplicação. Apresentação de Célia Maria Corsino. Introdução de Antônio Augusto Arantes Neto. – Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.
- Prefeitura Municipal de Engenheiro Caldas. Plano de Inventário do Município de Engenheiro Caldas. Elaborado de acordo com as recomendações do IEPHA/MG. Data de elaboração: março de 2009.



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Patrimônio Imaterial – Celebrações

-
- Concílio de Éfeso. Disponível em:
 <http://pt.wikipedia.org/wiki/Concílio_de_Éfeso>. Acesso em agosto de 2013.
 - Papa Pio XII. “Carta Encíclica AD Caeli Reginam, sobre a realza de Maria e a Instituição da sua Festa”. 1954. Disponível em:
 <http://www.vatican.va/holy_father/pius_xii/encyclicals/documents/hf_pxii_enc_111_01954_ad-caeli-reginam_po.html>. Acesso em agosto de 2013.
 - SOUZA, Renato César J. de. Coroação de Maria. Texto do IEPHA/MG. Disponível em:
 <http://www.iepha.mg.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=669&Itemid=156>. Acesso em agosto de 2013.
 - Informações orais obtidas em entrevista concedida por Luzia do Carmo de Almeida, Maria Aparecida de Almeida e Maria Auxiliadora Souza Soares, em agosto de 2013.
-

17. Informações Complementares:

Não foram encontradas informações complementares a respeito da celebração.

-
- | | |
|--|------------------------------|
| 18. Levantamento: Sara Glória Aredes/ Luziane Lessa | Data: Agosto de 2013 |
| 19. Elaboração: Sara Glória Aredes Moreira | Data: Agosto de 2013 |
| 20. Fotógrafo: Acervos de Maria Aparecida Almeida e Prefeitura Municipal de Engenheiro Caldas | Data: Diversas |
| 21. Revisão: Viviane de Souza Braga e Costa | Data: Outubro de 2013 |
-



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Patrimônio Imaterial – Celebrações

Localização

Ficha Nº 02

1. Município: Engenheiro Caldas

2. Distrito: Sede

Bem cultural

3. Denominação: Festa de Santa Bárbara / Novena de Santa Bárbara (Festa da Padroeira)

4. Condição atual: ☒ Vigente/Íntegro ☐ Memória ☐ Descaracterizado

5. Grupos ou associações ligados à celebração: Paróquia de Santa Bárbara de Engenheiro Caldas/MG

6. Data: ☒ Data fixa: 4 de dezembro ☐ Data móvel: ☐ Diversas:

7. Duração: culminância no dia 4 de dezembro, com realização de uma novena nos dias que antecedem essa data.

8. Periodicidade: ☒ Anual ☐ Outra:

9. Celebrações associadas: Não existem celebrações associadas

10. Histórico da Celebração em Minas Gerais:

A filósofa e teóloga Tarcília Tommasi, no livro, intitulado Santa Bárbara, publicado em 2003¹, apresenta a história da devoção à Santa Bárbara. Segundo a pesquisadora, baseada na tradição oral e em compilações de antigas inscrições (grego, aramaico e latim), Santa Bárbara teria vivido no século III, em Nicomédia, atual Izmit, na Turquia (Ásia Menor), sob o governo do Imperador Romano Diocleciano (244 – 311), que procurava controlar a crise de seu Império. Nessa época, crescia muito o número de cristãos, inclusive entre famílias nobres. Conforme Tarcília Tommasi, isso aconteceu também na família de Bárbara, uma bela jovem e de condição nobre. Seu pai, Dióscoro, fanático “pagão”, era um alto funcionário do Imperador. Para ele apenas a vontade do Imperador era o que deveria ser seguida. Bárbara, porém, acreditava no amor e num mundo mais humano e mais justo. Com o crescimento do cristianismo, as perseguições ficavam cada vez mais violentas. Muitos se convertiam e eram batizados pelo bispo Zenão e se reuniam em lugares secretos para seus encontros de fé. Num destes encontros, por iniciativa própria e apoiada por amigas, Bárbara foi catequizada, acolhendo em seu coração a doutrina de Jesus. A partir desse momento a fé de Bárbara ia crescendo e mesmo sem sair de casa ela interessava-se pelos acontecimentos que lhe chegavam através de suas amigas cristãs. Enquanto isso, mais cristãos eram sacrificados. Uma jovem belíssima e inteligente como Bárbara não podia deixar de ter seus

¹ ARO Arquitetos Associados Ltda. Dossiê de Tombamento da Imagem de Santa Bárbara. Engenheiro Caldas: Prefeitura Municipal, novembro de 2009



pretendentes. Dióscoro, como ficou viúvo muito cedo, voltou toda a sua atenção em devoção a sua única filha. Era muito ciumento e temendo que a beleza de sua filha atraísse pretendentes que não lhe interessavam, mandou construir uma torre, onde a deixaria trancada junto de seus tutores pagãos quando ele estivesse viajando. Conta a tradição que a torre projetada por seu pai tinha duas janelas, mas Bárbara pediu ao construtor que aumentasse para três, com o intuito de honrar a Santíssima Trindade: o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Do alto da torre, ela podia vislumbrar a imensidão da criação de Deus: “durante o dia, ela via colinas cobertas de florestas, rios que cortavam a terra e campinas cobertas por flores de todas as cores do arco-íris; e, à noite, o impressionante espetáculo da harmonia e majestade dos céus estrelados”². Logo Bárbara passou a se questionar sobre o Criador de um mundo tão “esplêndido e harmonioso”. Aos poucos ela foi se convencendo que os ídolos pagãos eram criações das mãos humanas, embora seu pai e tutores a ensinassem a adorá-los, tornando-se impaciente. Dióscoro pensava que o temperamento de sua filha havia sido afetado por sua vida reclusa e, então, permitiu que ela deixasse a torre, concedendo-lhe a liberdade de escolher os seus amigos. Segundo o jornal *Informativo Paroquial*, foi assim que Bárbara conheceu na cidade outros jovens cristãos, que lhe revelaram sobre os ensinamentos de Deus, a vida de Jesus Cristo, a Trindade e a sabedoria divina. Num determinado momento, um padre cristão de Alexandria, disfarçado como mercador, chegou a Nicomédia e, posteriormente, veio a batizar Bárbara. Acrescenta a publicação que encontrava-se frequentemente com suas amigas, e juntas rezavam pelos cristãos que a cada dia eram presos, maltratados e sacrificados. Ao longo de um período, enquanto Dióscoro viajava, como nos conta Tarcília Tommasi, um luxuoso quarto de banho estava sendo construído em sua casa. Bárbara pediu aos pedreiros para que fosse feita três janelas, novamente representando a Trindade. Sobre a entrada do quarto de banho a própria Bárbara esculpiu uma cruz em pedra. Quando Dióscoro retornou, expressando insatisfação com as mudanças em sua obra, soube que sua filha havia se tornado cristã e pela primeira vez agrediu Bárbara. Relata a teóloga, que Bárbara ainda tentou explicar-se, dizendo que os cristãos acreditam que todos somos irmãos e, portanto, não poderiam aceitar um império baseado na violência e na injustiça. O pai, porém, se enraiveceu com as suas palavras, tomando uma espada para matá-la. A jovem fugiu de seu pai, que partiu em sua perseguição. Após uma busca longa, quando a encontrou, Dióscoro lhe aplicou um duro castigo e ordenou que a fechassem na torre novamente, permanecendo no seu interior sem se comunicar com

² História de Santa Bárbara. *Informativo Paroquial*: um jornal da Paróquia Santa Bárbara de Engenheiro Caldas. Engenheiro Caldas, dezembro de 2007. p. 03.



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Patrimônio Imaterial – Celebrações

ninguém, e em jejum forçado. Conta a tradição, descrita aqui por Tarcília Tommasi, que antes de Bárbara ser encarcerada na torre pela segunda vez, uma de suas amigas cristãs, Mônica, também tinha sido presa e o bispo Zenão dera seu testemunho de fé, sendo martirizado. Posteriormente, disseram a Dióscoro que sua filha havia favorecido a fuga da prisão de sua amiga. Furioso, resolveu ir até a torre e forçar Bárbara a prestar homenagem ao deus Júpiter. Por se recusar, Dióscoro, cheio de ódio, decidiu matá-la com suas próprias mãos. Nesse momento, uma força misteriosa arrancou Bárbara das mãos de seu pai. A parede onde não havia nenhuma porta abriu-se e ela saiu ilesa. Vendo-se vencido, Dióscoro ordenou aos soldados que a procurassem por todos os cantos. Enquanto isso, Bárbara visitou os doentes, as comunidades cristãs, ajudando os pobres e os filhos dos escravos. Encontrada numa mina, onde se refugiara e cuidava de alguns enfermos, foi presa, sem reagir à ordem de prisão, pois sua consciência estava tranquila. Foi levada à presença do pai e novamente vendo que não conseguia vencer a fé de sua filha, levou-a para o governador de Nicomédia e aos seus juizes para denunciá-la como cristã. Juntos, surraram-na e chicotearam-na, salgando suas feridas. Seu corpo delicado cobriu-se de marcas roxas e mesmo ferida no corpo e no coração, a jovem procurava aumentar sua força interior através da oração. Diz Tarcília Tommasi, em sua biografia de Santa Bárbara, que, à noite, num momento de grande oração com fé ao Senhor Deus, uma luz desceu do alto iluminando as trevas da prisão. E uma voz lhe disse: 'Bárbara, você está sofrendo por mim. Vou confundir seus perseguidores, curando suas feridas'. A visão desapareceu e a jovem sentiu-se cheia de alegria ao perceber que as feridas de seu corpo haviam desaparecido completamente. Seus algozes não se conformaram com aquela cura inesperada, passando a torturá-la pelo fogo. Mas Deus interveio novamente apagando o fogo. Não convencidos, a torturam ainda mais em espaço público. Acusando-a de cristã, cortaram-lhe os seios e exibiam-na nua. Implorando a Deus, foi revestida miraculosamente com um espesso manto. Entre a multidão que se encontrava próxima ao local da tortura, havia uma cristã de nome Juliana, que tomou-se de compaixão pelo martírio voluntário da nobre e imaculada irmã em Cristo, e começou a denunciar os torturadores em voz alta, sendo presa logo em seguida. Ambas foram torturadas por muito tempo e levadas pelas ruas da cidade de Nicomédia, em meio à zombaria e escárnio da multidão. O mártir de Santa Bárbara aproximou-se do fim quando Dióscoro pediu à justiça a condenação de sua filha. Disse: "Seja morta à espada, como convém aos membros da nobreza". E ao mesmo tempo pediu permissão para que ele mesmo executasse a sentença. Bárbara e sua amiga Juliana caminharam juntas para o local do martírio. Muitos cristãos as seguiram. A espada



de Dióscoro levantou-se no ar e atingiu o pescoço de Bárbara, que serenamente entregava a Deus sua vida. Tarcília Tommasi, finalizando o relato sobre a virgem mártir, descreve que, após a execução, ocorrida a 04 de dezembro do ano 306, a terra que tinha sido molhada pelo sangue inocente de Bárbara subitamente estava coberta de flores. Pouco depois, Dióscoro ouviu um ruído de trovão e o céu escureceu-se à sua volta. Sentindo uma grande angústia no peito, começou a caminhar pelo local, mas um raio fulminante atingiu-o no coração, sendo “pulverizado pelo fogo do céu”³. Da cidade, onde nasceu e viveu, conforme o jornal Informativo Paroquial, Santa Bárbara teve o corpo transferido para Veneza, mais precisamente para as monjas de Torcello. Já alguns textos dizem que as relíquias foram transladadas para Roma e dali para Plaisance, na atual França, onde uma irmã do Imperador Carlos Magno havia fundado um mosteiro. Ainda há a informação de que, de acordo com o citado jornal, no século VI, as relíquias da mártir foram enviadas para Constantinopla. Acrescenta que, no século XII, a filha do Imperador Bizantino Aleixo Comenes, a princesa Bárbara, após contrair matrimônio com o príncipe russo Miguel Izyaslavich, as transferiu para a cidade de Kíev, capital da atual Ucrânia. Atualmente, as cultuadas relíquias de Santa Bárbara descansam na Catedral de São Valdomiro, na própria Kiev⁴. Espalhando-se rapidamente, o culto de veneração dessa santa do Oriente, festejada anualmente a 04 de dezembro, passou para o Ocidente, sobretudo, Roma, onde desde o século VII se multiplicaram as igrejas e oratórios dedicados a Santa Bárbara. Segundo o pesquisador Sérgio Ferreti, os relatos originais de seu martírio, em grego, se perderam, mas subsistem versões em aramaico e latim. Diz que a história foi reproduzida com detalhes na “Lenda áurea”, do arcebispo italiano Jacobus de Voragine (1230-1298), e tornou-se muito popular na Idade Média e na Idade Moderna. Acrescenta o pesquisador que, no Renascimento, a devoção a Santa Bárbara sofreu um impulso estrondoso, como mostram pinturas e imagens conhecidas na história da arte, sobretudo entre os escultores barrocos e pintores flamengos, como Jan van Eyck, que a dedicou um quadro, intitulado “Santa Bárbara”, em 1437⁵. Santa Bárbara, conforme a pesquisadora Wanda Martins Lorêdo, em sua obra “Iconografia Religiosa: dicionário prático de identificação”, é geralmente apresentada como uma virgem, alta, majestosa, com palma significando o martírio, um cálice como símbolo de sua proteção

³ ARO Arquitetos Associados Ltda. Dossiê de Tombamento da Imagem de Santa Bárbara. Engenheiro Caldas: Prefeitura Municipal, novembro de 2009.

⁴ História de Santa Bárbara. *Informativo Paroquial*: um jornal da Paróquia Santa Bárbara de Engenheiro Caldas. Engenheiro Caldas, dezembro de 2007. p. 03.

⁵ ARO Arquitetos Associados Ltda. Dossiê de Tombamento da Imagem de Santa Bárbara. Engenheiro Caldas: Prefeitura Municipal, novembro de 2009.



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Patrimônio Imaterial – Celebrações

em favor dos moribundos e ao lado uma espada, instrumento de sua morte. É invocada como protetora dos mineiros, cuja devoção está relacionada ao seu refúgio numa mina ao ser perseguida pelo pai, quanto na súplica para que todos os que implorassem a Deus, por seu intermédio, a extrema unção, a obtivessem e ficassem absolvidos de seus pecados, visto que o risco de morte iminente sempre esteve presente para os mineiros, que trabalham com explosivos. A morte súbita, igualmente relacionada aos dolorosos castigos de seu pai, que muito debilitaram a virgem mártir, é o motivo pelo qual a Santa é padroeira de outras profissões que também envolvem o risco de morte violenta e iminente, como artilheiros e armeiros, que lidam com a pólvora e armas de fogo, e pirotécnicos, que fabricam fogos de artifício. Devido à torre na qual a virgem santa foi aprisionada, é lembrada como padroeira dos pedreiros e arquitetos e dos presidiários e guardas de prisão. Por fim, estes traços, combinados com o martírio, fizeram ser Santa Bárbara especialmente invocada ante o risco de desastres, inclusive incêndios e tempestades de raios (LORÊDO, 2002, p. 248). Essa última associação com tempestades de raios ou relâmpagos, na tradição folclórica do candomblé brasileiro, conforme o pesquisador Sérgio Ferreti, fez Santa Bárbara ser sincretizada com Iansã ou Oiá, deusa do Rio Niger, orixá dos ventos e também das tempestades, bem como das mulheres guerreiras, representativa de suas lutas e da sua força. Diz que no Brasil, a devoção a Santa foi largamente difundida pelo catolicismo e são comuns imagens da virgem mártir em Igrejas antigas e nos museus de arte sacra em todo o país⁶. Santa Bárbara faz parte da lista dos 14 "santos auxiliares" da Igreja Católica, cuja intercessão é considerada particularmente eficaz contra a febre. Compõe esta lista ao lado de outras duas vírgens mártires, Santa Margarida de Antioquia e Santa Catarina de Alexandria. As três são conhecidas também como "Santas de Casa". Nos dias atuais, Santa Bárbara é honrada e invocada no mundo inteiro, especialmente, além no Brasil, na Finlândia, Bélgica, Espanha, Portugal, França, Países-Baixos, Alemanha e Suíça⁷. Como a autenticidade da história da vida de Santa Bárbara é discutível, devido às diversas controvérsias que a envolvem, como o local do seu martírio, se em Nicomédia ou se em Heliópolis; como a data de sua morte, se no ano 235 ou no 306 da Era Cristã; e como o próprio nome da Santa, que para os antigos gregos e romanos "Bárbara" ou "Bárbaro" eram termos pejorativos aplicados a estrangeiros, a Igreja Católica retirou-a do calendário litúrgico em 09 de maio de 1969, embora continue a fazer-lhe menção no Martirológio Romano (catálogo dos santos e beatos

⁶ ARO Arquitetos Associados Ltda. Dossiê de Tombamento da Imagem de Santa Bárbara. Engenheiro Caldas: Prefeitura Municipal, novembro de 2009.

⁷ Idem.



honrados pela Igreja Católica Romana). Na Igreja Cristã Ortodoxa, entretanto, Santa Bárbara continua a ser oficialmente venerada⁸. O culto a Santa Bárbara acontece desde o século XVII (1641), em Salvador/BA, quando foi instituído o Morgado de Santa Bárbara, composto de propriedade e capela, localizado ao pé da Ladeira da Montanha, pertencente ao casal Francisco Pereira Lago e Andressa de Araújo. Após um incêndio que destruiu o que restava do Morgado, a Imagem de Santa Bárbara, que ficava em capela própria, foi transferida para a Igreja do Corpo Santo e finalmente foi para a Igreja do Rosário dos Pretos no Pelourinho⁹. A Santa recebe homenagens no dia 4 de dezembro, quando a população sai em procissão pelas ruas do Centro Histórico. Um forte sincretismo religioso toma conta das festividades quando o segmento do candomblé também homenageia a divindade Iansã.

11. Histórico da Celebração no Município:

A Festa de Santa Bárbara, padroeira de Engenheiro Caldas/MG é uma celebração tradicional do município, com a participação de outras comunidades, entre povoados, capelas e paróquias. Tal momento de intenso júbilo e de renovação espiritual tem suas origens na formação e fundação da cidade. Remonta à primeira expedição de ocupação do atual território na primeira década do século XX, perpetrada pela caravana chefiada pelo Coronel Joaquim da Silva, conhecido como o “Coronel Pião”, à procura de terras férteis para estabelecer-se com a sua família juntamente com outras que lhe acompanhavam. Baseando-nos na obra “Padre Engenheiro Caldas – MG: uma história que começou há 100 anos”, da Sr. Adeodata da Silveira Miranda, o Coronel Joaquim Pião doou simbolicamente à Santa Bárbara, por devoção, terras de sua posse na região da nova “área colonizada”. Surgia a partir daí o Povoado de Santa Bárbara. De acordo com o depoimento da Sra. Laudicena Barbosa Coutinho, moradora local e frequentadora da paróquia, na época não havia missas, mas encontros para orações realizadas em casas de particulares. Diz-nos ainda que a devoção a Santa, primeiramente restrita à pessoa e à família do mencionado Coronel, espalhou-se para o seio das demais famílias em virtude da ocorrência de diversas tempestades de chuva, vento e raios que, ainda nos dias atuais, assolam a cidade, causando inundações, destelhamento e desabamento de casas. Entretanto, como a afirma a Sra. Francisca Gonçalves Soares, moradora local e frequentadora da paróquia, o culto a Santa Bárbara veio a solidificar-se de forma mais formal e organizada em meados da década de 1940, quando da vinda do Padre Palhinha ao povoado para celebrar a primeira missa que se

⁸ Idem.

⁹ Festa de Santa Bárbara. Disponível em: <<http://www.ipac.ba.gov.br/festa-de-santa-barbara>>. Acesso em 10/09/2013.



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Patrimônio Imaterial – Celebrações

tem notícia na história de Engenheiro Caldas/MG. Diz que este padre não veio para firmar-se como pároco, somente compareceu e celebrou uma missa num altar “improvisado” no local onde hoje se situa o Hotel Pimenta, na Avenida Vereador Sebastião Pernes de Miranda, às margens da BR-116. Tanto a Sra. Francisca como a Sra. Laudicena Barbosa Coutinho nos contam que o religioso, ao vir para esta localidade, trouxe consigo uma Imagem de Santa Bárbara confeccionada em gesso, doando-a a comunidade. Este simples gesto promoveu uma união maior entre os fiéis cristãos e devotos moradores do povoado, que se reuniram e construíram uma pequena capela de madeira em honra a Santa. A população passou a comparecer frequentemente a este templo, então já sob a responsabilidade do Padre João Pina do Amaral, e a realizar a Festa de Santa Bárbara anualmente, como forma de celebrar a padroeira por eles adotada. É inegável que, desde o surgimento do seu culto de forma organizada e formal desde o início da década de 1940, foi criado um elo comunitário, uma necessidade de confraternização entre todos os habitantes da região sem distinção de qualquer tipo, nitidamente perceptível no dia – dia dos moradores e durante a festividade em honra a Santa. Segundo a Sra. Francisca Gonçalves Soares, a Dona Chichica, nascida na cidade, na altura dos seus 83 anos de idade e lúcida, muitos devotos ainda hoje se encontram frequentemente para momentos de reflexão, oração e discussão de problemas do cotidiano em lugares alternados, na Igreja ou na casa de um membro dos vários grupos religiosos associados à Paróquia de Santa Bárbara, os quais permanecem sempre abertos. Podemos constatar também, para reforçar essa concepção de união, que os recursos financeiros da Igreja Matriz de Santa Bárbara de Engenheiro Caldas proveem das doações dos fiéis e são gerenciados com muita cautela pelo atual pároco Padre José Dias Xavier. De forma permanente, a Pastoral do Dízimo mantém uma campanha de conscientização da contribuição voluntária e da sua importância. Fundamentalmente, conforme o jornal “Informativo Paroquial”, as despesas são direcionadas à conservação da Igreja Matriz e das capelas na cidade, distritos e comunidades rurais; da Casa Paroquial, localizada ao lado da Matriz; pagamentos de funcionários, de novos instrumentos litúrgicos, móveis e equipamentos de som para melhor servirem aos fiéis; ao financiamento de encontros religiosos em outras comunidades, à ajuda de famílias carentes e à formação pastoral de leigos e seminaristas¹⁰. Dessa forma, podemos compreender, ao adentrarmos na comunidade de Engenheiro Caldas e conversando com muitos de seus cidadãos, notadamente com os mais antigos e participativos, que os devotos de Santa Bárbara na cidade estão

¹⁰ INFORMATIVO PAROQUIAL: um jornal da Paróquia Santa Bárbara de Engenheiro Caldas. Engenheiro Caldas, novembro de 2004. p. 04.



intrinsecamente ligados entre a fé e a devoção. A fé que se baseia na crença absoluta sobre um ser superior se une com a devoção a uma santidade: apego sincero e fervoroso a Deus e à Santa Virgem Mártir Bárbara sob uma forma litúrgica, observadas por práticas inspiradas por esse afeto e zelo religiosos tornando-se um único sentimento. Este é cultivado não abstratamente, mas como presença real atual da Santa em conluio com Deus, sobretudo no ato litúrgico máximo dessa comunidade, a festividade da Novena de Santa Bárbara, comemorada todos os anos sempre em fins do mês de novembro a 04 de dezembro. Conduzidos pela fé, é a Imagem de Santa Bárbara que, através da sua história de vida glorificada e coroada por ter sido fiel a Jesus Cristo, que os fiéis procuram comunicar-se com a própria força dos seus mistérios, em busca de esperança, paz, justiça e salvação na esfera da sua ação como intercessora. Assim, tendo a Igreja Matriz de Santa Bárbara como referência, a comunhão que se realiza entre os fiéis com a virgem mártir, de acordo com o depoimento do Sr. Francisco Mariano Pinto, conhecido como “Bide”, Ministro de Batismo e membro do Ministério de Música da Paróquia local, sempre foi um momento de aproximação com Cristo, presente sacramentalmente, vivido como contato salvífico pela comunidade cristã engenheiro caldense. Acrescenta que a Novena de Santa Bárbara expressa a redenção desta comunidade, que esta festa litúrgica é a continuação e a aplicação a cada indivíduo, por intermédio de Santa Bárbara, da ação redentora de Cristo.

12. Motivação do inventário:

A celebração em questão configura-se como parte da cultura imaterial do município, fundamentalmente alicerçada na fé cristã, por isso, deve ser reconhecida como patrimônio imaterial da comunidade de Engenheiro Caldas.

13. Descrição:

Não se têm registros documentais escritos ou imagens sobre as primeiras celebrações comemorativas da Virgem Mártir, sobretudo, do envolvimento dos engenheiros caldenses em torno da festa. As informações existentes proveem de fontes estritamente orais, fornecidas aqui pelas Sras. Francisca Gonçalves Soares, Laudicena Barbosa Coutinho, Genoveva Estanislau Rodrigues Costa, Maria da Penha Oliveira e pelos Srs. Nelson José da Cruz e Francisco Mariano Pinto. Todos são unânimes em afirmar que desde a primeira festa, esta foi feita em forma de novena, culminando no dia 04 de dezembro, dia de Santa Bárbara pelo calendário litúrgico cristão. Assim, os religiosos que sucederam o primeiro pároco, Padre Geraldo Magela do Carmo, Padre Rino, Padre Francisco da Fonseca (Padre Chiquinho), Padre Lécio Guedes, Frei Roberto Bocca e Padre José Dias Xavier, deram



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Patrimônio Imaterial – Celebrações

continuidade a Novena de Santa Bárbara, ajudando a incrementá-la com diversas atividades, como a promoção de leilões, a presença de barraquinhas de artesanato e comidas típicas, a promoção de campanhas de doações de alimentos não perecíveis para compor cestas básicas, visando dar uma maior assistência aos mais carentes. Assim como, a introdução da procissão e a formação de grupos e movimentos religiosos, como a Pastoral do Dízimo, o Ministério de Música, a Catequese, a Pastoral da Criança e a Renovação Carismática Católica, e reconhecendo as entidades que surgiram por iniciativa própria dos fiéis, como a Pastoral do Sagrado Coração de Jesus, a Pastoral dos Vicentinos, o Cursilho São Mateus e o Apostolado da Oração. Destacam os depoentes que os pontos principais da Novena nos dias atuais são a confissão, as celebrações das missas todos os dias, a conversão e a procissão, trabalhando sempre os temas da família em grupos. A procissão da Festa de Santa Bárbara, realizada no dia 04 de dezembro, atualmente sai da Praça Tiradentes, percorre as Avenidas Pe. João Pina do Amaral e Vereador Sebastião Pernes de Miranda e as ruas Isaias Gonçalves e Padre Francisco F. Filho até a Igreja Matriz. Um caminho breve, mas que é feito a passos lentos pelos fiéis católicos e devotos da Santa. Em depoimento dado, a Sra. Laudicena Barbosa Coutinho retrata a caminhada em que todos os presentes seguem a Imagem de Santa Bárbara carregada em andor por quatro homens, tendo a frente os integrantes do Ministério de Música, apoiados por carro de som e portando instrumentos musicais, como violão e percussão (meia-lua), cantando hinos em louvor a virgem mártir e prestando orações à “Bem Aventurada”. Boa parte desta multidão comparece vestida de vermelho e verde, abanando bandeiras e bandeiras com as mesmas cores tradicionais da Santa. A Sra. Maria da Penha Oliveira acrescenta a esse relato a presença de jovens crismadas da comunidade representando a Santa, trajando as vestes, túnica verde e manto vermelho, e portando seus principais atributos, como a coroa, espada, palma e uma píxide, por vezes substituída por um simples cálice. Ressalta-se a importância destas representações como formas convincentes de demonstração de fé e participação ativa dos jovens. Explica a depoente que, ao final da procissão, a jovem representante da Santa Bárbara, juntamente com outros jovens, dentro da própria Igreja Matriz, encena um jogral sobre a vida, paixão e martírio da virgem, emocionando a todos os fiéis e devotos presentes. A temática da família é priorizada nos temas abordados, o Sr. Francisco Mariano Pinto relata que estes são primeiramente elaborados e discutidos pelo pároco e pelos representantes de cada pastoral, grupo ou movimento religioso associado à Paróquia. Como parte da divulgação da Novena, eles percorrem todas as localidades de Engenheiro Caldas/MG visitando famílias, e convidam os



padres das cidades vizinhas para apresentarem as missas diárias e os temas a eles confiados. São abordados assuntos como “A família e o sacramento do batismo”, “A família e o sacramento do matrimônio”, “A família e o sacramento da Ordem”, “Família na catequese”, “Oração em família” e a “Formação do leigo na vida eucarística”, cada um dos padres convidados realiza dinâmicas entre os fiéis discutindo tais temas. O Sr. Francisco afirma que os temas jamais se repetem, repassados a todos os fiéis presentes na Igreja Matriz a partir do segundo dia da festa até o penúltimo dia. De forma geral, de acordo com os depoimentos tomados dos mencionados representantes da sociedade engenheiro caldense, a importância atual da Festa de Santa Bárbara está nesta participação de todas as comunidades que compõem a cidade e de vários membros dos municípios vizinhos. Acrescenta-se que a festividade nunca deixou de ocorrer e que preserva a sua característica cultural básica de festa religiosa popular, mais voltada para a família e para o povo, sem a cultura de massa, com assédio de carros de som, bandas e folia, o que tem contribuído para mantê-la.

14. Lugar da celebração:

A Festa de Santa Bárbara é realizada nos espaços da Igreja Matriz de Santa Bárbara localizada na Praça da Matriz, s/nº - Bairro Rosamaria Lopes – Engenheiro Caldas/MG. Eventualmente utiliza-se também o espaço da Capela de Santo Antônio, localizada na Rua Santo Antônio, s/nº, Bairro Vila Rainha, no distrito sede de Engenheiro Caldas/MG. A procissão da Novena de Santa Bárbara, conforme já foi mencionado, acontece no dia 4 de dezembro de cada ano, e atualmente, sai da Praça Tiradentes percorre as Avenidas Pe. João Pina do Amaral e Vereador Sebastião Pernes de Miranda e as Ruas Isaias Gonçalves e Padre Francisco F. Filho até a Igreja Matriz. Todos os preparativos para a celebração como decoração e infraestrutura são organizados pelos fiéis voluntários que trabalham na paróquia, e praticamente não são adicionados elementos a estrutura pré-existente no local, já que a Paróquia de Santa Bárbara conta com todos os equipamentos necessários nas dependências da Igreja Matriz.



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Patrimônio Imaterial – Celebrações

15. Documentação fotográfica:



Foto 01: Festa de Santa Bárbara.

Ao som de cânticos e acompanhada pelos fiéis, segue a Imagem de Santa Bárbara (ao fundo) carregada em andor pelas principais avenidas e ruas de Engenheiro Caldas/MG até a Igreja Matriz dedicada à Santa. Fonte: Arquivo do jornal “Informativo Paroquial: um jornal da Paróquia Santa Bárbara de Engenheiro Caldas”. Engenheiro Caldas/MG, dezembro de 2008.



Foto 02: Festa de Santa Bárbara.

Fiéis católicos e devotos de Santa Bárbara em procissão numa das ruas de Engenheiro Caldas/MG, seguindo a Imagem da padroeira da cidade carregada em andor. Fonte: Arquivo do jornal “Informativo Paroquial: um jornal da Paróquia Santa Bárbara de Engenheiro Caldas”. Engenheiro Caldas/MG, dezembro de 2008.



Foto 03: Festa de Santa Bárbara.

Fiéis católicos e devotos de Santa Bárbara em procissão pela Avenida Vereador Sebastião Pernes de Miranda, aproximando-se da Igreja Matriz. Fonte: Arquivo do jornal “Informativo Paroquial: um jornal da Paróquia Santa Bárbara de Engenheiro Caldas”. Engenheiro Caldas/MG, dezembro de 2008.



Foto 04: Festa de Santa Bárbara.

Término da procissão no interior da Igreja Matriz de Santa Bárbara, que contou com a representação de uma jovem vestida de Santa Bárbara. Fonte: Arquivo do jornal “Informativo Paroquial: um jornal da Paróquia Santa Bárbara de Engenheiro Caldas”. Engenheiro Caldas/MG, dezembro de 2008.

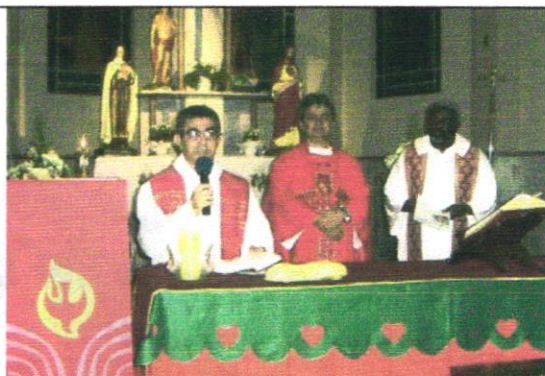


Foto 05: Festa de Santa Bárbara.

Padre José Dias Xavier, à esquerda, pároco de Engenheiro Caldas, apoiado por padres de Dioceses vizinhas nas missas celebradas no interior da Igreja Matriz. Fonte: Arquivo do jornal "Informativo Paroquial: um jornal da Paróquia Santa Bárbara de Engenheiro Caldas". Engenheiro Caldas/MG, dezembro de 2008.



Foto 06: Festa de Santa Bárbara.

Apresentação aos fiéis presentes que lotam a Igreja Matriz de Santa Bárbara do tema "Os valores dos sacramentos na família". Fonte: Arquivo do jornal "Informativo Paroquial: um jornal da Paróquia Santa Bárbara de Engenheiro Caldas". Engenheiro Caldas/MG, dezembro de 2008.

16. Referências Documentais / Bibliográficas:

- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG.
- Inventário nacional de referências culturais: manual de aplicação. Apresentação de Célia Maria Corsino. Introdução de Antônio Augusto Arantes Neto. – Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.
- ARO Arquitetos Associados Ltda. Dossiê de Tombamento da Imagem de Santa Bárbara. Engenheiro Caldas: Prefeitura Municipal, novembro de 2009.
- ARO Arquitetos Associados Ltda. Plano de Inventário do Município de Engenheiro Caldas. Engenheiro Caldas: Prefeitura Municipal, março de 2009.
- ATTWATER, Donald. Dicionário dos santos. Círculo do Livro – São Paulo, 1983.
- História de Santa Bárbara. Informativo Paroquial: um jornal da Paróquia Santa Bárbara de Engenheiro Caldas. Engenheiro Caldas, dezembro de 2007. p. 03.
- INFORMATIVO PAROQUIAL: um jornal da Paróquia Santa Bárbara de Engenheiro Caldas. Engenheiro Caldas, dezembro de 1999.
- LE GOFF, Jacques. As imagens cristãs. In: Dicionário Temático do Ocidente Medieval. Edusc, Imprensa Oficial do Estado, São Paulo, 2002. p. 598-599.
- LORÊDO, Wanda Martins. Iconografia religiosa: dicionário prático de identificação. Rio de Janeiro: Pluri Edições, 2002.
- MIRANDA, Adeodata Silveira. Padre Engenheiro Caldas – MG: uma história que



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Patrimônio Imaterial – Celebrações

começou há 100 anos. Engenheiro Caldas, setembro de 2006.

- ROHBACHER, Padre. Santa Bárbara: mártir. In: Vidas dos santos. Vol. XXI. SP: Ed. Das Américas, 1959. pp. 20-22.
- Fonte Oral: Francisca Gonçalves Soares. Rua Joaquim Manoel Ribeiro, nº. 73, Centro, Engenheiro Caldas. Entrevista concedida em 31 de outubro de 2009.
- Fonte Oral: Francisco Mariano Pinto. Rua Santo Antônio, nº. 49, Vila Rainha, Engenheiro Caldas. Entrevista concedida em 31 de outubro de 2009.
- Fonte Oral: Genoveva Estanislau Rodrigues Costa. Rua Cristiano Gomes, nº. 51, Centro. Engenheiro Caldas. Entrevista concedida em 31 de outubro de 2009.
- Fonte Oral: Laudicena Barbosa Coutinho. Rua Joaquim Manoel Ribeiro, nº. 73, Centro, Engenheiro Caldas. Entrevista concedida em 31 de outubro de 2009.
- Fonte Oral: Maria da Penha Oliveira. Rua Duque de Caxias, nº. 222, Centro, Engenheiro Caldas. Entrevista concedida em 31 de outubro de 2009.
- Fonte Oral: Nelson José Cruz. Rua Duque de Caxias, nº. 72, Centro, Engenheiro Caldas. Entrevista concedida em 31 de outubro de 2009.
- Fonte Oral: Luzia do Carmo de Almeida. Rua Duque de Caxias, nº. 281, Centro, Engenheiro Caldas. Entrevista concedida em 7 de agosto de 2013.
- Fonte Oral: Renato Gomes Sampaio. Rua Joaquim Manoel Ribeiro, nº. 102, Centro, Engenheiro Caldas. Entrevista concedida em 8 de agosto de 2013.
- Festa de Santa Bárbara. Disponível em: <<http://www.ipac.ba.gov.br/festa-de-santa-barbara>>. Acesso em 10/09/2013.

17. Informações Complementares:

Não foram encontradas informações complementares relativas à celebração.

18. Levantamento: Sara Glória Moreira e Luziane P. Lessa	Data: Agosto/2013
19. Elaboração: Sara Glória Aredes Moreira	Data: Setembro/2013
20. Fotógrafo: Acervo da Paróquia de Santa Bárbara	Data: Dezembro/2008
21. Revisão: Viviane de Souza Braga e Costa	Data: Outubro de 2013



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Patrimônio Imaterial – Celebrações

Localização**Ficha Nº 03****1. Município:** Engenheiro Caldas**2. Distrito:** Sede

Bem cultural**3. Denominação:** Carnaval com Cristo**4. Condição atual:** ☒ Vigente/Íntegro ☐ Memória ☐ Descaracterizado**5. Grupos ou associações ligados à celebração:** Paróquia de Santa Bárbara de Engenheiro Caldas**6. Data:** ☒ Data fixa: a celebração acontece no período do Carnaval de acordo com o calendário. ☐ Data móvel: ☐ Diversas:**7. Duração:** sábado a segunda-feira**8. Periodicidade:** ☒ Anual ☐ Outra:**9. Celebrações associadas:** Não existem celebrações associadas.

10. Histórico da Celebração em Minas Gerais:

A própria origem do carnaval ainda é algo indefinido para os historiadores, muito embora o carnaval, segundo a Enciclopédia Barsa, seja definido como um conjunto de festividades populares que ocorrem em diversos países e regiões católicas nos dias que antecedem o início da Quaresma, principalmente no domingo da Quinquagésima à chamada terça-feira gorda, pode-se afirmar que se trata de uma festividade pagã, que não guarda nenhuma relação com o cristianismo. O carnaval tem sido atribuído à evolução e à sobrevivência do culto de Ísis, dos festejos em honra de Dionísio, na Grécia, e até mesmo às festas dos "inocentes" e "doidos", na idade Média, dando origem aos carnavais dos tempos modernos. Segundo relata o estudioso e pesquisador Hiram Araújo em seu livro intitulado "Carnaval", as origens das festas carnavalescas não têm como ser precisamente estabelecidas, e talvez possam estar ligadas aos cultos agrários, às festas egípcias e, mais tarde, ao culto a Dionísio, ritual que acontecia na Grécia, entre os anos 605 e 527 a.C. Para a maioria dos pesquisadores, é provável que o Carnaval tenha se originado no Império Romano, ainda antes do nascimento de Cristo. Nessa época, celebravam-se as Saturnálias, festas em homenagem ao deus do tempo, Saturno. Elas aconteciam nos meses de novembro e dezembro, e todos os segmentos da sociedade participavam. Dos membros da nobreza aos escravos, todos se misturavam nas ruas para as comemorações, que incluíam muita comida, bebida, música e dança, semelhante ao que ocorre nos dias atuais. Nos primeiros séculos a Igreja Católica não tinha expressão dentro do mundo greco-romano. Somente no século IV, o imperador Constantino publica o Edito de Milão (313



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Patrimônio Imaterial – Celebrações

d.C.), que torna o catolicismo a religião oficial do Império e proíbe a perseguição aos cristãos. A partir do desse século, a Igreja cria uma estrutura mais forte e elabora um cronograma oficial para as festas litúrgicas – Natal, Quaresma e Páscoa – dentro do calendário Juliano. Como a Igreja pautava-se nos padrões éticos e morais, não permitia uma série de excessos na Quaresma, como a realização de bacanais e saturnálias. Então, as pessoas passaram a aproveitar o último dia antes do início da Quaresma para fazer “tudo a que tinham direito”. O carnaval é realizado justamente neste período e remonta às características das festas pagãs. Assim estas festividades pagãs foram movidas para antes do início desse período - a mesma data atual - e ganharam o nome de “carnem levare”, que em latim significa “adeus à carne”, ou seja, uma despedida dos chamados prazeres carnavais, dos tais excessos que caracterizavam as Saturnálias, e eram como ainda são reprovadas pela Igreja. Quando o carnaval foi trazido pelos portugueses para o Brasil no século XVII, o povo colonizado rapidamente aderiu ao que foi se tornando, ao longo da história, a maior festa popular brasileira. Nos tempos da colonização o carnaval era visto como um imperdível momento de inverter, ainda que simbolicamente, as dificuldades em que viviam pela ganância da Coroa. Todos os festejos giravam em torno do Rei Momo (deus pagão, que presidia os festejos carnavalescos em Roma). O chamado “Carnaval com Cristo” é uma festa essencialmente religiosa, promovida por membros da Igreja Católica, especialmente ligados ao movimento chamado “Renovação Carismática Católica”. Esse evento pretende estabelecer, no lugar do tradicional carnaval popular no qual as pessoas se entregam à “festa da carne”, uma festividade voltada para os valores religiosos, atraindo especialmente os jovens com a realização de shows de música católica, celebrações da Missa e pregações. Algumas igrejas Pentecostais também criaram uma versão da festividade, com os mesmos propósitos. Dentro da Igreja Católica o termo “Carnaval com Cristo” gera controvérsias. Isso porque para os devotos, não é conveniente associar no nome de Cristo com a festa profana e pagã que é o Carnaval. Os adeptos desse modo de pensar justificam que o verdadeiro Cristão deve fazer do Carnaval uma preparação para a Quaresma, que deve ser vivida com oração, penitência e caridade. Mesmo assim, no Brasil, um número cada vez maior de paróquias vem aderindo a esse tipo de celebração. Dentro desse panorama, um dos eventos mais tradicionais do “Carnaval com Cristo” é o chamado “Rebanhão” de Campinas/SP. Os primeiros retiros realizados no período do carnaval aconteceram nos anos 1982 a 1984, quando um grupo de jovens escolheu passar esses dias de uma maneira diferente. Reuniram-se numa das salas do Liceu Salesiano Nossa Senhora Auxiliadora para vivenciarem um tempo de oração, louvor e reflexões sobre temas religiosos e atuais. A partir de 1985, como o número de participantes



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Patrimônio Imaterial – Formas de Expressão

<http://www.portalcastelo.com.br/index.php?option=com_k2&view=item&id=184:artigos-a-hist%C3%B3ria-do-enduro-de-regularidade&Itemid=188>. Acesso em 17/09/2013.

- Enduro da Independência na Rota Imperial do Espírito Santo à Minas Gerais.

Disponível em:

<<http://www.webventure.com.br/comunidade/blog/home/id/9/idPost/8132>>. Acesso em 17/09/2013.

18. Informações Complementares:

Não foram encontradas informações complementares.

19. Levantamento: Sara Glória Aredes Moreira e Luziane P. Lessa	Data: Agosto /2013
20. Elaboração: Sara Glória Aredes Moreira	Data: Setembro /2013
21. Fotógrafo: Sara Glória Aredes Moreira / Acervo de Fernando Fernandes Portella	Data: Diversas
	Data: Outubro /2013
22. Revisão: Viviane de Souza Braga e Costa	



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Patrimônio Imaterial – Formas de Expressão



Foto 09: Enduro do Tijolo.

Imagem de motociclista percorrendo o percurso do Enduro do Tijolo de Engenheiro Caldas, em uma área de aclave. Fonte: Acervo de Fernando Fernandes Portela. Data desconhecida.



Foto 10: Enduro do Tijolo.

Premiação do XIII Enduro do Tijolo. Dentre os homens, Fernando Portela é o segundo que aparece na imagem. Fonte: Acervo de Fernando Fernandes Portela. Data: 2011.



Foto 11: Enduro do Tijolo.

Premiação do XIII Enduro do Tijolo. Fonte: Acervo de Fernando Fernandes Portela. Data: 2011.



Foto 12: Enduro do Tijolo.

Premiação do XIII Enduro do Tijolo. Fonte: Acervo de Fernando Fernandes Portela. Data: 2011.

17. Referências Documentais / Bibliográficas:

- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG.
- Inventário nacional de referências culturais: manual de aplicação. Apresentação de Célia Maria Corsino. Introdução de Antônio Augusto Arantes Neto. – Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.
- ARO Arquitetos Associados Ltda. Plano de Inventário do Município de Engenheiro Caldas. Engenheiro Caldas: Prefeitura Municipal, março de 2009.
- Informações orais obtidas em entrevista concedida por Fernando Fernandez Portela, em agosto de 2013.
- História do Enduro. Disponível em:
<http://www.extremaonline.com/surgiumotocross.html>. Acesso em 17/09/2013.
- A História do Enduro de Regularidade. Disponível em:



Engenheiro Caldas / Minas Gerais Inventário de Proteção ao Acervo Cultural Patrimônio Imaterial – Formas de Expressão



Foto 03: Enduro do Tijolo.

Cartaz do X Enduro do Tijolo de Engenheiro Caldas, realizado no ano de 2008. Fonte: Acervo de Fernando Fernandes Portela.



Foto 04: Enduro do Tijolo.

Cartaz do XIV Enduro do Tijolo de Engenheiro Caldas, realizado no ano de 2012. Fonte: Acervo de Fernando Fernandes Portela.

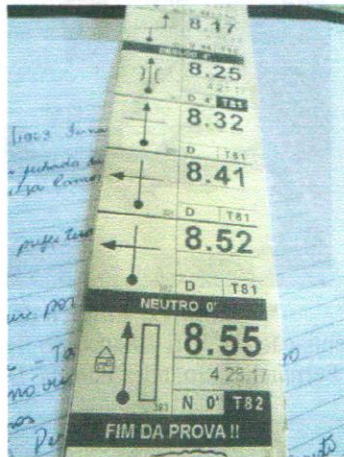


Foto 05: Enduro do Tijolo.

Exemplo de Mapa elaborado durante o levantamento e utilizado pelos competidores durante o Enduro. Fonte: Acervo de Fernando Fernandes Portela.

VALOR PAGO: _____ Nº DO GPS: _____

PÓSBARRO TRAIL CLUBE

ENDURO DO TIJOLO 6ª ETAPA - 15ª COPA VALE DO AÇO
CIDADE DE ENG. CALDAS - 16/09/2012

CATEGORIAS: MASTER () OVER () NOVATO ()
SENIOR () JUNIOR () ESTREANTE ()

Nome do Piloto: _____ Nº Socio TCSC: _____

e-mail: _____ Cidade: _____

CPF/Identidade: _____ Telefone Contato: _____

DECLARAÇÃO E TERMO DE RESPONSABILIDADE:

1. As informações prestadas acima são a expressão da verdade, e assumo inteira responsabilidade por elas; e
2. Declaro conhecer e estar de acordo com as normas e regulamentos de prova;
3. Declaro ter conhecimento de que a participação no Enduro do Tijolo é uma atividade de risco, e que a participação no Enduro do Tijolo é uma atividade de risco, e que a participação no Enduro do Tijolo é uma atividade de risco;
4. Assumo a total responsabilidade pelas minhas ações e por quaisquer consequências que delas possam advir, sejam a nível pessoal ou a nível coletivo, e assumo a total responsabilidade pelas minhas ações e por quaisquer consequências que delas possam advir, sejam a nível pessoal ou a nível coletivo;
5. Assumo a total responsabilidade pelas minhas ações e por quaisquer consequências que delas possam advir, sejam a nível pessoal ou a nível coletivo;
6. Assumo a total responsabilidade pelas minhas ações e por quaisquer consequências que delas possam advir, sejam a nível pessoal ou a nível coletivo;

ENG. CALDAS, 16 SETEMBRO de 2012

Assinatura do Piloto: _____

Foto 06: Enduro do Tijolo.

Exemplo de Ficha de Inscrição do Enduro do Tijolo de Engenheiro Caldas. Fonte: Acervo de Fernando Fernandes Portela.



Foto 07: Enduro do Tijolo.

Largada do VIII Enduro do Tijolo, no centro de Engenheiro Caldas. Fonte: Acervo de Fernando Fernandes Portela. Data: 2006.



Foto 08: Enduro do Tijolo.

Largada do VIII Enduro do Tijolo, no centro de Engenheiro Caldas. Fonte: Acervo de Fernando Fernandes Portela. Data: 2006.



Engenheiro Caldas / Minas Gerais

Inventário de Proteção ao Acervo Cultural

Patrimônio Imaterial – Formas de Expressão

serem seguidas) e, se for o caso, a indicação de testes especiais: velocidade, non stop (em que é proibido parar ou colocar o pé no chão), subida de montanhas, travessia de riachos, entre outros. Ao longo do caminho, estão distribuídos vários postos fiscais, para controlar o horário de passagem de cada competidor naquele ponto. Como o piloto nunca conhece previamente o percurso, ele não tem a mínima noção das dificuldades que irá encontrar. Além de "procurar" o caminho descrito no mapa ele deverá se esforçar para andar sempre dentro da média horária estipulada pelos organizadores para aquele determinado trecho, pois nele poderá ter um posto de controle (PC), que tem o horário ideal da passagem de cada motociclista. Cada segundo de adiantamento ou de atraso em relação a esse horário significa um ponto perdido. Durante a prova, o piloto não pode receber ajuda externa, a não ser ferramentas, combustível e óleo lubrificante, sempre em locais predeterminados. Se furar um pneu, o piloto terá de repará-lo sem nenhuma ajuda. No final do Enduro, geralmente o ponto de chegada é o mesmo ponto de partida. Após a conclusão da prova, é realizada a sessão de premiação, onde os pilotos recebem seus troféus de participação e é realizada uma confraternização entre os presentes, geralmente um churrasco na hora do almoço.

15. Lugar da atividade:

O Enduro do Tijolo acontece em Engenheiro Caldas/MG, em locais de área urbana e área rural. Eventualmente, algumas trilhas passam em zonas rurais de locais demarcados em outros municípios da região, como Sobrália/MG e Fernandes Tourinho/MG.

16. Documentação fotográfica:



Foto 01: Enduro do Tijolo.

Cartaz do VII Enduro do Tijolo de Engenheiro Caldas, realizado no ano de 2005. Fonte: Acervo de Fernando Fernandes Portela.



Foto 02: Enduro do Tijolo.

Cartaz do VIII Enduro do Tijolo de Engenheiro Caldas, realizado no ano de 2006. Fonte: Acervo de Fernando Fernandes Portela.



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Patrimônio Imaterial – Formas de Expressão

levantamento corresponde à elaboração do mapa que deve ser seguido por todos os motociclistas durante o Enduro. O levantamento geralmente é realizado por uma pessoa de fora, especialista no assunto, que com a ajuda de uma máquina digital percorre a localidade antes da realização do Enduro marcando o local, o tempo, a quilometragem, a direção e os obstáculos existentes durante o percurso. Para cada trecho é determinado um tempo e uma velocidade média que deve ser cumprida pelos motociclistas, para que o percurso seja cumprido no tempo adequado à prova. Após a realização do levantamento e elaboração do mapa, passa-se a realização do enduro. São distribuídos os convites, recolhidas as inscrições e marca-se a data, horário e o local de saída do Enduro de acordo com o mapa previamente elaborado. O Enduro de Engenheiro Caldas é sempre realizado em um dia de domingo, sempre na parte da manhã, com largada marcada para as 10h. O Enduro do Tijolo de Engenheiro Caldas começa na Praça Tiradentes, no Centro da cidade, e passa por locais urbanos e zona rural. Como as trilhas geralmente adentram propriedades particulares, Fernando explicou que existe uma série de regras para que a propriedade alheia não seja desrespeitada. Os competidores devem arcar com sua própria manutenção para participação nos Enduros, como manutenção de sua própria motocicleta, equipamentos de segurança, gasolina, etc. Por isso, essa competição exige um grande envolvimento pessoal dos competidores. A atividade geralmente é praticada por aqueles que gostam de encarar a atividade como um momento de lazer e descontração, um “hobby”. Além dos próprios motociclistas, o público que participa do enduro também se diverte muito durante a prova. As pessoas gostam de se posicionar ao longo do percurso para ver a passagem dos motociclistas. Segundo Fernando, muitas pessoas de outras cidades e de outros estados, como Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro gostam de participar da prova. Os participantes devem respeitar uma média horária a ser fornecida, e largam de um em um, ou então, em duplas, com intervalos entre si que variam de 30 segundos a 1 minuto. O Enduro do Tijolo de Engenheiro Caldas trabalha com a ideia de categorias: Júnior, Master e Sênior. Essas categorias são definidas de acordo com a experiência do motociclista, e no enduro cada categoria tem um tempo diferente para concluir o percurso (menor para os mais experientes, e maior para os menos experientes). Além disso, os motociclistas mais graduados largam em primeiro lugar. Só na hora da largada é que os competidores recebem o mapa com o roteiro a ser seguido, contendo os trechos neutralizados (pontos em que é dado um tempo que possibilita parada), de deslocamento (que geralmente são trechos de cidade, com tempos bem razoáveis para serem percorridos), trechos de regularidade (com médias de tempo a



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Patrimônio Imaterial – Formas de Expressão

movimenta a economia do município de Engenheiro Caldas e gera muitos empregos na localidade. O Enduro do Tijolo de Engenheiro Caldas faz parte do Circuito dos Vales, do qual fazem parte vários municípios das regiões do Vale do Aço, Vale do Rio Doce e Vale do Jequitinhonha. Cada Enduro que é realizado em cada cidade corresponde a uma etapa do circuito. O Trail Clube “Pó e Barro” ainda existe e atualmente possui muitos membros, porém, os amigos não se reúnem com a mesma frequência dos tempos passados. Fernando Fernandez Portela contou que sofreu um acidente de moto, que aliado a um problema que ele já apresentava na coluna, vem impedindo que ele participe dos Enduros ou qualquer competição de motociclismo, pois ele não suporta os impactos sofridos pelo corpo pilotando a moto. Fernando contou também que no ano de 2013, não haverá pela primeira vez o Enduro do Tijolo de Engenheiro Caldas, pois o grupo não está em condições de financiar o evento. Ele, porém, afirma que a família tem interesse em manter a atividade em funcionamento, pois o Enduro do Tijolo é um momento único de entretenimento da sua família e da cidade de Engenheiro Caldas, especialmente aqueles apaixonados por suas motos.

13. Motivação do inventário:

O Enduro do Tijolo é uma manifestação cultural da cidade de Engenheiro Caldas que, embora esteja ligada a atividades consideradas esportivas e de lazer, alicerça-se na cultura histórica do município por estar ligado aos setores de atividades econômicas que muito contribuem para o desenvolvimento local. Sendo assim, o inventário da Celebração será um importante meio de reconhecimento e resguardo da memória e da história de uma importante parte da cultura imaterial do município.

14. Descrição:

A preparação do Enduro do Tijolo, de acordo com Fernando Fernandez Portela, começa com o levantamento de recursos para organizar o Enduro, pois existem despesas que devem ser cobertas, como pagamento dos troféus, das premiações e com o “levantamento”, que é a etapa de sondagem e marcação do local e das trilhas que serão percorridas durante o enduro. Alguns custos são financiados pelos próprios irmãos Portela, como a gasolina e o pagamento do especialista para fazer o levantamento. Além disso, existem alguns patrocinadores, geralmente comerciantes locais, e os participantes realizam o pagamento de uma taxa de inscrição para participar do Enduro. Fernando explica que essa contribuição é essencial para juntar o montante que é distribuído como premiação aos melhores colocados de cada categoria do Enduro. Uma segunda etapa importante é o já mencionado “levantamento”. O



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Patrimônio Imaterial – Formas de Expressão

Imigrante, Castelo, Conceição do Castelo, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá, Iúna, Ibatiba, Ibitirama, Irupi e Muniz Freire. Em Minas Gerais, a Rota Imperial segue pelas cidades de Martins Soares, Manhumirim, Alto Caparaó, Alto Jequitibá, Luisburgo, São João do Manhuaçu, Santa Margarida, Pedra Bonita, Matipó, Abre Campo, Jequeri, Oratórios, Ponte Nova, Acaiaca, Barra Longa, Mariana e Ouro Preto.

12. Histórico da Forma de expressão no Município:

A história do Enduro do Tijolo de Engenheiro Caldas começou com a família Fernandez Portela, proveniente da cidade de Tombos/MG. Essa família possui várias fábricas de cerâmica e tijolos na cidade de Engenheiro Caldas/MG. Fernando Fernandez Portela, nascido em 26/02/1967 informou que tudo começou com uma brincadeira. Ele e os quatro irmãos, Américo Portela, José Benito Portela, Delfim Portela e Bernardino Portela, sempre gostaram de motos, desde quando eram crianças. Como Engenheiro Caldas é cheia de caminhos espalhados pelas áreas da zona rural, eles começaram a criar um roteiro para praticar o esporte. O Enduro é uma competição, mas os motociclistas gostam de andar reunidos em grupos nas trilhas. O passo seguinte foi a fundação de um Trail Clube em Engenheiro Caldas, liderado pelos irmãos Fernandez Portela e alguns amigos da região, formando um grupo de 16 pessoas. O Trail Clube foi nomeado pelos amigos de “Pó e Barro”. Fernando Portela explicou que esse nome foi escolhido por dois motivos: o primeiro, pelo fato da matéria prima com a qual trabalham nas cerâmicas de propriedade de sua família ser proveniente do pó e do barro, os materiais argilosos abundantes na região. O outro motivo é o fato de que os lugares percorridos pelos trilheiros passam por caminhos que estão secos, no “pó” da estrada, ou estão molhados, no “barro”. Sendo assim, o nome do Trail Clube foi uma homenagem a esses dois fatores. Os motociclistas do Trail Clube Pó e Barro já estavam acostumados a participar de Enduros realizados em outras cidades. Fernando e os irmãos chegaram a comprar um ônibus adaptado para que eles pudessem participar de Enduros em outras localidades. Esse ônibus tem espaço para 12 motociclistas viajarem com suas motos, com um motorista particular contratado para levá-los aos locais de competição. Sendo assim, de acordo com o depoimento de Fernando Portela, seus irmãos Delfim e Américo haviam participado de um Enduro em Resplendor/MG no ano de 1998 e de lá vieram com a ideia de trazer a atividade para a cidade de Engenheiro Caldas. O Trail Clube Pó e Barro passou a organizar os Enduros na cidade, sendo o primeiro realizado em 1999. Em 2012, aconteceu a 14ª edição do evento. O Enduro recebeu o nome de “Enduro do Tijolo” devido à já mencionada atividade econômica da família Fernandez Portela, que



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Patrimônio Imaterial – Formas de Expressão

fazer qualquer trabalho na motocicleta e somente com as ferramentas que carrega consigo, sob pena de desclassificação. O Brasil nunca sediou esta competição, tendo participado pela primeira vez em 1994. As provas chamadas de "Fora de Estrada" até 1960, eram disputadas basicamente com motos de rua. Os índices de desistências dessas provas eram muito altos. Só os motociclistas que conseguiam quebrar menos a motocicleta finalizavam o percurso. Para isso, a entrada no mercado mundial dos fabricantes japoneses foi fundamental. Os japoneses conseguiram simplificar projetos, fabricando motos mais leves e confortáveis, permitindo assim ao homem comum (que não era um atleta), o acesso a um custo baixo de um veículo fora de estrada. Com a popularização das motos para uso fora de estrada, o crescimento do Enduro foi uma consequência inevitável. O Brasil, com uma vasta região ainda desabitada, era o lugar ideal para o crescimento desse esporte. Porém, devido às condições econômicas do país e a dependência total das importações, não se registra nenhuma manifestação do esporte no Brasil até 1970. A partir de 1974, começam as importações de motos populares com uso misto, ou seja, de rua, mas com características de fora de estrada, que era o caso das Husqvarnas (suecas), Motovi (italianas) e alguns modelos da Yamaha (japonesa). Timidamente começam a surgir alguns pilotos, que solitariamente se aventuravam a percorrer as matas, fazendo o que se chama até hoje de "Trilha", nome que veio do "Trail", palavra em inglês que significa caminho ou rastro. Enduro é a competição e o termo Trail geralmente é usado para designar o passeio (lazer). Mas até 1982, com poucas exceções, não se tratava de um esporte organizado. Não tinha regulamento fixo nem calendário definido. Com o início da fabricação no Brasil de motos fora de estrada, Yamahas DT 180 e Hondas XL 250 R, e com o auxílio da mídia, o esporte foi se tornando mais conhecido. Formaram-se os primeiros clubes de trail, tais como o Trail Clube de Minas Gerais e o Rio Trail Clube. O primeiro campeonato brasileiro de Enduro de regularidade foi realizado em 1989, com provas no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. A mais tradicional prova de enduro de regularidade do Brasil acontece entre os estados de Minas Gerais e Espírito Santo, o chamado "Enduro da Independência", que em 2013 chega à 31ª edição. Os pilotos percorrem a chamada "Rota Imperial São Pedro D'Alcântara", que vai de Vitória (ES) até Ouro Preto (MG), caminho utilizado por Dom Pedro II em uma de suas viagens pelo interior do país. A Rota Imperial São Pedro D'Alcântara passa por 31 municípios e tem a extensão de 575 quilômetros. Ela abrange 14 municípios no Espírito Santo e 17 no Estado de Minas Gerais. Do marco zero, em Vitória, o trecho segue por Cariacica, Viana, Domingos Martins, Venda Nova do



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Patrimônio Imaterial – Formas de Expressão

Localização

Ficha Nº 05

1. Município: Engenheiro Caldas

2. Distrito: Sede

Bem cultural

3. Denominação: Enduro do Tijolo

4. Outras denominações: Não existem outras denominações

5. Condição atual: ☐ Vigente/Íntegro ☒ Memória ☐ Descaracterizado

6. Grupos ou associações ligados à forma de expressão: Trail Clube de Engenheiro Caldas/MG

7. Data: ☒ Data fixa: terceiro final de semana do mês de setembro

☐ Data móvel:

☐ Diversas:

8. Duração: um dia (domingo)

9. Periodicidade: ☒ Anual ☐ Outra:

10. Celebrações associadas: Não existem celebrações associadas.

11. Histórico da Forma de expressão em Minas Gerais:

Enduro é uma palavra que vem de "endurance" que em francês quer dizer "resistência". É uma modalidade esportiva muito particular. Os trajetos são desconhecidos e muito variados (trilhas, lamaçais, aclives e declives, travessia de riachos). E as distâncias oscilam, em média, entre 50 e 300 quilômetros. O Enduro foi uma modalidade que surgiu da necessidade de aventuras do homem moderno. As primeiras corridas de motocicletas, a exemplo das corridas de automóveis, aconteciam em estradas abertas. Com o surgimento dos autódromos, muitas dessas corridas, famosas em sua época, como por exemplo, a Volta da Ilha de Man e as provas de deserto nos Estados Unidos (USA) como as Baja's disputadas no México, cairiam no esquecimento se não fosse a necessidade do homem moderno de, não só estar em contato com a velocidade, mas também de dar asas ao seu espírito desbravador. As provas em circuito aberto ou em estradas são sempre uma novidade para o competidor, diferente da regularidade das competições disputadas em autódromos ou circuitos fechados. No ano de 1913, foi realizado o primeiro "International Six Days Trials" (Seis dias Internacionais de Trial), que a partir de 1980, mudou para "International Six Days Enduro", conhecido hoje apenas como ISDE. A prova, realizada cada ano em um país diferente (o país vencedor do ano anterior tem preferência), teve no seu início a finalidade de apenas demonstrar a habilidade dos pilotos ao longo de seis dias. Com o passar do tempo, a velocidade e a resistência, passaram a ter um papel importante. Ao longo dos seis dias, apenas o piloto pode



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Patrimônio Imaterial – Formas de Expressão

Cartório do Registro Civil de Engenheiro Caldas/MG;

Sites:

- “História das Bandas de Música”, de Nestor Sant’Anna e Guiomar Murta. Disponível em: <<http://www.bandasdeminas.com.br/historia-das-bandas-de-musica-de-minas/>>. Acesso em outubro de 2013.
- IEPHA/MG informa: pra ver a banda passar... Disponível em: <<http://www.iepha.mg.gov.br/banco-de-noticias/1105-iephamg-informa-pra-ver-a-banda-passar>>. acesso em outubro de 2013.
- www.ibge.gov.br
- www.almg.gov.br

18. Informações Complementares:

No ano de 2013, a Banda Municipal Lira Caldense encontra-se em processo de Registro como Patrimônio Imaterial do Município de Engenheiro Caldas.

19. Levantamento: Sara Glória Aredes Moreira

Data: Agosto de 2013

20. Elaboração: Sara Glória Aredes Moreira

Data: Agosto/Novembro de 2013

21. Fotógrafo: Diversos

Data: Diversas

22. Revisão: Viviane de Souza Braga e Costa

Data: Novembro de 2013



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Patrimônio Imaterial – Formas de Expressão

- **JORNAL COMEMORATIVO. Edição Histórica: 50 anos de lutas e glórias!** Engenheiro Caldas: E.E. Ondina Pinto de Almeida - 2005.
- **MIRANDA, Adeodata Silveira. Engenheiro Caldas – MG. Uma História que começou há 100 anos.** Engenheiro Caldas, setembro de 2006.
- **OLIVEIRA, Luziane. Morro do Cruzeiro: Um Lugar de Devoção e Oração.** Trabalho de Conclusão de Curso de Turismo, Universidade Vale do Rio Doce. Governador Valadares, novembro de 2008.
- **PREFEITURA MUNICIPAL DE ENGENHEIRO CALDAS. Plano de Inventário do Município de Engenheiro Caldas.** Engenheiro Caldas, 2009.
- **SALLES, Vicente. Sociedade de Euterpe: as bandas de música no Grão-Pará.** Brasília: Edição do Autor, 1985.
- **TINHORÃO, José Ramos. Música popular de índios, negros e mestiços.** Petrópolis: Vozes, 1972.
- **TINHORÃO, José Ramos. História social da música popular brasileira.** São Paulo: Editora 34, 1998.

Fontes orais:

- Luziane Paulina Lessa de Oliveira. Entrevista concedida em: 07 de agosto de 2013 em Engenheiro Caldas/MG.
- Vandelson Fiuza Gonçalves. Entrevista concedida em: 06 de agosto de 2013 em Engenheiro Caldas/MG.
- Idemar Ferreira de Moura. Entrevista concedida em: 06 de agosto de 2013 em Engenheiro Caldas/MG.
- Rosemere Martins da Cruz. Entrevista concedida em: 05 de agosto de 2013 em Engenheiro Caldas/MG.
- José Geraldo Deocreciano. Entrevista concedida em: 06 de agosto de 2013 em Engenheiro Caldas/MG.
- Paulo André Almeida Pena. Entrevista concedida em: 06 de agosto de 2013 em Engenheiro Caldas/MG.

Documentos:

Acervo da Prefeitura de Engenheiro Caldas/MG.

Acervo da Secretaria de Educação e Cultura da Prefeitura de Engenheiro Caldas/MG.

Acervo pessoal de Idemar Ferreira de Moura, Engenheiro Caldas/MG.



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Patrimônio Imaterial – Formas de Expressão



Foto 05: Banda Lira Caldense. Desfile da Banda Lira Caldense durante o II Encontro de Bandas de Música de Engenheiro Caldas. Fotógrafo: Kelly Rabelo. Data: 28/09/2013. Engenheiro Caldas/MG.



Foto 06: Banda Lira Caldense. Apresentação da Banda Lira Caldense durante o II Encontro de Bandas de Música de Engenheiro Caldas, com regência do maestro Vandelson Fiuza. Fotógrafo: Kelly Rabelo. Data: 28/09/2013. Engenheiro Caldas/MG.

17. Referências Documentais / Bibliográficas:

- ANDRADE, Mário de. **Dicionário musical brasileiro**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1989.
- BINDER, Fernando Pereira. **Bandas militares no Brasil: difusão e organização entre 1808-1889**. 2006. 132 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2006.
- Convention for the Safeguarding of the Intangible Cultural Heritage. Paris, 17 october 2003.
- COSTA, Manuela Areias. Música e História: um estudo sobre as bandas de música civis e suas apropriações Militares. **Tempos Históricos**, volume 15, 1º semestre de 2011. p. 240-260.
- **Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG.
- GRANJA, Maria de Fátima. **A banda: Som e Magia**. Dissertação (Mestrado em Sistema de Comunicação) – Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1984.
- **Inventário nacional de referências culturais: manual de aplicação**. Apresentação de Célia Maria Corsino. Introdução de Antônio Augusto Arantes Neto. – Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Patrimônio Imaterial – Formas de Expressão

16. Documentação fotográfica:



Foto 01: Banda Lira Caldense. Banda Lira Caldense em uma de suas primeiras atividades, no 1º Encontro de Bandas de Coroaci/MG no ano de 2004. Acervo do Sr. Idemar Ferreira de Moura. Data: 2004. Engenheiro Caldas/MG.



Foto 02: Banda Lira Caldense. Apresentação da Banda Lira Caldense na Praça Tiradentes, em Engenheiro Caldas/MG, no dia 07/10/2009. Acervo do Sr. Idemar Ferreira de Moura. Data: 07/10/2009. Engenheiro Caldas/MG.



Foto 03: Banda Lira Caldense. Entrega de instrumentos adquiridos pela Prefeitura Municipal de Engenheiro Caldas no dia 7 de julho de 2011. Acervo da Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Data: 7/7/2011. Engenheiro Caldas/MG.



Foto 04: Banda Lira Caldense. Apresentação da Banda Lira Caldense no dia 7 de setembro de 2011. Acervo da Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Data: 7/9/2011. Engenheiro Caldas/MG.



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Patrimônio Imaterial – Formas de Expressão

de maneira satisfatória. Ao considerarem-se as funções de músico como de relevante interesse público, estes não podem ser remunerados; a exceção do maestro, cujo cargo é de livre nomeação pelo Prefeito Municipal e pode ser pago pelo trabalho prestado.

15. Lugar da atividade:

Segundo informações orais das entrevistas realizadas, ficou demonstrado que a Banda Lira Caldense não possui sede própria. Ao longo de sua história, as atividades de ensaio e organização da Banda aconteceram em diversos espaços do município, que geralmente são alugados pela Prefeitura Municipal para que a Banda possa realizar suas atividades de aulas e ensaios. De acordo com as fontes orais consultadas, as duas primeiras sedes da Banda foram dois imóveis alugados na Rua Adeodata José Martins no Centro de Engenheiro Caldas. Como os dois imóveis se encontram atualmente demolidos, não foi possível indicar com precisão seu número e localização. A terceira sede da Banda Lira Caldense foi um imóvel que servia de Sede da Casa de Cultura de Engenheiro Caldas, localizado na Rua Sebastião Pernes de Miranda. Coincidentemente, esse imóvel também foi demolido. No ano de 2009, a Banda passou a utilizar os espaços de um galpão localizado na Rua Padre Francisco Dias, que também era utilizado como sede da Guarda Mirim, naquela época existente no município. De acordo com o relato dos maestros Sr. Idemar Ferreira de Moura e Sr. Vandelson Fiuza, esse foi um período muito difícil, pois era quase impossível realizar uma aula ou ensaio sem que as atividades da Banda fossem interrompidas pelas atividades da Guarda Mirim. Depois disso, no ano de 2011 a Banda passou a ser sediada em um imóvel alugado que, conforme já mencionamos, localiza-se na Rua Frei Roberto Bocca, s/nº, no Centro de Engenheiro Caldas. Esse imóvel foi equipado e serve a todas as necessidades das aulas e ensaios da Banda Lira Caldense, com cadeiras, quadro negro, estantes e armários para guarda de objetos e instrumentos, estantes para partituras, banheiros, bebedouros, etc.,



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Patrimônio Imaterial – Formas de Expressão

Caldense mantém a tradição de participação nos eventos religiosos e outros diversos eventos festivos e comemorações cívicas que são realizadas na cidade. São mais comuns, porém, os desfiles de 7 de Setembro, procissões religiosas, Aniversário da Cidade (em 1º de março de cada ano), carnavais, dentre outros eventos e ocasiões de encontro da população caldense. As apresentações da Banda Lira Caldense não estão restritas a uma ambiência específica. A Banda rotineiramente se apresenta na comunidade local, sendo as áreas de maior ocorrência os espaços ligados à Igreja Católica, as praças da cidade e os espaços onde ocorrem celebrações públicas e tradicionais do município. Conforme foi demonstrado, a Banda Lira Caldense é uma das principais atrações culturais da cidade e indicativa da efervescência da cultura local. Entretanto, a Banda Lira Caldense ainda não tem uma sede própria. De 2011 até os dias atuais, a sede da Banda é um imóvel alugado pela Prefeitura Municipal, localizado à Rua Frei Roberto Bocca, s/nº, no Centro da cidade. Os lugares ligados à forma de expressão no município serão apresentados adiante. A Banda também manifesta sua imaterialidade, ou seja, sua música, a forma de expressão em destaque, nos eventos das cidades vizinhas. A Banda Lira Caldense também participou e continua a participar de eventos fora do município, nas cidades mineiras de Coroaí, Dom Cavati, Fervedouro, Faria Lemos, Itambacuri, Bom Jesus de Itabapoama, Governador Valadares e Belo Horizonte, por exemplo. Dessa maneira, além dos eventos fixos, como Aniversário da Cidade ou Sete de Setembro, a Lira Caldense também possui uma agenda móvel de apresentações, dependendo dos convites que recebe ocasionalmente, variando o público de cada apresentação conforme o evento. Em acréscimo a suas apresentações, a Banda cumpre importante função social, com aulas gratuitas de música com periodicidade praticamente diária, acompanhando o calendário escolar, e prática musical junto a diversas crianças e jovens do município. Essas aulas ocorrem de segunda-feira à sexta-feira, em horários matutinos, vespertinos e noturnos, para atender a disponibilidade dos músicos que ainda são estudantes e aqueles que trabalham. A Banda Lira Caldense possui um uniforme de gala, com calça preta, camisa azul, gravata preta, além de blazer preto que pode ou não ser sobreposto à camisa, além de variações que dependem da ocasião, por exemplo, a camisa amarela de malha azul ou branca. Com relação aos recursos financeiros utilizados pela Banda Lira Caldense é essencialmente o poder público, através da atuação da Prefeitura Municipal. Atualmente, a parceria com a Prefeitura continua sendo essencial para manter a Banda, pois o pagamento do Maestro, o financiamento das viagens, uniformes e instrumentos continua sendo proporcionados pelo poder público municipal. Essa participação do poder público municipal está sendo realizada



14. Descrição:

A “Banda de Música Municipal Lira Caldense” caracteriza-se por ser uma Banda Civil, composta basicamente por instrumentos de sopro e instrumentos de percussão. Possui a sua frente um Maestro, que é o regente. Os músicos iniciam sua atividade na Banda tomando aulas de teoria e prática musical, e após um período de aprendizagem que varia de pessoa para pessoa, começam a atuar nas diversas apresentações da Banda. O repertório é variado, sendo composto basicamente por marchas, dobrados, valsas, músicas populares e eruditas. Adota-se o termo músico quando nos referimos a qualquer pessoa ligada diretamente à música, em caráter profissional ou amador, exercendo alguma função no campo de música, como a de tocar um instrumento musical, cantando, escrevendo arranjos, compondo, regendo, ou dirigindo um grupo coral ou algum grupo de músicos, como orquestras, bandas, big band de Jazz, ou ainda lecionando, trabalhando no campo de educação, em terapia musical. Sendo assim, os executantes da forma de expressão, a partir do momento que adquirem a prática de um instrumento musical, podem ser considerados músicos.

Com relação aos integrantes da Banda, através dessa pesquisa ficou esclarecido que a Banda Lira Caldense tem por objetivo atingir o maior número de pessoas, sem qualquer distinção. É formada por integrantes acima de 07 anos de idade, sem distinção de sexo. De acordo com o depoimento concedido pelo primeiro Maestro, Sr. Moura, quando iniciou o seu trabalho no município ele abriu as inscrições “para quem quisesse participar, homens, mulheres e crianças”. Atualmente, a composição da banda mantém esse padrão, sendo variada e apresentando crianças, jovens e adultos, homens ou mulheres. Nos momentos iniciais, entretanto, foi necessário fazer uma seleção de pessoas devido à falta de instrumentos que pudessem ser utilizados pelos interessados. De acordo com as informações orais obtidas durante este trabalho, sabe-se que durante a primeira composição da banda contou com apenas 17 músicos, divididos em instrumentos de sopro e instrumentos de ritmo. Atualmente, porém, a banda chega a ter mais de 40 integrantes em diferentes níveis de aprendizagem. A composição por sexo e a faixa etária também permanece variada. Esta é, inclusive, uma característica que bem representa a Banda Lira Caldense, a participação harmônica de pessoas de idades variadas. Os principais instrumentos musicais da Banda Municipal Lira Caldense consistem em clarineta, saxofone alto, saxofone tenor, saxofone soprano, trompete, trombone, bombardino, e percussão. A percussão é composta por caixas, pratos, bumbos, surdos, tarol. Já os instrumentos são divididos em duas categorias: as “madeiras” (clarinetas, saxofones) e os “metais” (trompetes, trombones). Desde o início de sua história, a Banda Lira



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Patrimônio Imaterial – Formas de Expressão

Banda Municipal Lira Caldense, atividade que foi iniciada em 2004, porém, não havia sido concluída. No dia 16 de março de 2011, foi aprovada a Lei Municipal N° 920/2011 – criando a Banda Municipal Lira Caldense. De acordo com o Art. 3° da referida Lei, a “Banda Municipal Lira Caldense será formada por cidadãos deste município, e terá por objetivos principais: I – difundir a arte musical local; II - formar novos músicos; III – Atuar em solenidades cívicas, festas religiosas, artísticas populares ou recreativas desse município; IV – participar de eventos artísticos de outras localidades”. O Regimento Interno da Banda Municipal Lira Caldense também foi aprovado no dia 9 de março de 2011. Atualmente, a Banda conta mais de 40 integrantes, sendo a maioria crianças e jovens, e tem participado dos acontecimentos festivos, civis e religiosos da cidade, além de Encontros de Bandas e atividades culturais diversas realizadas em cidades vizinhas, representando o município de Engenheiro Caldas. Em acréscimo a suas apresentações, a Banda cumpre importante função social, com aulas gratuitas de música com periodicidade praticamente diária, acompanhando o calendário escolar, e prática musical junto a diversas crianças e jovens do município.

13. Motivação do inventário:

Nos últimos anos, a Prefeitura de Engenheiro Caldas tem devotado atenção e esforços para valorizar as manifestações culturais locais e fazer delas um forte elo de socialização e de melhoria da qualidade de vida dos caldenses. A cidade sofreu no passado com a marginalização de crianças e jovens, que fazia aumentar os índices de criminalidade da cidade, afastando moradores e visitantes do local. Nos últimos anos, porém, graças aos esforços das duas últimas administrações (Paulo Miranda, de 2001 a 2008 e Juarez Contin, de 2009 a 2012 e reeleito para o mandato 2013-2016), essa situação tem sido revertida graças à mencionada ação de valorização da cultura local. Vários projetos elaborados e mantidos durante essas duas administrações foram responsáveis por modificar o cenário cultural e especialmente social do município, resgatando tradições antigas ou reforçando as novas. A Banda Lira Caldense pode ser compreendida nesse rol de atividades, que apesar do caráter notadamente social, representa um grande incentivo à cultura e às diversas manifestações culturais ligadas aos diversos grupos que compõe a sociedade caldense. Sendo assim, não há porque não referendar a proteção dessa manifestação cultural através de seu inventário. Essa ação, sem dúvida, será uma iniciativa que contribuirá para a manutenção da manifestação na sociedade caldense e seu resguardo para as futuras gerações.



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Patrimônio Imaterial – Formas de Expressão

de São José do Acácio. Sendo assim, o músico realizava atividades paralelas, considerando o auxílio às atividades da Banda Lira Caldense e o apoio ao projeto “Ganga Zumba Batuque na Escola”, que também adquiriu muito prestígio no cenário municipal com o passar dos anos. A primeira apresentação da Banda Lira Caldense, de acordo com o relato do Sr. Moura, aconteceu na cidade de Coroaí/MG, em um Encontro de Bandas realizado por esta cidade em agosto de 2004. A partir de então, e superando gradativamente as dificuldades, a Banda Municipal Lira Caldense mantém suas atividades na cidade, apresentando-se em datas cívicas, festas religiosas e encontros de bandas de várias cidades do Estado. A participação inicial era de jovens da cidade, com de aulas de teoria musical ministradas pelo Sr. Moura. No ano de 2005, o Sr. Vandelson Fiuza também passou a ministrar aulas de teoria e prática musical para alguns alunos desse distrito, que vieram a se tornar membros da Banda Lira Caldense. Na ocasião, de acordo com o relato do Sr. Moura, eram nove componentes residentes no distrito. Sendo assim, a Banda passou a ser composta por membros oriundos do Distrito Sede de Engenheiro Caldas e do Distrito de São José do Acácio, característica que mantém até os dias atuais. O Sr. Idemar Ferreira de Moura permaneceu como regente da Banda Municipal Lira Caldense até o ano de 2009. A partir de então, o Sr. Vandelson Fiuza passou a ser o regente da Banda, realizando todas as atividades de gestão da Banda e ensino de teoria e prática musical, tanto na sede de Engenheiro Caldas como no Distrito de São José do Acácio. No ano de 2010, o município de Engenheiro Caldas, através da atuação da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, do Departamento Municipal de Cultura, Patrimônio Histórico e Turismo e do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural deram criação ao Fundo Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural, no qual passaram a ser depositados os recursos advindos da participação do município na distribuição de ICMS Patrimônio Cultural do Estado de Minas Gerais. Sendo assim, no ano de 2011, a administração municipal canalizou parte desses recursos para a compra de instrumentos e equipamentos para a Sede da Banda de Música Municipal Lira Caldense. De acordo com a funcionária do Departamento Municipal de Cultura, Patrimônio Histórico e Turismo, Luziane Paulina Lessa de Oliveira, “com o dinheiro do fundo nós conseguimos comprar os armários, compramos a mesa, compramos os instrumentos, compramos o filtro, compramos ventilador, cadeiras, compramos as estantes para os músicos, todo o material necessário que a Lira precisava. Tudo por causa do dinheiro do fundo”.² Em 2011, também foi o ano em que a Secretaria Municipal de Educação e Cultura trabalhou para regularizar a documentação da

² Luziane Paulina Lessa de Oliveira. Entrevista concedida em: 07 de agosto de 2013 em Engenheiro Caldas/MG.



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Patrimônio Imaterial – Formas de Expressão

apenas quatro instrumentos (um trombone, um trompete, uma clarinete e um sax tenor, de acordo com o depoimento do Sr. Moura). Muitas pessoas procuraram o Sr. Moura para começarem a aprender instrumentos e se apresentar na Banda, porém, não havia disponibilidade de instrumentos para treinar todos os candidatos. Aos poucos, através de doações realizadas pelo próprio Sr. Moura e por moradores da comunidade de Engenheiro Caldas, o número de instrumentos passou a ser dezessete. O Sr. Moura conta que, nessa época, como mantinha muitas amizades na Banda Lira Trinta de Janeiro da cidade de Governador Valadares/MG, estas o auxiliaram com o empréstimo de alguns instrumentos para serem utilizados pelos músicos de Engenheiro Caldas. Só assim foi possível, de maneira precária, treinar alguns músicos para formar a Banda. No dia 17 de março de 2004, foi realizada uma reunião na Secretaria Municipal de Educação e Cultura do município, situada na Rua Joaquim Manoel Ribeiro, nº 28, no Centro de Engenheiro Caldas, para dar fundação oficial à banda. Essa reunião foi lavrada em ata (registrada no Cartório Agenor Andrade em 29 de março de 2005 – Alpercata – comarca de Governador Valadares):

Ata de fundação da Banda LiraCaldense

Aos dezessete dias do mês de março de dois mil e quatro, às 16 horas, na Secretaria Municipal de Educação e Cultura, situada à Rua Joaquim Manoel Ribeiro, 28 nesta cidade de Engenheiro Caldas M.G. realizou-se a reunião para criação e formação da diretoria da Banda Municipal. A secretária de Educação e Cultura Lúcia Maria Fontes de Oliveira deu início à reunião, falando a todos sobre a importância de ter uma banda de música no município, como funciona, quem participa e suas responsabilidades. E disse ainda que fosse sugerido alguns nomes para escolha da diretoria da Banda. Após a indicação, ficou aprovado por unanimidade os nomes de: Presidente: Vandelson Fiúza Gonçalves; vice-presidente: Josmar Simoncelos de Almeida; tesoureiro: Viviane Mantesso; 1º secretário: Maria das Graças Pinto; 2º secretário: Antônio José Barbosa e Arquivista: Fernanda Patrícia. Em seguida foi também escolhido o nome da Banda Municipal, onde todos deram sugestões. Após um pequeno debate ficou decidido o nome de Lira Caldense. Pode-se afirmar que a reunião foi muito proveitosa e participativa. Nada mais havendo a tratar, a secretária municipal encerrou a reunião agradecendo a presença de todos. (...)¹

Naquela ocasião, no ano de 2004, foi também criado um projeto de Lei de Criação da Banda Municipal Lira Caldense e um Regimento Interno para a Banda, que, por motivos desconhecidos, não foram oficialmente registrados. A partir de então, a Banda Lira Caldense, recém-criada e de forma precária, como já mencionamos, deu início as suas atividades, conforme o relato do Sr. Moura. Nessa época também, no ano de 2004, a Banda passou a contar com o auxílio do músico Vandelson Fiúza, que havia sido contratado pela Prefeitura Municipal para iniciar um projeto de música voltado para as crianças residentes no Distrito

¹ Ata de criação da banda municipal. Engenheiro Caldas, 17 de março de 2004.



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Patrimônio Imaterial – Formas de Expressão

conceito de espaço público e sua vocação para agregar pessoas nele. A importância das bandas estende-se à formação de músicos eruditos e populares, ao repassar tal ofício para pessoas que não teriam outra oportunidade não fosse assim; também, as bandas foram um centro gerador de um vasto repertório de ritmos e gêneros nacionais, como os chorinhos, marchas e dobrados, por exemplo. Presentes em praticamente todos os eventos, sacros ou profanos, militares ou civis, não havia cidade mineira que não se orgulhasse da sua banda. Dentre os músicos mais conhecidos formados por estas corporações, estão Patápio Silva, Anacleto de Medeiros (que fundou a mais famosa de todas as bandas de música: a do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro) e Altamiro Carrilho, entre outros. O desenvolvimento das bandas de música no estado de Minas Gerais teve uma trajetória semelhante à do panorama nacional, agregando os moradores das cidades interioranas mineiras em suas apresentações, sobretudo, em fins do século XIX e na primeira metade do século XX. Atualmente, estão catalogadas 408 bandas no Estado, correspondentes a diversos municípios.

12. Histórico da Forma de expressão no Município:

Minas Gerais é o Estado da federação que encerra maior tradição de bandas, possuindo as mais antigas e concentrando o maior número delas. A cidade de Engenheiro Caldas, emancipada em 31 de dezembro de 1962, é um exemplo desta tradição, contando atualmente com aproximadamente 4 mil habitantes e uma economia voltada para agricultura e pecuária. Tendo como referência outras localidades do Estado de Minas Gerais, a história da Banda de Música de Engenheiro Caldas é relativamente recente. Ela teve início no ano de 2003, quando o Sr. Idemar Ferreira de Moura (conhecido na localidade como Sr. Moura), Sargento aposentado da Polícia Militar de Minas Gerais com vasta formação musical, foi convidado para formar um grupo de corneteiros em Engenheiro Caldas pelo então chefe da Fanfarra local, Sr. Gil de Freitas Andrade. Nessa ocasião, o Sr. Gil estava treinando uma Fanfarra para se apresentar no dia 7 de setembro nos tradicionais desfiles que o município de Engenheiro Caldas promove em comemoração à data cívica. A partir da formação desse pequeno grupo de corneteiros, o poder público municipal, através da atuação do então prefeito Paulo César Miranda (2001-2004) e da então Secretária Municipal de Educação e Cultura, Sra. Lúcia Maria Fontes de Oliveira, convidou o Sr. Moura para fundar uma Banda Municipal em Engenheiro Caldas, que seria responsável por abrigar o cenário cultural e as diversas comemorações cívicas e religiosas da cidade. O Sr. Moura aceitou o convite e começou a reunir um pequeno número de músicos. De acordo com o relato do Sr. Moura, a atividade inicial da Banda aconteceu de forma precária, pois a Banda recém formada contava com



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Patrimônio Imaterial – Formas de Expressão

Localização

Ficha Nº 04

1. **Município:** Engenheiro Caldas2. **Distrito:** Sede**Bem cultural**3. **Denominação:** Banda de Música Municipal Lira Caldense4. **Outras denominações:** Não existem outras denominações5. **Condição atual:** ☒ Vigente/Íntegro ☐ Memória ☐ Descaracterizado6. **Grupos ou associações ligados à forma de expressão:** Prefeitura Municipal de Engenheiro Caldas / Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Engenheiro Caldas7. **Data:** ☐ Data fixa:☐ Data móvel:

X Diversas: Várias apresentações cívicas, sociais e religiosas na cidade (Sete de Setembro, Aniversário da Cidade – 1º de março, Festa da Padroeira Santa Bárbara – 4 de dezembro) além de participação de Encontro de Bandas na região em datas diversas ao longo do ano.

8. **Duração:** Diversa - conforme programação do evento9. **Periodicidade:** ☐ Anual x **Outra:** Não existe critério de periodicidade10. **Celebrações associadas:** Não existem celebrações associadas**11. Histórico da Forma de expressão em Minas Gerais:**

A formação de bandas de música no Brasil remete ao período colonial, mais especificamente ao século XVIII, quando surgiram bandas formadas majoritariamente por escravos. Elas tocavam fandangos, dobrados e quadrilhas, em festas religiosas e profanas, segundo o site da FUNARTE/ Ministério da Cultura. Em 1831, foram criadas as bandas de música da Guarda Nacional, simultaneamente à criação de bandas civis no decorrer do século XIX. Mesmo depois que a formação dos conjuntos passou a ser heterogênea, agregando camadas variadas da população, persistiu a influência militar, visível nos uniformes adotados até a atualidade. A tradição das bandas de música, com nomes que geralmente iniciavam em “Lira”, “Filarmônica”, “Associação”, “Corporação” ou o próprio “Banda”, espalhou-se pelo país ao longo do século XIX, geralmente simbolizando poder e status no imaginário popular. Já na primeira metade do século XX, as bandas de música passaram a ostentar cada vez menos pompa, popularizando-se e transformando-se em genuínas manifestações da cultura nacional. Sua imagem surge atrelada à dos coretos das praças, o que traduz sua importância dentro do



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Patrimônio Imaterial – Formas de Expressão

-
- Informações orais obtidas em entrevista concedida por: Nelson Wilson da Cruz, Edison Geraldo Martins e Marcone Teixeira de Freitas, em agosto de 2013.
-

18. Informações Complementares:

Não foram encontradas informações complementares.

-
- | | |
|---|----------------------------|
| 19. Levantamento: Sara Glória Aredes Moreira e Luziane P. Lessa | Data: Agosto/2013 |
| 20. Elaboração: Sara Glória Aredes Moreira | Data: Setembro/2013 |
| 21. Fotógrafo: Acervos de Nelson Wilson da Cruz e Carlos Machado | Data: Diversas |
| 22. Revisão: Viviane de Souza Braga e Costa | Data: Outubro/2013 |
-



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Patrimônio Imaterial – Formas de Expressão

16. Documentação fotográfica:



Foto 01: Time de Futebol Flamengo.

Imagem da formação do time no ano de 1954. Em pé, da esquerda para a direita, o terceiro jogador é o Sr. Nelson Wilson da Cruz. Fonte: Acervo do Sr. Nelson Wilson da Cruz. Data: 1953.



Foto 02: Time de Futebol Flamengo.

Imagem da formação do time no ano de 1965. Em pé, da esquerda para a direita, o terceiro jogador é o Sr. Nelson Wilson da Cruz. Fonte: Acervo do Sr. Carlos Machado. Data desconhecida.



Foto 03: Time de Futebol Flamengo.

Imagem da formação do time no em data desconhecida. Fonte: Acervo do Sr. Carlos Machado. Data desconhecida.



Foto 04: Time de Futebol Flamengo.

Imagem da formação do time em data desconhecida. De acordo com a legenda da imagem, os jogadores são: "Julinho, Mal, Rogério, Ronaldo, Notinho, Celso, Eneidison, Ercules, Liu, Carsiminho e Caneco". Fonte: Acervo do Sr. Carlos Machado. Data desconhecida.

17. Referências Documentais / Bibliográficas:

- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG.
- Inventário nacional de referências culturais: manual de aplicação. Apresentação de Célia Maria Corsino. Introdução de Antônio Augusto Arantes Neto. – Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.
- ARO Arquitetos Associados Ltda. Plano de Inventário do Município de Engenheiro Caldas. Engenheiro Caldas: Prefeitura Municipal, março de 2009.



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Patrimônio Imaterial – Formas de Expressão

entretenimento entre os próprios jogadores e da comunidade, que se reunia nas “beiradas” do Estádio Municipal para observar os jogos e torcer pelo Flamengo. Por isso, mesmo estando em condições precárias de funcionamento nos dias atuais, o Flamengo Esporte Clube de Engenheiro Caldas é parte viva da história e da memória da cidade. Sendo assim, não há porque não referendar a proteção dessa manifestação cultural através de seu inventário. Essa ação, sem dúvida, será uma iniciativa que contribuirá para o resgate da memória da manifestação na sociedade caldense e seu resguardo para as futuras gerações.

14. Descrição

Nos anos passados, o cotidiano do Time de Futebol Flamengo estava ligado basicamente à atividade que dá suporte ao futebol, como treinos e participação de campeonatos e disputas diversas, em Engenheiro Caldas e em outras localidades do Estado de Minas Gerais. Atualmente, com relação ao futebol, o time Flamengo de Engenheiro Caldas está com suas atividades interrompidas, por motivos de dificuldades financeiras. Os campeonatos dos quais o clube participava geralmente eram disputados nas regiões da Zona da Mata e no Vale do Aço. Porém, devido à falta de pagamento das taxas devidas à filiação do Time na Liga de Futebol Amador de Governador Valadares/MG, o Flamengo não tem disputado campeonatos nos últimos anos. A administração vem sendo mantida por sócios voluntários, como o Sr. Marcone Teixeira de Freitas e o Sr. João Silva de Paula.

15. Lugar da atividade:

As atividades esportivas do Flamengo Esporte Clube de Engenheiro Caldas acontecem no Estádio Municipal, localizado na Rua Padre Francisco Dias da Fonseca, s/n, Bairro Rosária Maria Lopes (conhecido como Lagoa). Eventualmente, o time disputa campeonatos e faz participações em eventos de outras cidades mineiras, como Ipatinga, Governador Valadares e Teófilo Otoni, dentre outras.



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Patrimônio Imaterial – Formas de Expressão

eleito o Sr. José Ferreira (1996), o Flamengo foi campeão da Liga de Futebol Amador de Governador Valadares por dois anos consecutivos. Depois disso, o Sr. José Ferreira mudou-se para os Estados Unidos (USA). Desde então o Flamengo vem sofrendo com a falta de uma gestão adequada e comprometida. Outras dificuldades fizeram com que o Flamengo fosse perdendo pouco a pouco sua expressão. Atualmente, os jogadores são responsáveis pela manutenção do time, como pagamento de taxas de manutenção do time na liga de futebol amador, dentre outras despesas. De acordo com o Sr. Marcone, essa situação é um grande entrave ao funcionamento do esporte amador, porque os jogadores geralmente não têm condições de arcarem com todos esses custos. Quando não há apoio da Prefeitura ou de particulares, fica inviável o funcionamento do futebol amador do ponto de vista financeiro. Além disso, de acordo com o Sr. Marcone, não há apoio da Prefeitura Municipal ao futebol amador. Segundo informou, no Mandato do Prefeito Paulo Miranda (2001-2008), foi criada a Escolinha de Futebol Criança Esperança, um projeto social para atender as crianças da cidade. Em virtude da criação da escolinha, todas as iniciativas foram voltadas para a manutenção desta. “As crianças ficam na escolinha até os 16 anos de idade e quando saem de lá não tem espaço no futebol amador da cidade”, desabafou. Houve a tentativa de criar uma liga esportiva em Engenheiro Caldas, mas esta fracassou devido à exigência de pagamentos de taxas para a Liga Estadual, tanto para a criação do time como para a retirada de cada jogador de Engenheiro Caldas da Liga de Governador Valadares. Além disso, conforme explicou o Sr. Marcone, para participar dos campeonatos e copas regionais deve-se manter o pagamento da filiação à liga em dia e também se deve pagar a inscrição de cada jogador no campeonato. Fora o pagamento de todas as taxas, o time teria que arcar com os custos de transporte e manutenção de uniformes, alimentação, etc., o que, devido à situação dos próprios jogadores e do Flamengo Esporte Clube, conforme já foi explicado, é inviável. O Sr. Marcone, porém, está muito esperançoso de conseguir realizar a criação da Liga de Engenheiro Caldas para que os times da região possam se filiar, e assim voltarem a disputar os campeonatos com o Flamengo Esporte Clube.

13. Motivação do inventário:

O Futebol, apesar de representar uma atividade esportiva, está largamente presente na cultura nacional, sendo uma manifestação que encontra ressonância em todo o território nacional, inclusive nas pequenas cidades interioranas. As fotos de formações antigas do Flamengo Esporte Clube são admiradas com muito carinho pelos moradores de Engenheiro Caldas. Os antigos jogadores são lembrados com muito carinho. São lembrados os momentos de



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Patrimônio Imaterial – Formas de Expressão

Municipal Ricardino Cruz (em data desconhecida). O Sr. Nelson relatou que o Flamengo de Engenheiro Caldas vem fracassando, nunca conseguiu se erguer como um time amador de respeito da região desde o final da década de 1960. Através de entrevista concedida pelo Sr. Edison Geraldo Martins, sabe-se que na década de 1970, o Flamengo representava uma oportunidade de entretenimento para os jovens da região. Eles se reuniam para jogar e realizar os treinos, sendo todos os custos de manutenção arcados pelos próprios jogadores, como transporte, alimentação, uniformes, etc. Entretanto, os jogadores se disponibilizavam em cuidar dessas tarefas por amor à atividade e ao time, que de acordo com o Sr. Edison era muito competitivo. “A gente jogava por amor, tinha prazer, era uma experiência de lazer”, contou. Um entrave ao funcionamento do Flamengo, no entanto, que é verificado até os dias atuais é a inconstância dos jovens jogadores. De acordo com o Sr. Edison, muitos jovens da região se mudam para os Estados Unidos (USA) em busca de melhores oportunidades de trabalho e para ajudar no rendimento das famílias. Sendo assim, acabam abandonando as atividades do time de futebol. Aqueles que têm vocação para serem atletas acabam também por sair para outras cidades em busca de melhores oportunidades em times de grande porte, já que o Flamengo de Engenheiro Caldas não tem condições de arcar com o salário e a carreira dos atletas. Na década de 1990, houve uma tentativa de regularização da situação do Flamengo Esporte Clube de Engenheiro Caldas perante a Federação Mineira de Futebol. Para tanto, o time deveria se inscrever em uma Liga de Futebol Amador, votar um estatuto e eleger uma diretoria, dentre outras atividades. Através de algumas atas registradas nessa ocasião, sabe-se que a fundação, a eleição da diretoria e aprovação do Estatuto do Flamengo Esporte Clube foram realizadas no dia 15 de fevereiro de 1994. As cores do time ficaram definidas como preto, vermelho e branco. A primeira diretoria eleita na ocasião ficou assim definida: Presidente: José Ferreira de Almeida; vice-presidente: Divino Jordão de Oliveira; Tesoureiro: Vicente de Paulo Freire e Secretário: Rildo Martins de Freitas. No dia 8 de junho de 1995, o Flamengo Esporte Clube filiou-se na Liga de Futebol Amador de Governador Valadares/MG. Em 1996, no dia 24 de fevereiro, nova votação reelegeru como Presidente o Sr. José Ferreira de Almeida. Em dezembro de 1996, foi eleito como presidente do clube o Sr. José de Aguiar. Já em 1998, o presidente eleito foi o Sr. Edison Geraldo Martins. Após essa data não foram registradas atas oficiais de reunião da diretoria do time, portanto não se sabe como foram as atividades do time durante a década de 2000. O Sr. Marcone Teixeira de Freitas, que nasceu na cidade vizinha de Fernandes Tourinho/MG, nos conta como foi a atuação do Flamengo da década de 1990 até os dias atuais. De acordo com o seu depoimento, na época em que foi



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Patrimônio Imaterial – Formas de Expressão

dividida em duas partes: antes e depois da construção do Mineirão (Estádio Governador Magalhães Pinto), que foi inaugurado em setembro de 1965. Muitos talentos do futebol mundial foram vistos pela primeira vez no Campeonato Mineiro. Jogadores como Ronaldo, Reinaldo e Tostão fizeram suas estreias como profissionais neste torneio. O Campeonato Mineiro sempre proporciona grandes partidas, principalmente protagonizadas pela rivalidade dos clubes da capital: América, Atlético e Cruzeiro. O Estado também possui os times amadores, que realizam os campeonatos regionais espalhados pelas cidades do interior do estado. A Federação Mineira de Futebol é a entidade que controla o esporte no Estado de Minas Gerais e representa os clubes mineiros na Confederação Brasileira de Futebol (CBF). A entidade gerencia diretamente o futebol amador de Belo Horizonte, através do Setor de Futebol Amador da Capital, e indiretamente o do interior, através do Setor de Futebol Amador do Interior, a quem todas as ligas amadoras do interior são subordinadas. A instituição surgiu em 05 de março de 1915, com o nome Liga Mineira de Desportos Terrestres (LMDT), só passou a se chamar Federação Mineira de Futebol em 1939.

12. Histórico da Forma de expressão no Município:

Não foram encontrados registros documentais que atestassem a história antiga do time Flamengo de Engenheiro Caldas. As únicas informações vieram de fontes orais, especialmente do Sr. Nelson Wilson da Cruz, nascido no ano de 1927. Essas informações, entretanto, precisam ser confirmadas por uma pesquisa histórica mais aprofundada, visto que a memória do Sr. Nelson nos pareceu bastante fragmentada. De acordo com o depoimento oral do Sr. Nelson, o Flamengo Esporte Clube de Engenheiro Caldas foi criado em 1953. O time teria sido fundado por Sebastião Araújo, já falecido. O Sr. Sebastião era torcedor do Flamengo do Rio de Janeiro/RJ, time tradicional e de grande destaque no cenário esportivo nacional. Por esse motivo, de acordo com o Sr. Nelson, ele teve a iniciativa de criar um time com o mesmo nome na cidade de Engenheiro Caldas/MG. Não foram encontradas outras informações a respeito de Sebastião Araújo. O Sr. Nelson informou também que foi jogador do time no ano de 1954. Porém, ele acabou se machucando e não pôde mais jogar. O Sr. Nelson trabalhou no Flamengo entre os anos de 1966 a 1968, atuando como treinador e diretor. Nesse período, o time amador foi Campeão Intermunicipal em uma competição disputada entre os times amadores dos municípios da região: Caratinga, Almenara, Teófilo Otoni, Governador Valadares e Nanuque. Os treinos e jogos do Flamengo, na cidade de Engenheiro Caldas, de acordo com o depoimento do Sr. Nelson, eram realizados no local onde atualmente existe a Praça Tiradentes, depois passaram a ser realizados no Estádio



britânicos viriam a ganhar normas. Atingido por essa onda de normalizações, o futebol ganhou as suas treze regras originais que ainda influenciam grande parte das regras contemporâneas. Dotado de um conjunto de regras racionais, o futebol logo foi considerado um esporte prestigiado entre as elites financeiras e intelectuais da época. De acordo com os registros da época, a competitividade e o raciocínio rápido exigidos em sua prática seriam grandes aliados na formação de mentes de grande astúcia e determinação. Em pouco tempo, as agitadas massas operárias britânicas viriam a incorporar a prática do futebol. Sendo uma ótima atividade recreativa, que segundo alguns críticos arrefeceriam o espírito revolucionário da classe, o esporte começou a ganhar times de origem operária. Financiados pelos donos de fábrica, o times do Arsenal (1886) e do Manchester United (1878) foram as primeiras agremiações nascidas em solo inglês. Em um curto período de tempo, os primeiros times começaram a organizar campeonatos assistidos por um público cada vez mais apaixonado. Com a grande aceitação popular, os times começaram a investir em infraestrutura e na contratação de jogadores mais habilidosos. A noção empresarial começaria a dominar diversas instâncias desse lucrativo esporte. No Brasil, Charles Miller, filho de britânicos nascido em São Paulo/SP, trouxe da terra de seus pais o primeiro par de bolas e o livro de regras do jogo. Por toda a América Latina, a popularização do jogo britânico se percebeu com a criação de diversos times com nomes em inglês. Em pouco tempo, a propagação dessa prática desportiva pelo mundo deu condições para a criação da primeira Copa do Mundo de Futebol. Inicialmente o governo britânico, por conta de sua patente histórica, pretendia controlar a organização do evento. No ano de 1870, sob a tutela da Coroa Inglesa, as primeiras copas do “mundo” aconteciam somente com a participação de times ingleses. No entanto, em 1904, os franceses defenderam a universalização do esporte com a criação da FIFA (Federação Internacional de Futebol). Na mesma época, o futebol foi reconhecido como esporte olímpico. A criação das seleções nacionais incrementou a competitividade e as técnicas do jogo. A natural hegemonia da seleção britânica foi disputada pela seleção uruguaia. Em pouco tempo diversos craques começaram a despontar na aurora do cenário internacional do futebol. A partir da década de 1950, os brasileiros revelaram seus primeiros grandes craques, entre os quais destacamos Pelé e Garrincha. O Brasil, hoje sendo considerado o país do futebol, integra parte significativa do chamado “mundo da bola”. O Campeonato Mineiro de Futebol é a competição de futebol disputada pelos clubes do Estado de Minas Gerais, que até o final da década de 1950, era conhecido como Campeonato da Cidade. Organizado pela Federação Mineira de Futebol, a história do campeonato pode ser



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Patrimônio Imaterial – Formas de Expressão

Localização
Ficha Nº 03
1. Município: Engenheiro Caldas

2. Distrito: Sede

Bem cultural
3. Denominação: Time de Futebol Flamengo

4. Outras denominações: Não existem outras denominações

5. Condição atual: ☐ Vigente/Íntegro ☐ Memória ☒ Descaracterizado

6. Grupos ou associações ligados à forma de expressão: Liga de Futebol Amador de Governador Valadares/MG

7. Data: ☐ Data fixa: ☐ Data móvel:

x Diversas: os treinos e campeonatos ocorrem em diversas ocasiões, não existindo critério de periodicidade.

8. Duração: os treinos e campeonatos ocorrem em diversas ocasiões, não existindo critério de periodicidade.

9. Periodicidade: ☐ Anual ☒ Outra: não existe critério de periodicidade

10. Celebrações associadas: Não existem celebrações associadas

11. Histórico da Forma de expressão em Minas Gerais:

Conhecido como paixão nacional, o futebol é um jogo que hoje mobiliza a paixão de diversas pessoas espalhadas pelo mundo. Ganhando destaque ímpar no mundo dos esportes, a Copa do Mundo de Futebol é considerada o maior evento esportivo do planeta. Porém, todo esse destaque dado ao desporto coletivo remonta a uma história bastante longa, bem mais antiga que a do tempo em que o britânico Charles Miller viria a ser considerado o inventor desse esporte. De acordo com algumas pesquisas, o futebol tem suas primeiras manifestações na China, por volta de 2500 a.C.. De acordo com essa corrente, os soldados se divertiam com o crânio de seus inimigos decapitados em um animado jogo. Em contrapartida, outros estudiosos atribuem a invenção do futebol à civilização Maia. Divididos em duas coletividades, os times deveriam acertar um aro fixo. A disputa era tão intensa que o líder do time derrotado era punido com a morte. Essas primeiras manifestações do jogo de futebol são consideradas tentativas de dar origens mais remotas do que àquela estabelecida pelo senso comum: a Inglaterra do século XIX. No século anterior, um dos primeiros “ensaios” desse jogo aconteceu com o “mass football”, disputa onde dois grandes grupos da cidade de Chester tentavam fazer uma bola ultrapassar um dos portões da cidade. O século XIX assistiu o auge dos ideais racionalistas e progressistas. Com isso, diversas instâncias da vida cotidiana dos



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Patrimônio Imaterial – Formas de Expressão

-
- <<http://efcriancaesperanca.com.br>>. Acesso em 11/09/2013.
-

18. Informações Complementares:

Não foram encontradas informações complementares.

19. Levantamento: Sara Glória Moreira e Luziane P. Lessa	Data: Agosto de 2013
20. Elaboração: Sara Glória Aredes Moreira	Data: Setembro de 2013
21. Fotógrafo: Sara Glória Aredes Moreira/ Acervo de Divino Clementino da Silva	Data: Diversas
22. Revisão: Viviane de Souza Braga e Costa	Data: Outubro de 2013



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Patrimônio Imaterial – Formas de Expressão



Foto 05: Escolinha de Futebol Criança Esperança. Interior do Estádio Municipal Ricardino Cruz, no escritório, onde são arquivados os troféus e premiações recebidas pelo Projeto. Fotógrafa: Sara Aredes. Data: 06/08/2013.



Foto 06: Escolinha de Futebol Criança Esperança. Secretária Municipal de Educação e Cultura de Engenheiro Caldas, Rosemere Martins da Cruz, entrega a premiação da 1ª Copa Ricardino Cruz para os campeões da categoria 1998/99, no ano de 2010. Fonte: Acervo do Sr. Divino Clementino da Silva.



Foto 07: Escolinha de Futebol Criança Esperança.

Sr. Divino Clementino da Silva, coordenador do Projeto Criança Esperança juntamente com as crianças durante a premiação da 1ª Copa Ricardino Cruz, no ano de 2010. Fonte: Acervo do Sr. Divino Clementino da Silva.



Foto 08: Escolinha de Futebol Criança Esperança.

Formação de uma das categorias de crianças que treinam na Escolinha de Futebol do Projeto Criança Esperança. Fonte: Acervo do Sr. Divino Clementino da Silva. Data desconhecida.

17. Referências Documentais / Bibliográficas:

- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG.
- Inventário nacional de referências culturais: manual de aplicação. Apresentação de Célia Maria Corsino. Introdução de Antônio Augusto Arantes Neto. – Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.
- ARO Arquitetos Associados Ltda. Plano de Inventário do Município de Engenheiro Caldas. Engenheiro Caldas: Prefeitura Municipal, março de 2009.



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Patrimônio Imaterial – Formas de Expressão

15. Lugar da atividade:

As atividades da Escolinha de Futebol Criança Esperança acontecem no Estádio Municipal, localizado na Rua Padre Francisco Dias da Fonseca, s/n, Bairro Rosária Maria Lopes (conhecido como Lagoa) em Engenheiro Caldas/MG. Eventualmente os alunos da escola disputam campeonatos e fazem participações em eventos de outras cidades mineiras, como Ipatinga, Governador Valadares e Teófilo Otoni, dentre outras, e até em outros estados.

16. Documentação fotográfica:



Foto 01: Escolinha de Futebol Criança Esperança. Entrada do Estádio Municipal Ricardino Cruz, em Engenheiro Caldas, sede do Projeto. Fotógrafa: Sara Aredes. Data: 06/08/2013.



Foto 02: Escolinha de Futebol Criança Esperança. Sargento Divino Clementino da Silva (à esquerda) coordenador do Projeto, acompanhado do professor Edson Gonçalves Crisóstomo (à direita). Fotógrafa: Sara Aredes. Data: 06/08/2013.

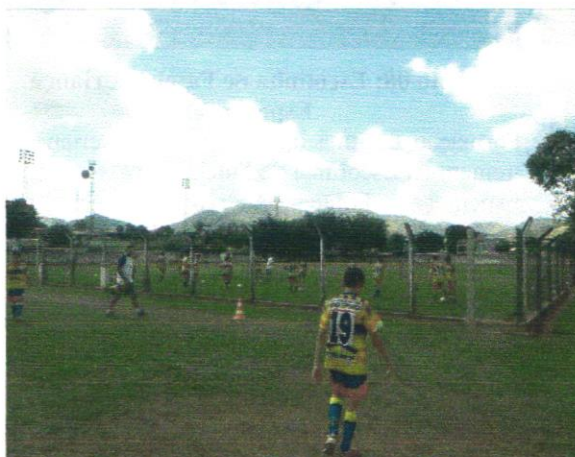


Foto 03: Escolinha de Futebol Criança Esperança. Interior do Estádio Municipal Ricardino Cruz, local onde os meninos participantes do projeto treinam o futebol. Fotógrafa: Sara Aredes. Data: 06/08/2013.



Foto 04: Escolinha de Futebol Criança Esperança. Interior do Estádio Municipal Ricardino Cruz, local onde os meninos participantes do projeto treinam o futebol. Fotógrafa: Sara Aredes. Data: 06/08/2013.



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Patrimônio Imaterial – Formas de Expressão

possuem 6 anos de idade. Segundo informações orais do Sr. Divino, os alunos mais jovens são os mais assíduos e interessados. Conforme já foi mencionado, atualmente a escolinha de futebol possui aproximadamente 300 alunos matriculados. Entretanto, cerca de 200 alunos são frequentes. O projeto atende também algumas crianças de cidades vizinhas de Engenheiro Caldas, como Sobrália/MG e Fernandes Tourinho/MG. Os treinos acontecem às terças-feiras e quintas-feiras nos horários: entre 07:30 e 11h da manhã e entre 13h e 19h. Cada categoria treina em um horário específico. Nos dias de segunda-feira, quarta-feira e sexta-feira os organizadores e professores trabalham em atividades administrativas, como organização dos campeonatos, uniformes, matrículas, etc. Os uniformes são custeados pelos patrocinadores, que de acordo com o Sr. Divino são cerca de quarenta comerciantes locais. Os uniformes são confeccionados em Vitória/ES. Os uniformes para treino são confeccionados uma vez por ano; já os uniformes dos jogos são produzidos de quatro em quatro anos. O uniforme é composto por short, meião e camisa, todos com o emblema e cores personalizados da Escolinha de Futebol. Os uniformes de treino devem ser adquiridos pelos alunos; já os uniformes dos jogos pertencem à escolinha. Sendo assim, os alunos tem o compromisso devolvê-los após o uso. Existe uma funcionária da Prefeitura que é responsável por lavar e guardar os uniformes na sede da Escolinha. Além disso, a Prefeitura faz a doação do uniforme para os alunos que não tem condições de adquiri-los, porém estes devem permanecer na sede da escolinha, sendo a lavagem destes de responsabilidade da funcionária que cuida dos uniformes dos campeonatos. A Escolinha de Futebol é permanentemente convidada a participar de campeonatos realizados por escolinhas de outras cidades. A Escolinha de Futebol Criança Esperança organiza também uma Copa na cidade de Engenheiro Caldas, uma vez por ano. Geralmente essa Copa é realizada no mês de julho, porém, em 2013 ela será realizada na semana das crianças (em outubro). Os campeonatos são realizados de acordo com normas rigorosas. As identidades dos jogadores de cada time são fiscalizadas (para evitar fraudes como alteração de dados, troca de jogadores, troca de categorias) e os times que não cumprirem tais normas são punidos. Os alunos, para participar do Projeto Escolinha de Futebol Criança Esperança devem comprovar bom rendimento escolar e participação em atividades religiosas, de acordo com a religião de cada família. Quando acontece de algum aluno não apresentar um bom rendimento ou problemas disciplinares na escola, ele é punido na escolinha de futebol, como por exemplo, não sendo levado para a disputa de campeonatos realizados em outras cidades.



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Patrimônio Imaterial – Formas de Expressão

cultural e especialmente social do município, resgatando tradições antigas ou reforçando as novas. O Projeto Escolinha de Futebol Criança Esperança pode ser compreendido nesse rol de atividades, que apesar do caráter notadamente social, representa um grande incentivo à cultura e às diversas manifestações culturais ligadas aos diversos grupos que compõe a sociedade caldense. O Futebol, apesar de representar uma atividade esportiva, está largamente presente na cultura nacional, sendo uma manifestação que encontra ressonância em todo o território nacional, inclusive nas pequenas cidades interioranas. Sendo assim, não há porque não referendar a proteção dessa manifestação cultural através de seu inventário. Essa ação, sem dúvida, será uma iniciativa que contribuirá para a manutenção da manifestação na sociedade caldense e seu resguardo para as futuras gerações.

14. Descrição:

Conforme já mencionamos, o coordenador do Projeto da Escolinha de Futebol Criança Esperança é o Sr. Divino Clementino da Silva, sargento aposentado da Polícia Militar de Minas Gerais, que organiza o projeto desde o ano de sua criação. O projeto funcionava em um galpão alugado pela Prefeitura de Engenheiro Caldas. Em meados do ano de 2008 (1º mandato do Prefeito Juarez Contin) a escolinha transferiu-se para o Estádio Municipal Ricardino Cruz. A sala onde funciona o escritório do projeto, também localizada no Estádio Municipal, foi reformada com recursos da Prefeitura Municipal em 2013. Os móveis existentes como mesas, cadeiras, computadores, armários, etc. foram todos doados pelos comerciantes da cidade. Além disso, alguns antigos moradores da cidade que residem em outras localidades sempre fazem doações para o Projeto. A Prefeitura auxilia com o pagamento de transporte dos alunos para participarem dos campeonatos em outras cidades, ajuda com o lanche, faz o pagamento dos professores, e em algumas ocasiões ajuda a comprar os uniformes para as crianças. Além do Sr. Divino Clementino da Silva, trabalham na Escolinha de Futebol os jovens Marco Antônio de Almeida, Edson Gonçalves Crisóstomo e Charles Mariano Flores, que atuam como auxiliares e professores. O Sr. Divino faz questão de salientar que os três jovens, atuais professores que trabalham no projeto, são ex-alunos da Escolinha. Para começar no projeto, o aluno deve preencher uma ficha técnica, que de acordo com o Sr. Divino é muito parecida com as que são utilizadas nos times de futebol profissional. Após o preenchimento da ficha, cada aluno é separado em categorias. As categorias são formadas de acordo com a idade dos alunos, baseadas na data de nascimento: 1996-97, 1998-99, 2000-01, 2002-03, 2004-05, 2006-07. Isso significa que os alunos de maior idade da escolinha possuem atualmente 17 anos e os mais jovens



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Patrimônio Imaterial – Formas de Expressão

De acordo com o depoimento do Sr. Divino, quando fez um ano mais ou menos a meninada sumiu das ruas. O Sr. Divino afirmou que a situação melhorou muito desde então, só não melhorou mais porque Engenheiro Caldas é uma cidade que fica nas margens de uma BR, sendo assim a rotatividade das pessoas é muito alta. A Escolinha possui um Estatuto que determina que, para participar do projeto, os alunos devem se comprometer com o não envolvimento em atividades ligadas à marginalidade e criminalidade. A missão e o objetivo da prática do esporte, de acordo com o Estatuto da escolinha, é resgatar as crianças para a socialização e prevenção da criminalidade e violência. É consenso entre os moradores do município que, desde o ano de criação do Projeto, as crianças estão cada vez menos envolvidas com atividades ligadas à criminalidade. Além disso, para participar do projeto, os alunos devem comprovar rendimento e presença na escola de ensino regular. Sendo assim, o Projeto também contribui para não afastar as crianças da cidade da escola. Atualmente, Projeto da Escolinha de Futebol Criança Esperança é sucesso em toda região do Leste de Minas Gerais. A Escolinha de Futebol Criança Esperança disputa vários torneios e campeonatos, treinando as categorias 1994-95, 1996-97, 1998-99, 2000-01, 2002-03, 2004-05 e 2006-07 (essas categorias correspondem ao ano de nascimento dos alunos/atletas). O Sr. Divino Clementino da Silva coordena o projeto com o auxílio de mais três professores: Marco Antônio de Almeida, Edson Gonçalves Crisóstomo e Charles Mariano Flores. O Projeto já contou com a participação de cerca de 420 crianças; atualmente esse número chega a cerca de 300 alunos matriculados e cerca de 200 alunos frequentes, que treinam e participam de todos os torneios e campeonatos. Além disso, o Projeto proporciona momentos de lazer e socialização para as crianças que dele participam, como passeios, viagens, festas e churrascos de confraternização.

13. Motivação do inventário:

Nos últimos anos, a Prefeitura de Engenheiro Caldas tem devotado atenção e esforços para valorizar as manifestações culturais locais e fazer delas um forte elo de socialização e de melhoria da qualidade de vida dos caldenses. A cidade sofreu no passado com a marginalização de crianças e jovens, que fazia aumentar os índices de criminalidade da cidade, afastando moradores e visitantes do local. Nos últimos anos, porém, graças aos esforços das duas últimas administrações (Paulo Miranda, de 2001 a 2008 e Juarez Contin, de 2009 a 2012 e reeleito para o mandato 2013-2016), essa situação tem sido revertida graças à mencionada ação de valorização da cultura local. Vários projetos elaborados e mantidos durante essas duas administrações foram responsáveis por modificar o cenário



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Patrimônio Imaterial – Formas de Expressão

significativa do chamado “mundo da bola”. O Campeonato Mineiro de Futebol é a competição de futebol disputada pelos clubes do Estado de Minas Gerais, que até o final da década de 1950, era conhecido como Campeonato da Cidade. Organizado pela Federação Mineira de Futebol, a história do campeonato pode ser dividida em duas partes: antes e depois da construção do Mineirão (Estádio Governador Magalhães Pinto), que foi inaugurado em setembro de 1965. Muitos talentos do futebol mundial foram vistos pela primeira vez no Campeonato Mineiro. Jogadores como Ronaldo, Reinaldo e Tostão fizeram suas estreias como profissionais neste torneio. O Campeonato Mineiro sempre proporciona grandes partidas, principalmente protagonizadas pela rivalidade dos clubes da capital: América, Atlético e Cruzeiro. O Estado também possui os times amadores, que realizam os campeonatos regionais espalhados pelas cidades do interior.

12. Histórico da Forma de expressão no Município:

A Escolinha de Futebol Criança Esperança de Engenheiro Caldas foi fundada formalmente em 11 de agosto de 2001, entidade sem fins lucrativos, sendo sua sede atual o Estádio Municipal Ricardino Cruz, localizado na Rua Padre Francisco Dias da Fonseca, s/n, no bairro Rosária Maria Lopes. É uma sociedade composta de patrocinadores com a finalidade de proporcionar a prática de atividades sociais, cívicas, culturais e desportivas, com destaque para o futebol. O projeto de criação da Escolinha possui autoria de Divino Clementino da Silva e do ex-prefeito de Engenheiro Caldas, Sr. Paulo César Miranda. De acordo com o depoimento do Sr. Divino, ele, que é Sargento da Polícia Militar de Minas Gerais, trabalhava na cidade de Sobrália/MG em 1999, e estava pensando em mudar-se para outra cidade depois de aposentar-se. O então candidato a prefeito, Sr. Paulo César Miranda convidou o Sr. Divino para montar um projeto na cidade, com objetivo de retirar as crianças da rua e evitar o contato e envolvimento das mesmas com a criminalidade e violência. De acordo com informações orais do Sr. Divino, naquela época se você fosse a uma lanchonete ou pizzeria aqui, colocasse um lanche em cima da mesa e virasse as costas, já era. A meninada andava suja pelas ruas, roubando e cheirando cola. Sendo assim, o Sr. Divino e o candidato a prefeito fizeram um acordo: se Paulo Miranda fosse eleito, o Sr. Divino se mudaria para Engenheiro Caldas para coordenar uma escolinha de futebol, com objetivo de envolver as crianças da cidade. Paulo Miranda foi eleito, e o Projeto da Escolinha de Futebol Criança Esperança foi posto em prática em 2001, dirigido pelo Sr. Divino e em parceria com o comércio da cidade. Na época alguns comerciantes foram resistentes à ideia, porém, com o passar do tempo, observando os resultados positivos, passaram a colaborar com o projeto.



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Patrimônio Imaterial – Formas de Expressão

primeiros “ensaios” desse jogo aconteceu com o “mass football”, disputa onde dois grandes grupos da cidade de Chester tentavam fazer uma bola ultrapassar um dos portões da cidade. O século XIX assistiu o auge dos ideais racionalistas e progressivistas. Com isso, diversas instâncias da vida cotidiana dos britânicos viriam a ganhar normas. Atingido por essa onda de normalizações, o futebol ganhou as suas treze regras originais que ainda influenciam grande parte das regras contemporâneas. Dotado de um conjunto de regras racionais, o futebol logo foi considerado um esporte prestigiado entre as elites financeiras e intelectuais da época. De acordo com os registros da época, a competitividade e o raciocínio rápido exigidos em sua prática seriam grandes aliados na formação de mentes de grande astúcia e determinação. Em pouco tempo, as agitadas massas operárias britânicas viriam a incorporar a prática do futebol. Sendo uma ótima atividade recreativa, que segundo alguns críticos arrefeceriam o espírito revolucionário da classe, o esporte começou a ganhar times de origem operária. Financiados pelos donos de fábrica, o times do Arsenal (1886) e do Manchester United (1878) foram as primeiras agremiações nascidas em solo inglês. Em um curto período de tempo, os primeiros times começaram a organizar campeonatos assistidos por um público cada vez mais apaixonado. Com a grande aceitação popular, os times começaram a investir em infraestrutura e na contratação de jogadores mais habilidosos. A noção empresarial começaria a dominar diversas instâncias desse lucrativo esporte. No Brasil, Charles Miller, filho de britânicos nascido em São Paulo, trouxe da terra de seus pais o primeiro par de bolas e o livro de regras do jogo. Por toda a América Latina, a popularização do jogo britânico se percebeu com a criação de diversos times com nomes em inglês. Em pouco tempo, a propagação dessa prática desportiva pelo mundo deu condições para a criação da primeira Copa do Mundo de Futebol. Inicialmente o governo britânico, por conta de sua patente histórica, pretendia controlar a organização do evento. No ano de 1870, sob a tutela da Coroa Inglesa, as primeiras copas do “mundo” aconteciam somente com a participação de times ingleses. No entanto, em 1904, os franceses defenderam a universalização do esporte com a criação da FIFA (Federação Internacional de Futebol). Na mesma época, o futebol foi reconhecido como esporte olímpico. A criação das seleções nacionais incrementou a competitividade e as técnicas do jogo. A natural hegemonia da seleção britânica foi disputada pela seleção uruguaia. Em pouco tempo diversos craques começaram a despontar na aurora do cenário internacional do futebol. A partir da década de 1950, os brasileiros revelaram seus primeiros grandes craques, entre os quais destacamos Pelé e Garrincha. O Brasil, hoje sendo considerado o país do futebol, integra parte



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Patrimônio Imaterial – Formas de Expressão

Localização
Ficha Nº 02
1. Município: Engenheiro Caldas

2. Distrito: Sede

Bem cultural
3. Denominação: Escolinha de Futebol Criança Esperança

4. Outras denominações: não existem outras denominações

5. Condição atual: ☒ **Vigente/Íntegro** ☐ **Memória** ☐ **Descaracterizado**
6. Grupos ou associações ligados à forma de expressão: Prefeitura Municipal de Engenheiro Caldas / Comerciantes da cidade de Engenheiro Caldas

7. Data: ☐ **Data fixa:** ☐ **Data móvel:**

x Diversas: as aulas (treinos) são realizadas às terças-feiras e quintas-feiras; os campeonatos ocorrem em diversas ocasiões, não existindo critério de periodicidade.

8. Duração: as aulas (treinos) são realizadas às terças-feiras e quintas-feiras; os campeonatos ocorrem em diversas ocasiões, não existindo critério de periodicidade.

9. Periodicidade: ☐ **Anual** **x Outra:** as aulas (treinos) são realizadas às terças-feiras e quinta-feiras; os campeonatos ocorrem em diversas ocasiões, não existindo critério de periodicidade.

10. Celebrações associadas: Não existem celebrações associadas

11. Histórico da Forma de expressão em Minas Gerais:

Conhecido como paixão nacional, o futebol é um jogo que hoje mobiliza a paixão de diversas pessoas espalhadas pelo mundo. Ganhando destaque ímpar no mundo dos esportes, a Copa do Mundo de Futebol é considerada o maior evento esportivo do planeta. Porém, todo esse destaque dado ao desporto coletivo remonta a uma história bastante longa, bem mais antiga que a do tempo em que o britânico Charles Miller viria a ser considerado o inventor desse esporte. De acordo com algumas pesquisas, o futebol tem suas primeiras manifestações na China, por volta de 2500 a.C.. De acordo com essa corrente, os soldados se divertiam com o crânio de seus inimigos decapitados em um animado jogo. Em contrapartida, outros estudiosos atribuem a invenção do futebol à civilização Maia. Divididos em duas coletividades, os times deveriam acertar um aro fixo. A disputa era tão intensa que o líder do time derrotado era punido com a morte. Essas primeiras manifestações do jogo de futebol são consideradas tentativas de dar origens mais remotas do que àquela estabelecida pelo senso comum: a Inglaterra do século XIX. No século anterior, um dos



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Patrimônio Imaterial – Formas de Expressão

17. Referências Documentais / Bibliográficas:

- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG.
- Inventário nacional de referências culturais: manual de aplicação. Apresentação de Célia Maria Corsino. Introdução de Antônio Augusto Arantes Neto. – Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.
- Prefeitura Municipal de Engenheiro Caldas. Plano de Inventário do Município de Engenheiro Caldas. Elaborado de acordo com as recomendações do IEPHA/MG. Data de elaboração: março de 2009.
- CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano. Petrópolis, Vozes, 1996.
- SANTOS, Fátima Carneiro dos. Música das ruas: o exercício de uma “escuta nômade”. Revista eletrônica Opus, setembro, 2000.
- SCHAFER, Murray. O ouvido pensante. São Paulo: Unesp, 1991.
- Informações orais obtidas em entrevista concedida por Vandelson Fiuza Gonçalves (maestro e professor de música) e Rosemere Martins da Cruz (Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Engenheiro Caldas), em agosto de 2013.
- <<http://vivamusica.wikispaces.com/file/view/projetomusicanaescola.pdf>>. Acesso em: 10/09/2013.
- <<http://educarparacrescer.abril.com.br/politica-publica/musica-escolas-432857.shtml>>. Acesso em: 10/09/2013.

18. Informações Complementares:

Não foram encontradas informações complementares.

19. Levantamento: Sara Glória Moreira e Luziane P.Lessa	Data: Agosto de 2013
20. Elaboração: Sara Glória Aredes Moreira	Data: Setembro de 2013
21. Fotógrafo: Acervos de Vandelson Fiuza Gonçalves e da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Engenheiro Caldas	Data: Diversas
22. Revisão: Viviane de Souza Braga e Costa	Data: Outubro de 2013



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Patrimônio Imaterial – Formas de Expressão



Foto 03: Projeto Ganga Zumba.

Apresentação do Projeto Ganga Zumba na Praça Tiradentes (Centro de Engenheiro Caldas) em 2005. Fonte: Acervo do Sr. Vandelson Fuiza Gonçalves. Data: 2005.



Foto 04: Projeto Ganga Zumba.

Apresentação do Projeto Ganga Zumba na Escola Municipal Luiza Gonçalves Lessa (Distrito de Divino do Traíra) em 2006. Fonte: Acervo do Sr. Vandelson Fuiza Gonçalves. Data: 2006.



Foto 05: Projeto Ganga Zumba.

Apresentação do Projeto Ganga Zumba no Parque Ipanema, em Ipatinga/MG. Fonte: Acervo do Sr. Vandelson Fuiza Gonçalves. Data: 2006.

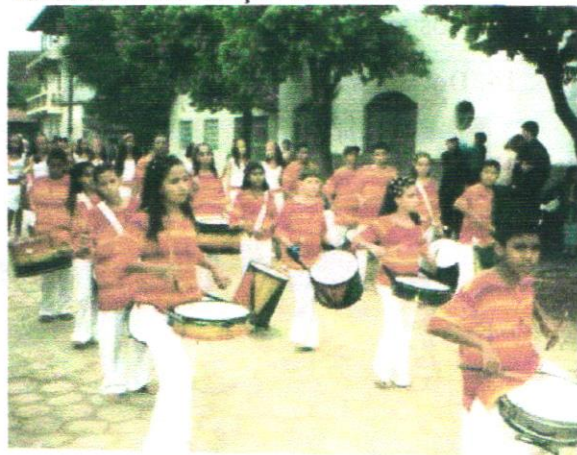


Foto 06: Projeto Ganga Zumba.

Primeira apresentação do Projeto Ganga Zumba no Desfile Cívico do dia Sete de Setembro, em Engenheiro Caldas. Fonte: Acervo do Sr. Vandelson Fuiza Gonçalves. Data: 07/09/2006.



Foto 07: Projeto Ganga Zumba.

Apresentação do Projeto Ganga Zumba na Escola Municipal Maria da Conceição Ferreira (Distrito Sede). Fonte: Acervo da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Engenheiro Caldas. Data: 2013.



Foto 08: Projeto Ganga Zumba.

Apresentação do Projeto Ganga Zumba na Escola Municipal Maria da Conceição Ferreira, (Distrito Sede). Fonte: Acervo da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Engenheiro Caldas. Data: 2013.



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Patrimônio Imaterial – Formas de Expressão

Caldense e do grupo de Capoeira da cidade. As aulas acontecem de terça a sexta-feira, em horários que variam entre manhã, tarde e noite para atender a disponibilidade dos alunos.

15. Lugar da atividade:

Os ensaios e as aulas teóricas para os alunos são realizadas em basicamente dois locais: no distrito do Divino do Traíra acontecem em um imóvel alugado pela Prefeitura, localizado na Rua Adeodato Tiburcio Jonas, nº 640. No distrito sede os ensaios e aulas teóricas acontecem na Rua Frei Roberto Boca, s/n, no centro de Engenheiro Caldas. Esse imóvel, que também é alugado pela Prefeitura Municipal, também serve de Sede para a Banda Lira Caldense e para um projeto de Capoeira existente na cidade. As apresentações dos alunos do Projeto Ganga Zumba acontecem em locais diversificados, tais como praças da cidade (destaque para os eventos realizados na Praça Tiradentes), escolas, igrejas e demais espaços sociais locais.

16. Documentação fotográfica:



Foto 01: Projeto Ganga Zumba.

Primeira foto dos membros do projeto em 2004. Vandelson é o último de pé à direita, e Rosemere está abaixada, entre as duas crianças no centro da foto. Fonte: Acervo do Sr. Vandelson Fuiza Gonçalves. Data: 2004.



Foto 02: Projeto Ganga Zumba.

Primeira apresentação do Projeto Ganga Zumba, em 2004, na Praça Tiradentes (centro de Engenheiro Caldas). Fonte: Acervo do Sr. Vandelson Fuiza Gonçalves. Data: 2004.



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Patrimônio Imaterial – Formas de Expressão

de 2009 a 2012 e reeleito para o mandato 2013-2016), essa situação tem sido revertida graças à mencionada ação de valorização da cultura local. Vários projetos elaborados e mantidos durante essas duas administrações foram responsáveis por modificar o cenário cultural e especialmente social do município, resgatando tradições antigas ou reforçando as novas. O Projeto Ganga Zumba Batuque na Escola pode ser compreendido nesse rol de atividades, que apesar do caráter notadamente social, representa um grande incentivo à cultura e às diversas manifestações culturais ligadas aos diversos grupos que compõe a sociedade caldense. Sendo assim, não há porque não referendar a proteção dessa manifestação cultural através de seu inventário. Essa ação, sem dúvida, será uma iniciativa que contribuirá para a manutenção da manifestação na sociedade caldense e seu resguardo para as futuras gerações.

14. Descrição:

O Projeto Ganga Zumba (conhecido como Batuque na Escola) caracteriza-se por ser uma atividade ligada ao ensino e aprendizagem de música. Os alunos matriculados na rede municipal de ensino podem participar do projeto. São ministradas aulas de teoria musical (com leitura de partituras e divisão musical). A participação dos alunos nas aulas de música é condicionada à comprovação de frequência e rendimento na escola, além de frequência nas próprias aulas de música. Os instrumentos utilizados são flauta doce, violão e especialmente de percussão (bumbo, surdo, caixas de rufo, atabaques, pandeiros, repeniques, agogô, tamborim, tambores de diversos tamanhos, timbau). Após passar pela formação em teoria musical (cujo tempo de duração varia de acordo com a dedicação e habilidade de cada aluno e nível de dificuldade de cada instrumento), os alunos passam a participar de apresentações periódicas nas escolas e em eventos diversos da cidade, tais como comemorações cívicas, religiosas e eventos sociais (Aniversário da Cidade, Dia da Diversidade Cultural, Desfile Cívico de Sete de Setembro, etc.). Além disso, o Projeto Ganga Zumba faz apresentações nas cidades vizinhas quando é convidado. Destaca-se a oportunidade de integração e socialização que o projeto representa para os alunos, especialmente os mais carentes do município. No distrito de Divino do Traíra são realizadas aulas teóricas de flauta com crianças de 5 a 9 anos de idade, quatro vezes por semana, e os alunos com idade acima de 9 anos participam das aulas teóricas de música e ensaios do batuque duas vezes por semana. No distrito sede de Engenheiro Caldas as atividades do projeto acontecem no imóvel alugado pela Prefeitura localizado na Rua Frei Roberto Boca, s/n, onde também acontecem os ensaios e aulas teóricas da Banda Lira



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Patrimônio Imaterial – Formas de Expressão

objetivo do projeto Ganga Zumba é social, já que a proposta inicial do projeto era retirar as crianças e jovens das ruas da cidade e dar a elas alguma atividade extracurricular para ocupar o tempo ocioso, evitando o envolvimento da juventude local com a criminalidade, naquela ocasião em alta na região. O projeto começou tímido, com a participação de poucos estudantes, mas aos poucos foi ganhando espaço e força no cenário municipal. Inicialmente, foi implantado no distrito de Divino do Traíra contando com apenas doze instrumentos musicais, atendendo um público de aproximadamente sessenta alunos, que se revezavam nos horários de aulas e nas apresentações para utilizar os instrumentos disponíveis. Ao longo do tempo, os organizadores do projeto enfrentaram muitas dificuldades, especialmente referente à falta de estrutura para dar continuidade ao projeto. Alguns instrumentos foram então doados pela comunidade, outros doados por Vandelson Fiuza e alguns confeccionados no local pelo próprio maestro. Logo em seguida, um comerciante local, de nome desconhecido doou alguns instrumentos que pertenciam a uma antiga fanfarra local, dotando o projeto de vários instrumentos de percussão. Em 2008, devido aos bons resultados de socialização e aprendizagem que o projeto estava fornecendo aos alunos envolvidos, este foi levado para o distrito sede de Engenheiro Caldas, atingindo um público maior. Em 2009, o Prefeito Juarez Contin Júnior realizou um investimento de aproximadamente R\$6.000,00 (seis mil reais) para a aquisição de novos instrumentos para o projeto, e essa ação vem se repetindo todos os anos durante a gestão do referido prefeito (Gestão 2009-2012 e 2013-2016). Atualmente, o projeto conta com uma boa estrutura e organização. A Prefeitura alugou um imóvel no distrito de Divino do Traíra e um no distrito sede de Engenheiro Caldas para realização das aulas e ensaios dos alunos que participam do projeto. A Prefeitura também arca com os custos do salário do maestro, Sr. Vandelson Fiuza Gonçalves, e outros dois maestros auxiliares que atuam no distrito sede e no distrito de Divino do Traíra, além de arcar com os custos dos deslocamentos dos alunos do projeto para a realização de apresentações em outras cidades.

13. Motivação do inventário:

Nos últimos anos, a Prefeitura de Engenheiro Caldas tem devotado atenção e esforços para valorizar as manifestações culturais locais e fazer delas um forte elo de socialização e de melhoria da qualidade de vida dos caldenses. A cidade sofreu no passado com a marginalização de crianças e jovens, que fazia aumentar os índices de criminalidade da cidade, afastando moradores e visitantes do local. Nos últimos anos, porém, graças aos esforços das duas últimas administrações (Paulo Miranda, de 2001 a 2008 e Juarez Contin,



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Patrimônio Imaterial – Formas de Expressão

presente em vários projetos e ações educacionais. Cada vez mais os pedagogos e professores têm buscado na música um recurso para atingir metas educacionais, seja de formação técnica, ética, de conhecimentos específicos ou de desenvolvimento de habilidades sociais nos alunos. Todas as escolas públicas e privadas do Brasil devem incluir o ensino de música em suas grades curriculares. A exigência surgiu com a Lei nº 11.769, sancionada em 18 de agosto de 2008, que determina que a música deve ser conteúdo obrigatório em toda a Educação Básica. "O objetivo não é formar músicos, mas desenvolver a criatividade, a sensibilidade e a integração dos alunos", diz a professora Clélia Craveiro, conselheira da Câmara de Educação Básica do CNE (Conselho Nacional de Educação). Trabalhar com música na Educação é um fazer artístico. Os ganhos que a prática musical proporciona seja pela expressão das emoções, pela sociabilidade, pela disciplina, pelo desenvolvimento do raciocínio, são valiosíssimos, e para a vida toda.

12. Histórico da Forma de expressão no Município:

O Projeto "Ganga Zumba", conhecido popularmente como Projeto "Batuque na Escola" foi implementado em Engenheiro Caldas por Vandelson Fiuza Gonçalves e Rosemere Martins da Cruz, no ano de 2004. No primeiro momento, o projeto foi implantado na Escola Municipal Luiza Gonçalves Lessa, no distrito de Divino do Traíra, zona rural de Engenheiro Caldas/MG. Naquele ano Rosemere Martins era diretora da referida escola e o Sr. Vandelson Fiuza havia acabado de se mudar para o município de Engenheiro Caldas, procedendo de Ladainha/MG, local de seu nascimento. Vandelson possui formação em Letras e é professor de Português, mas também trabalhava como maestro em sua cidade natal. Adquiriu os conhecimentos musicais no período de sua infância e desde então nunca deixou de trabalhar como músico. De acordo com o seu depoimento, o projeto já existia há certo tempo era um "sonho antigo" que ele havia criado e levado à Câmara Municipal de Ladainha, mas não obteve aprovação naquela localidade. Em Engenheiro Caldas ele teve a oportunidade de colocar o projeto em prática em parceria com a diretora da Escola Luiza Gonçalves de Lessa, a Sra. Rosemere Martins. Posteriormente, ela veio a ocupar o cargo de Secretária Municipal de Educação de Engenheiro Caldas e continua a apoiar o projeto (desde 2008). O nome "Ganga Zumba" foi escolhido em homenagem a um dos líderes (1670-1678) do Quilombo dos Palmares, na Capitania de Pernambuco. Ganga Zumba foi antecessor e tio do renomado Zumbi dos Palmares, o mais conhecido líder do referido Quilombo. Além disso, escolheu-se o nome em virtude do projeto estar voltado para o ensino de instrumentos de percussão e música inspirada nos ritmos afros. O principal



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Patrimônio Imaterial – Formas de Expressão

Localização

Ficha Nº 01

1. Município: Engenheiro Caldas

2. Distrito: Sede.

Bem cultural

3. Denominação: Projeto Ganga Zumba

4. Outras denominações: Batuque na Escola

5. Condição atual: ☒ **Vigente/Íntegro** ☐ **Memória** ☐ **Descaracterizado**

6. Grupos ou associações ligados à forma de expressão: Prefeitura Municipal de Engenheiro Caldas / Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Engenheiro Caldas

7. Data: ☐ **Data fixa:** ☐ **Data móvel:**

x Diversas: as aulas, ensaios e apresentações ocorrem em diversas ocasiões, não existe critério de periodicidade.

8. Duração: acontece durante vários dias da semana (aulas, ensaios e apresentações)

9. Periodicidade: ☐ **Anual** **x Outra:** as aulas, ensaios e apresentações ocorrem em diversas ocasiões, não existe critério de periodicidade.

10. Celebrações associadas: diversas comemorações sociais, cívicas e religiosas do município de Engenheiro Caldas (Aniversário da Cidade, Sete de Setembro, Festa da Cidade, Dia da Diversidade Cultural)

11. Histórico da Forma de expressão em Minas Gerais:

A música é uma das mais antigas e valiosas formas de expressão da humanidade. Na antiguidade, os filósofos gregos consideravam a música como “uma dádiva divina para o homem”. Segundo historiadores, o fazer musical, de uma forma ou de outra, sempre esteve presente nas sociedades, desde as mais primitivas até as atuais. Sem dúvida, o nível de complexidade musical se alterou com o passar do tempo, mas não perdeu a sua característica de reunir e sensibilizar as pessoas. Atualmente temos a percepção de que a música tem a capacidade de aglutinar crianças, jovens e adultos, para cantar, tocar um instrumento, ou ambos. Verifica-se que os jovens se identificam com um determinado gênero musical, o que lhes dá e reforça a sensação de pertencerem a um grupo, de possuírem um mesmo conhecimento. Assim, podemos afirmar que a vivência musical faz parte do cotidiano do ser humano e é muito salutar para o desenvolvimento de trabalhos grupais. Por ajudar a afinar a sensibilidade dos alunos, aumentar a capacidade de concentração, desenvolver o raciocínio lógico matemático e a memória, a música está



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Patrimônio Imaterial – Celebrações

agosto de 2013.

17. Informações Complementares:

Não foram encontradas informações complementares.

18. Levantamento: Sara Glória Aredes Moreira e Luziane P. Lessa	Data: Agosto de 2013
19. Elaboração: Sara Glória Aredes Moreira	Data: Agosto de 2013
20. Fotógrafo: Luziane Paulina Lessa de Oliveira	Data: 2008
21. Revisão: Viviane de Souza Braga e Costa	Data: Outubro de 2013



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Patrimônio Imaterial – Celebrações

15. Documentação fotográfica:

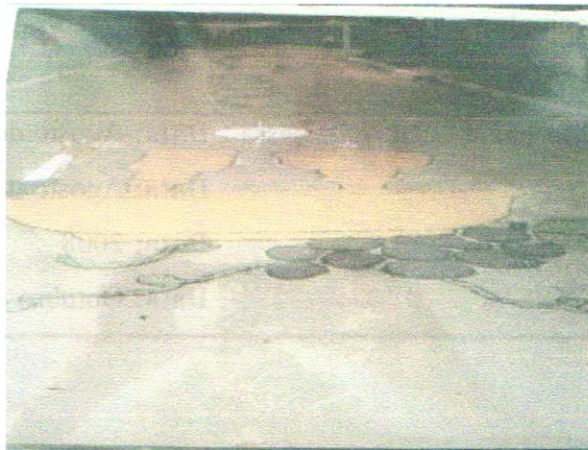


Foto 01: Corpus Christi. Tapete de Corpus Christi nas ruas da cidade de Engenheiro Caldas. Fotógrafa: Luziane Lessa. Data: 2008.



Foto 02: Corpus Christi. Tapete de Corpus Christi nas ruas da cidade de Engenheiro Caldas. Fotógrafa: Luziane Lessa. Data: 2008.



Foto 03: Corpus Christi. Tapete de Corpus Christi nas ruas da cidade de Engenheiro Caldas. Fotógrafa: Luziane Lessa. Data: 2008.



Foto 04: Corpus Christi. Tapete de Corpus Christi nas ruas da cidade de Engenheiro Caldas. Fotógrafa: Luziane Lessa. Data: 2008.

16. Referências Documentais / Bibliográficas:

- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG.
- Inventário nacional de referências culturais: manual de aplicação. Apresentação de Célia Maria Corsino. Introdução de Antônio Augusto Arantes Neto. – Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.
- ARO Arquitetos Associados Ltda. Plano de Inventário do Município de Engenheiro Caldas. Engenheiro Caldas: Prefeitura Municipal, março de 2009.
- Informações orais obtidas em entrevista concedida por Luzia do Carmo de Almeida, João Batista de Barros, João Luiz de Freitas, Juraci Simões e Luziane Paulina Lessa, em



tapetes eram realizados com a colaboração dos alunos das escolas municipais de Engenheiro Caldas. Atualmente, os tradicionais tapetes não estão sendo confeccionados nas ruas da cidade pelos moradores. Os jovens, João Batista de Barros, João Luiz de Freitas e Juraci Simões informaram que o último ano em que foram confeccionados os tapetes nas ruas da cidade foi o ano de 2008. Os moradores dos lugares por onde a procissão passa enfeitam as fachadas das suas casas com toalhas, bandeiras e velas, em sinal de respeito à procissão. Durante a celebração, que geralmente ocupa algumas horas de um dia, não são consumidas comidas ou bebidas pelos participantes. As músicas são escolhidas pelos paroquianos, e são entoadas durante a procissão e celebração da missa. Na procissão, geralmente o santíssimo é carregado por um padre, sob um pálio. Na frente do santíssimo, seguem crianças vestidas de anjos que vão espalhando flores no trajeto da procissão.

14. Lugar da celebração:

A celebração da Missa no dia de Corpus Christi é realizada na Igreja Matriz de Santa Bárbara, localizada na Praça da Matriz, s/n, Bairro Rosamaria Lopes em Engenheiro Caldas/MG. A procissão, quando é realizada, geralmente sai da Praça Tiradentes ou da Capela Santo Antônio, localizada na Rua Santo Antônio, s/n, no Bairro Vila Rainha. A procissão geralmente percorre as Avenidas Pe. João Pina do Amaral e Vereador Sebastião Pernes de Miranda e as Ruas Isaías Gonçalves e Padre Francisco F. Filho até a Igreja Matriz. As procissões possuem trajeto variado, mas geralmente contemplam trajetos curtos sempre em direção à Igreja Matriz, passando principalmente pelas ruas citadas. Alguns paroquianos têm o costume de adornar a parte da frente de suas residências nas ruas que fazem parte do trajeto da procissão, com toalhas, velas, flores, etc. Todos os preparativos para a celebração da Missa de Corpus Christi, como decoração e infraestrutura, são organizados pelos fiéis voluntários que trabalham na paróquia, e praticamente não são adicionados elementos a estrutura pré-existente no local, já que a Paróquia de Santa Bárbara conta com todos os equipamentos necessários nas dependências da Igreja Matriz.



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Patrimônio Imaterial – Celebrações

Freitas e Juraci Simões informaram que era uma época em que os jovens se dedicavam ao trabalho voluntário na paróquia, o que contribuía para elevar o caráter religioso e sentimental da celebração. Os jovens reunidos recolhiam material para preparar os tapetes durante um mês antes da data de Corpus Christi e reuniam materiais como cascas de ovos, pó de café, pó de cal, serragem, dentre outros, para elaborar os tapetes. O responsável pelos desenhos nas ruas era o jovem Vandelson Fiuza Gonçalves, atual maestro da Banda Lira Caldense. Os desenhos eram preenchidos pelos outros jovens utilizando material recolhido. O último ano em que foram confeccionados os tapetes nas ruas da cidade foi o ano de 2008. Os jovens informaram que os funcionários responsáveis pela limpeza das ruas solicitaram à Prefeitura a interrupção da manifestação, pois estava ficando muito difícil fazer a limpeza das ruas após a confecção dos tapetes. Apesar disso, as procissões de Corpus Christi com a exposição e a bênção do Santíssimo Sacramento pelas ruas do entorno da Igreja Matriz de Santa Bárbara continuam acontecendo todos os anos. Os moradores produzem altares e adornos para enfeitar as fachadas de suas casas para a procissão.

12. Motivação do inventário:

Apesar do bem imaterial em questão encontrar-se descaracterizado nos dias atuais, a Celebração em questão configura-se como parte da cultura imaterial do município, fundamentalmente alicerçada na fé cristã. Seu inventário contribuirá para o registro da memória e da história da celebração no município.

13. Descrição:

A celebração de Corpus Christi possui dois ritos principais: a celebração da Santa Missa e a Procissão Eucarística. Geralmente, a ordem desses acontecimentos é determinada pelo pároco, mas é costume realizar-se a procissão pelas ruas da cidade, com a bênção do Santíssimo Sacramento, e logo em seguida a missa na Igreja Matriz de Santa Bárbara. A missa é preparada pelos paroquianos, em conformidade com as determinações do pároco. Além disso, também é o pároco que decide qual será o trajeto da procissão. Geralmente, essa procissão sai da Praça Tiradentes ou da Capela Santo Antônio, localizada na Rua Santo Antônio, s/n, no Bairro Vila Rainha, percorrendo as Avenidas Pe. João Pina do Amaral e Vereador Sebastião Pernes de Miranda e as Ruas Isaias Gonçalves e Padre Francisco F. Filho até a Igreja Matriz. Em tempos passados, também era costume enfeitar as ruas com serragem colorida e outros elementos, como bandeiras de papel, palha de café, pó de café já utilizado, pó de cal, etc. Esses enfeites eram realizados na noite anterior e no dia da procissão, e tinham como objetivo adornar os lugares por onde o Santíssimo Sacramento passaria. Durante algum tempo, esses



origem desta festa está relacionada às revelações que Deus concedeu à Beata Juliana de Mont Cornillon, nas quais ela viu a lua, símbolo da Igreja, como um disco luminoso assinalado por uma mancha escura. Deus lhe revelou que aquela mancha indicava a ausência, no ciclo litúrgico, de uma festa pública em honra do sacramento da Eucaristia, e lhe solicitou que se empenhasse na missão de cumprir Sua vontade. A Igreja dedica duas grandes festas ao sacramento da Eucaristia: Quinta-Feira Santa, quando comemoramos a instituição deste sacramento, e a Solenidade de Corpus Christi, que é sempre comemorada na primeira quinta-feira após o Domingo da Santíssima Trindade. A Festa de Corpus Christi é constituída de dois grandes momentos: a celebração da Santa Missa e a Procissão Eucarística. Como preparativo para a procissão é ato tradicional se revestirem as ruas das cidades com os tapetes de Corpus Christi. Muitas cidades mineiras mantêm a tradição de confeccionar tapetes coloridos para enfeitar as ruas por onde passa a procissão. Destacam-se, dentre elas, as cidades de Ouro Preto, Mariana, Tiradentes, São João Del Rei, Juiz de Fora, Caxambu, São Lourenço, Diamantina e Matias Barbosa.

11. Histórico da Celebração no Município:

Não existem referências que informem a origem das Celebrações de Corpus Christi em Engenheiro Caldas/MG. Segundo informações orais, fornecidas pela Sra. Luzia do Carmo de Almeida, moradora da cidade desde a década de 1960, a celebração é muito antiga no município, pois se recorda da confecção dos tapetes e dos enfeites das ruas para a procissão desde sua juventude na década de 1970. A Sra. Luzia informou que durante muito tempo esta tradição foi muito forte em Engenheiro Caldas, mas se modificou muito na atualidade. Durante algum tempo, os alunos das Escolas Municipais ajudavam a confeccionar os tapetes coloridos para enfeitar as ruas. Para tanto, começavam a trabalhar desde a madrugada no dia de Corpus Christi. A celebração de Corpus Chisti em Engenheiro Caldas, por ser uma celebração ligada ao calendário da Igreja Católica, tem seu ritual definido, composto de celebração da Missa e uma procissão pelas ruas da cidade, que culmina com a bênção do Santíssimo Sacramento. Atualmente, a celebração mantém esse formato, entretanto, a paróquia deixou de elaborar os tradicionais tapetes pelas ruas da cidade. Durante uma época da década de 2000, que vai aproximadamente entre o ano de 2004 e 2008, os jovens envolvidos no movimento da Renovação Carismática Católica eram responsáveis por elaborar os tapetes. O jovem Juraci Simões informou que quando passou a participar do grupo da Renovação Carismática Católica, no ano de 2004, a confecção dos tapetes já era responsabilidade dos jovens desse movimento. Os jovens João Batista de Barros, João Luiz de



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Patrimônio Imaterial – Celebrações

Localização

Ficha Nº 05

1. Município: Engenheiro Caldas

2. Distrito: Sede

Bem cultural

3. Denominação: Corpus Christi

4. Condição atual: ☐ Vigente/Íntegro ☐ Memória ☒ Descaracterizado

5. Grupos ou associações ligados à celebração: Paróquia de Santa Bárbara de Engenheiro Caldas

6. Data: ☒ Data fixa: Dia de Corpus Christi de acordo com o calendário da Igreja Católica

☐ Data móvel:

☐ Diversas:

7. Duração: um dia

8. Periodicidade: ☒ Anual ☐ Outra:

9. Celebrações associadas: Não existem celebrações associadas.

10. Histórico da Celebração em Minas Gerais:

A Festa de Corpus Christi é herança da colonização portuguesa que trouxe para o país os valores e a religião cristã. Em Portugal, a festa era celebrada de forma oficial, sendo considerada até mais importante do que a Solenidade de Natal. Toda a corte participava com os nobres, fidalgos e cavaleiros representando personagens bíblicos durante as celebrações e procissões. No Brasil, durante o período colonial, a festa tinha além do sentido religioso também um papel político já que a Igreja e o Estado estavam interligados pelo regime do padroado. Nesta época, as câmaras municipais determinavam a ornamentação de ruas, casas e comércios por onde passava a procissão. Todas as classes sociais, os militares e também os escravos e libertos participavam da procissão, que costumava terminar com a concentração em local público, geralmente no largo da Igreja Matriz, onde era dada a benção solene com o Santíssimo Sacramento. O auge da procissão de Corpus Christi deu-se durante o período Barroco, que a enriqueceu com suas características de pompa e detalhes suntuosos. É dessa época a profusão de cores, a música rebuscada e as expressões mais solenes tais como a riqueza dos ornamentos e objetos litúrgicos. Atualmente, apesar das dificuldades próprias do ambiente urbano, a Festa de Corpus Christi continua sendo uma das maiores manifestações religiosas e culturais do Brasil. A pompa e riqueza do passado deram lugar à participação ativa dos fiéis tanto na preparação da festa e do tapete, como nas celebrações. A procissão é um testemunho de piedade, amor e fé em Cristo presente na Eucaristia. A Solenidade de Corpus Christi é a grande festa pública que a Igreja dedica ao sacramento da Eucaristia. A



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Patrimônio Imaterial – Celebrações

-
- | | |
|---|------------------------------------|
| 18. Levantamento: Sara Glória Aredes Moreira e Luziane P. Lessa | Data: Agosto / 2013 |
| 19. Elaboração: Sara Glória Aredes Moreira | Data: Setembro |
| 20. Fotógrafo: Acervo da Secretaria de Educação e Cultura de Engenheiro Caldas | /2013
Data: Março / 2013 |
| 21. Revisão: Viviane de Souza Braga e Costa | Data: Outubro / 2013 |
-



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Patrimônio Imaterial – Celebrações

em festas que se denominam “aniversário da cidade” ou “festa da cidade”. As comemorações do “Dia do Município” ou “Dia da Cidade”, a partir das reflexões desenvolvidas pelo escritor Antônio Baeta² e pelo gestor Francisco Gomes³, do ponto de vista das administrações municipais brasileiras, constituem o reconhecimento de uma jornada em busca de novas perspectivas extensoras e positivas, dentro das condições de autonomia política e de exercício da cidadania. Tal jornada, conforme aponta Baeta, pretende-se inaugurar um novo espaço para a população escolher e desenvolver formas e meios de se organizar. A este espaço, como bem diz Gomes, é necessário dar importância e dignidade crescentes. Tendo como pressupostos básicos a vivência simbiótica e a identificação cultural dos cidadãos, sobretudo no que diz respeito à sua origem, tanto Baeta quanto Gomes ressaltam que a celebração destes fatores e de toda a memória ou testemunhos que permanecem entre eles, por vezes revividos intensamente num dia comemorativo e único justifica-se como uma preciosa tradição a ser exercida, mantida e cultuada. Comumente feriado municipal, o “Aniversário da Cidade” tem em grande parte das autarquias mineiras a tradição de constituir-se numa festividade solene, com traços religiosos e populares. Em vista de sua conjuntura histórica atual, recursos e possibilidades, cada autarquia empenha-se em realçar e dinamizar a festividade com uma programação que prima pela transversalidade, diversidade, apresentação de propostas e divulgação das obras realizadas, envolvendo atividades ligadas à cidadania, educação, desporto, cultura, ambiente e lazer. Em linhas gerais, as solenidades são ilustradas por missas, cerimônias cívicas (hasteamento das bandeiras nacional, estadual e municipal e canto dos hinos nacional e municipal), homenagens a moradores ilustres e desfiles de alunos das escolas públicas locais. A cidade mais antiga de Minas Gerais é Mariana, que teve sua emancipação política em 23 de abril de 1745. Entretanto, Mariana não comemora sua emancipação política, e sim o início das explorações do lugar pelos bandeirantes, que teria acontecido em 16 de julho de 1697. No dia 16 de julho, anualmente, Mariana promove a comemoração chamada “Dia de Minas Gerais”, com solenidade cívica na Praça Minas Gerais, localizada naquela cidade. Ao contrário de Mariana, Belo Horizonte, atual capital do Estado, não tem comemorações pelo ‘descobrimento’ ou emancipação política e sim o aniversário de inauguração da cidade, que foi planejada e construída para se tornar a capital do Estado Mineiro, inaugurada em 12 de dezembro de 1897. As comemorações do

² BAETA, Antônio. *O dia da cidade*. Disponível em: <<http://blogal.blogspot.com/2006/09/o-dia-da-cidade.html>>. Acesso em 16 de setembro de 2013.

³ GOMES, Francisco. *O dia do município é um momento de exaltação e de orgulho*. Disponível em: <<http://www.oesteonline.pt/noticias/noticia.asp?nid=16762>>. Acesso em 16 de setembro de 2013.



Engenheiro Caldas / Minas Gerais

Inventário de Proteção ao Acervo Cultural

Patrimônio Imaterial – Celebrações

Cada escola da cidade prepara uma atividade para ser apresentada. Além disso, é realizada a apresentação e a premiação dos concursos realizados nas escolas. A Casa da Cultura, associação de artesãos da cidade de Engenheiro Caldas, também prepara trabalhos artesanais para serem apresentados para a comunidade e cuida da decoração da Praça Tiradentes no dia da celebração. Uma das atividades mais apreciadas é a apresentação da Banda Lira Caldense, que com suas marchas e dobrados anima a população. A atividade mais esperada pela comunidade, porém, de acordo com o relato de Rosemere Martins, é o parabéns para a cidade, com a distribuição do bolo e de refrigerantes para toda a comunidade. O bolo da cidade é sempre uma atração à parte. A cada ano, o bolo tem o tamanho em metros de acordo com o número de anos que a cidade está completando, na comemoração de 50 anos da cidade em 2013 o bolo possuía 50 metros de comprimento. No final do dia, geralmente é realizado um show musical com apresentações de artistas locais ou regionais no palco montado na Praça Tiradentes.

14. Lugar da celebração:

As comemorações do Aniversário de Engenheiro Caldas são realizadas na Praça Tiradentes, localizada no centro da cidade, na Avenida Padre João Pina do Amaral, s/nº. No local a Prefeitura monta toda a estrutura da Celebração, com montagem de um palco onde são realizados os discursos, apresentações culturais e shows musicais.

15. Documentação fotográfica:



Foto 01: Aniversário da Cidade.

Imagem do bolo do aniversário de 50 anos de Engenheiro Caldas. Fonte: Acervo da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Engenheiro Caldas. Data: 1º de março de 2013.

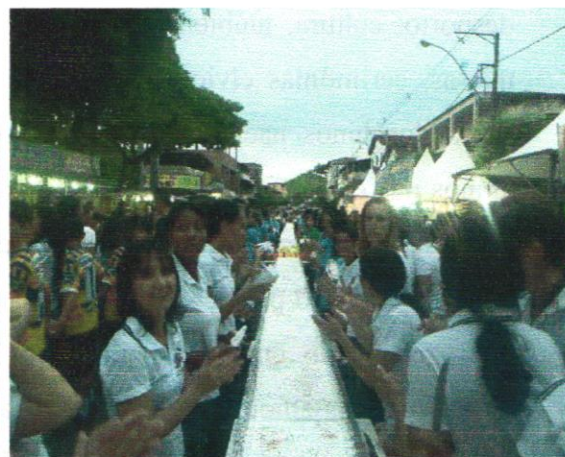


Foto 02: Aniversário da Cidade.

Momento dos parabéns. As funcionárias da Secretaria Municipal de Educação e Cultura se posicionam para festejar e distribuir o bolo para a comunidade. Fonte: Acervo da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Engenheiro Caldas. Data: 1º de março de 2013.



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Patrimônio Imaterial – Celebrações

posse na região da nova “área colonizada”. Daí o primeiro nome do povoado, que antes de se chamar Engenheiro Caldas, era conhecido como povoado de Santa Bárbara (ARO Arquitetos Associados Ltda, junho de 2009, p. 05). A Estrada de Ferro Vitória-Minas, aberta em 1904, teve grande importância para a região no que se refere ao escoamento dos produtos, porém foi com a implantação definitiva da BR-116, cujos estudos iniciais datam dos anos compreendidos entre 1930 e 1939, que o povoado, atualmente Engenheiro Caldas, se desenvolveu. O então distrito de Santa Bárbara pertencia ao município de Tarumirim/MG até o ano de 1962. Em 01 de março de 1962, os distritos de Santa Bárbara e São José do Acácio foram desmembrados de Tarumirim. Ao emancipar-se pela Lei Estadual nº. 2764 de 30 de dezembro de 1962, Santa Bárbara então recebeu a denominação de Engenheiro Caldas, alterada pela mesma Lei, em homenagem ao Engenheiro Felipe Moreira Caldas, que participou da frente de trabalho para a construção da antiga rodovia Rio-Bahia (BR-116). Em divisão territorial datada de 31 de dezembro de 1963, o município foi constituído de dois distritos: Engenheiro Caldas (sede) e São José do Acácio, assim permanecendo até 1988. Pela Lei nº. 530 de 03 de abril de 1992, foi criado o distrito de Divino do Traíra e anexado ao município de Engenheiro Caldas. Em divisão territorial datada de 1992, o município passou a ser constituído de três distritos: Engenheiro Caldas (sede), Divino do Traíra e São José do Acácio, assim permanecendo até os dias atuais. A partir da emancipação em 30 de dezembro de 1962, o Dr. José de Assis Rodrigues administrou o município como prefeito interino por sete meses até a posse do primeiro prefeito eleito no mesmo ano, o Sr. Divino Paulino de Oliveira, que governou o município de 1963 a 1966. De 1967 a 1970 foi prefeito o Sr. Wander Rodrigues de Souza. Pelo período de 1971 a 1972, foi prefeito o Sr. Geraldo Martins de Andrade, seguido do Sr. Wander Rodrigues de Souza, de 1973 a 1976. De 1977 a 1982, assumiu a prefeitura o Sr. José Ozório da Silveira. Entre 1983 a 1988, o Sr. Geraldo Teixeira da Costa governou a cidade. O Sr. José Pereira Goullart foi prefeito entre 1989 a 1992. Já o Sr. Gilmar Cardoso assumiu no período de 1993 e 1996 (ARO Arquitetos Associados Ltda, junho de 2009, p. 08). De acordo com dados do Tribunal Regional Eleitoral, em 1996, o município de Engenheiro Caldas elegeu o Sr. Divino Jordão de Oliveira (PTB) para prefeito, com 2.644 votos (1997-2000). Nas eleições de 2000, para administração de 2001 a 2004, o município teve como Prefeito Paulo César de Miranda Faria (PMDB), eleito com 3.111 votos, sendo reeleito em 2004, com 2.740 votos. Atualmente, a Prefeitura Municipal tem como prefeito o Sr. Juarez Contin Júnior, do PMDB, eleito em 2008, com 3.024 votos e reeleito no pleito



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Patrimônio Imaterial – Celebrações

eleitoral de 2012 para o mandato 2013-2016. Segundo informações orais concedidas por Rosemere Martins da Cruz, o Aniversário da Cidade passou a ser o dia 1º de março de 1963, data de instalação da primeira Câmara do novo município. Entretanto, não existem registros sobre as primeiras formas de comemoração do dia da cidade. Sabe-se que na década de 1960, o Aniversário da Cidade passou a ser celebrado como forma de reafirmar a identidade do município recém-criado. Com a instalação dos regimes militares na conjuntura nacional a partir do ano de 1964, observou-se também uma crescente politização da data, que era comemorada também como uma forma de comemorar os feitos cívicos da nação. A partir da década de 1980, especialmente nos anos de 1984 e 1985, o dia do Aniversário da Cidade também acompanhou a tendência verificada em nível nacional, de crítica e contestação dos regimes militares, passando a ser celebrado com um caráter contestatório, ressaltando a necessidade da redemocratização do país como um todo. Já na década de 1990, Rosemere Martins informou que a comemoração do Aniversário da Cidade em Engenheiro Caldas foi abandonada e só voltou a ser comemorado a partir da gestão do Prefeito Paulo Miranda em 2004. Naquela época, a administração municipal passou a comemorar o Aniversário da Cidade com a realização de uma pequena homenagem cívica, com discurso das autoridades na Praça Tiradentes e distribuição de um bolo para a população, cujo tamanho em metros correspondia ao número de anos de existência que a cidade estava comemorando. A partir de 2008, com a administração do Prefeito Joarez Contin, a data passou a ser celebrada com um feriado municipal. Essa administração, de acordo com o relato de Rosemere Martins, acrescentou diversas atividades culturais à celebração (como apresentações teatrais, apresentação da Banda Lira Caldense, shows musicais), além da presença do tradicional bolo de aniversário e do discurso das autoridades municipais como forma de ressaltar a memória municipal. Apesar de cada época imprimir uma característica própria a celebração, observamos que “O Aniversário da Cidade” é, como na maioria das cidades brasileiras, um momento de exaltação e de orgulho da população e do território de Engenheiro Caldas.



12. Motivação do inventário:

O Aniversário da Cidade de Engenheiro Caldas apresenta-se como uma importante celebração cívica do município, que procura a cada ano exaltar os valores associados à cidade, para que a população se identifique com o seu território, sua história, o valorize e aprenda a amar. Sendo assim, o inventário será um instrumento que auxiliará na preservação das características da manifestação imaterial, na medida em que representa compromisso público das autoridades municipais com ações voltadas para a salvaguarda da manifestação cultural.

13. Descrição:

A celebração do Aniversário da Cidade em Engenheiro Caldas é realizada no dia 1º de março de cada ano. A data é considerada feriado municipal. De acordo com os depoimentos orais colhidos para este trabalho, a comemoração adquiriu mais importância a partir da segunda metade da década de 2000. Durante o mandato do Prefeito Paulo Miranda, eleito em 2004, a comemoração era composta por discurso das autoridades municipais e a distribuição do bolo entre a comunidade. A partir do mandato do Prefeito Juarez Contin (2008-2012 / 2013-2016) foram acrescentadas à comemoração muitas atividades culturais, já que este prefeito delegou à Secretaria Municipal de Educação e Cultura a responsabilidade de preparação da celebração. Sendo assim, de acordo com informações orais fornecidas por Rosemere Martins da Cruz, Secretária Municipal de Educação e Cultura desde 2008, alguns dias antes da celebração as escolas da cidade realizam um trabalho de Educação Patrimonial junto aos alunos, onde o foco é a história da cidade e seus marcos culturais mais importantes, contribuindo para reforçar a identidade dos munícipes. Desse trabalho, as professoras geralmente sugerem a realização de concursos e gincanas entre os alunos, que culminam sempre na data do aniversário da cidade. Os alunos competem com o melhor desenho, a melhor frase e o melhor texto sobre a cidade. Os resultados do concurso e a premiação são apresentados na Praça Tiradentes no dia do Aniversário da Cidade. No dia da celebração, a festa inicia com execução do hino municipal e fala das autoridades (Prefeito, Comandante da Polícia, Presidente da Câmara Municipal e outras, se houver). Em algumas ocasiões, também, já foram realizados desfiles cívicos, porém, nos últimos anos, de acordo com Rosemere Martins, não se realizaram tais desfiles. Logo após a apresentação das autoridades e do hino municipal são realizadas algumas atividades culturais, como apresentações teatrais, varal com fotografias antigas da cidade, apresentações de grupos culturais como capoeira, danças e torneios esportivos.



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Patrimônio Imaterial – Celebrações

“Dia do Município”, perpetradas por diversas cidades, são, em suma, momentos de autoafirmação, de exaltação ao dia de sua emancipação e de orgulho por tê-la conquistada, preparados de modo a proporcionar à população local, em particular, e aos visitantes, em geral, um período de muita animação, cor, boa disposição e, sobretudo, reflexão a respeito da sua gente e do território onde vivem.

11. Histórico da Celebração no Município:

A comemoração do “Aniversário da Cidade” no município de Engenheiro Caldas/MG, conforme a Secretária Municipal de Educação e Cultura, Sra. Rosemere Martins da Cruz, procurou nos últimos anos merecer uma atenção crescente dentro das festividades municipais, de modo a fazer com que toda a comunidade sinta este dia de uma forma muito especial. Procura-se, com o evento, cada vez mais exaltar os valores associados à cidade, para que a população se identifique com o seu território, sua história, o valorize e aprenda a amar. As comemorações do Aniversário da Cidade, conforme já foi mencionado, estão relacionadas com a consolidação das localidades como sedes municipais. A celebração em Engenheiro Caldas não apresenta diferença com relação a essa característica dominante nas demais municipalidades mineiras. Sendo assim, vale relembrar aqui a história da fundação do município de Engenheiro Caldas para ter a compreensão da importância e do motivo da realização dessa confraternização. Até o início do século XX, o Vale do Rio Doce permanecia amplamente coberto pelo complexo da Mata Atlântica. A efetiva ocupação da região somente se deu a partir da construção da Estrada de Ferro Vitória-Minas (EFVM). Iniciada em 1903, em Vitória/ES, chegava ao então pequeno entreposto comercial de Porto de Figueiras, hoje município de Governador Valadares/MG em 1910. E foi neste contexto que, por volta de 1906, uma caravana composta por doze homens, entre eles José Manoel, Francisco Manoel, Joaquim Manoel e Joaquim Domingos, chefiados por Joaquim da Silva (o Coronel Pião) adentrou o território, à procura de terras férteis. Essa incursão afastou-se das áreas já ocupadas, próximas às margens do Rio Doce, dando origem ao povoado que é hoje o município de Engenheiro Caldas. A primeira construção no local foi um “barraco” ao final da antiga Rua Pedro Faria, atual Rua Manoel Joaquim Ribeiro. A partir de então, os novos colonizadores iniciaram a ocupação do território, que se deu ao longo dos leitos do Córrego do Onça e do Córrego das Pedras, em área plana, rodeada por planícies onduladas que lhe dão um caráter de proteção natural. De acordo com o Sr. Antônio Sotero Lopes (Sr. Pimenta), o Coronel Joaquim Pião, que comandou a incursão da caravana e a ocupação do território, doou simbolicamente à Santa Bárbara, por devoção, as terras de sua



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Patrimônio Imaterial – Celebrações



Foto 03: Aniversário da Cidade.

Discurso das autoridades municipais. No detalhe, discurso do atual prefeito de Engenheiro Caldas, Juarez Contin. Fonte: Acervo da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Engenheiro Caldas. Data: 1º de março de 2013.



Foto 04: Aniversário da Cidade.

Concentração de pessoas na Praça Tiradentes, no dia do aniversário de Engenheiro Caldas. Fonte: Acervo da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Engenheiro Caldas. Data: 1º de março de 2013.

16. Referências Documentais / Bibliográficas:

- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG.
- Inventário nacional de referências culturais: manual de aplicação. Apresentação de Célia Maria Corsino. Introdução de Antônio Augusto Arantes Neto. – Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.
- ARO Arquitetos Associados Ltda. Plano de Inventário do Município de Engenheiro Caldas. Engenheiro Caldas: Prefeitura Municipal, março de 2009.
- Informações orais concedidas em entrevista por Rosemere Martins da Cruz, Secretária de Educação e Cultura de Engenheiro Caldas, em agosto de 2013.

17. Informações Complementares:

Não foram encontradas informações complementares relativas à celebração.



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Patrimônio Imaterial – Celebrações

Localização

Ficha Nº 04

1. Município: Engenheiro Caldas

2. Distrito: Sede

Bem cultural

3. Denominação: Aniversário da Cidade

4. Condição atual: ☒ Vigente/Íntegro ☐ Memória ☐ Descaracterizado

5. Grupos ou associações ligados à celebração: Prefeitura Municipal de Engenheiro Caldas / Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Engenheiro Caldas

6. Data: ☒ Data fixa: 1º de março ☐ Data móvel: ☐ Diversas:

7. Duração: um dia

8. Periodicidade: ☒ Anual ☐ Outra:

9. Celebrações associadas: Não existem celebrações associadas

10. Histórico da Celebração em Minas Gerais:

Após o fim do Período Colonial Brasileiro (1822) e após a Proclamação da República (1889), bem como a crescente industrialização do final do século XIX e início do XX, houve um crescimento das áreas urbanas no Brasil. Assim, muitos lugarejos e vilas que eram vinculados a municípios maiores tiveram a sua emancipação política a partir do seu crescimento econômico e demográfico. A expressão município significa a reunião do conjunto composto pela sede, pelas vilas e pelos distritos; cidade é o nome dado ao perímetro urbano da sede. Na Constituição de 1824, a primeira da história do Brasil, até a Lei nº 311 de 02 de março de 1938, era permitido criar municípios tendo como sede a vila¹. No período republicano, a Lei nº. 23 de 24 de maio de 1892 elevou à categoria de cidade "todas as vilas sedes de Comarcas". Somente a partir deste ano que a denominação "cidade" passou a equivaler à de sede de Município, portanto com a instalação de governo próprio e autonomia administrativa. No decorrer do século XX, muitos municípios mineiros tiveram a sua autonomia jurídica, política e administrativa, como aconteceu em Engenheiro Caldas/MG, que foi desmembrada de Tarumirim/MG em 1962. Naturalmente, a data da emancipação política das cidades se insere nos calendários festivos como momentos de comemoração e confraternização de seus cidadãos. Cada uma ao seu modo, muitas cidades mineiras, pequenas ou grandes, comemoraram a sua emancipação política

¹ Fonte: PEREIRA, L. M.; OLIVEIRA, M. F. M. *A invenção do 03 de Julho em Montes Claros*. UNIMONTES CIENTÍFICA. Montes Claros, v.5, n.1, jan./jun. 2003. disponível em: http://www.unimontes.br/unimontescientifica/revistas/Anexos/artigos/revista_v5_n1/word%20e%20pdf/13%20artigo_a_invencao.pdf. Acesso em abril de 2010.



- Arquidiocese de Campinas: Rebanhão 2012 será momento de oração. Disponível em: <<http://arquidiocesecampinas.com/carnaval-com-cristo-rebanhao-2012-sera-momento-de-alegria-e-oracao.html>>. Acesso em setembro de 2013.
- Católicos Celebram o Carnaval com Cristo de Dourados. Disponível em: <<http://lagunanews.com.br/noticias/geral/catolicos-celebram-o-carnaval-com-cristo-de-dourados/3026.html#.UjH3QdK1GYE>>. Acesso em setembro de 2013.
- O Carnaval é uma festa cristã ou pagã? Disponível em: <http://www.canalagraca.com/artigo_57.htm>. Acesso em setembro de 2013.

17. Informações Complementares:

Não foram encontradas informações complementares referentes à celebração.

-
- | | | | |
|-------------------|---|-------|-----------------|
| 18. Levantamento: | Sara Glória Aredes Moreira e Luziane P. Lessa | Data: | Agosto /2013 |
| 19. Elaboração: | Sara Glória Aredes Moreira | Data: | Setembro /2013 |
| 20. Fotógrafo: | Camila Madalena | Data: | Fevereiro /2013 |
| 21. Revisão: | Viviane de Souza Braga e Costa | Data: | Outubro /2013 |
-



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Patrimônio Imaterial – Celebrações



Foto 03: Carnaval com Cristo.

Público presente na Praça Tiradentes para o evento.
 Fotógrafa: Camila Madalena. Data: fevereiro de 2013.



Foto 04: Carnaval com Cristo.

Palco montado para a celebração na Praça Tiradentes. A foto registra o momento da celebração de uma Missa. Fotógrafa: Camila Madalena. Data: fevereiro de 2013.



Foto 05: Carnaval com Cristo.

Apresentação de uma banda composta por jovens durante a Celebração do Carnaval com Cristo. Fotógrafa: Camila Madalena. Data: fevereiro de 2013.



Foto 06: Carnaval com Cristo.

Procissão de entrada da Celebração da Missa durante o Carnaval com Cristo. Fotógrafa: Camila Madalena. Data: fevereiro de 2013.

16. Referências Documentais / Bibliográficas:

- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG.
- Inventário nacional de referências culturais: manual de aplicação. Apresentação de Célia Maria Corsino. Introdução de Antônio Augusto Arantes Neto. – Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.
- ARO Arquitetos Associados Ltda. Plano de Inventário do Município de Engenheiro Caldas. Engenheiro Caldas: Prefeitura Municipal, março de 2009.
- Informações orais obtidas em entrevista concedida por Renato Dias Xavier e Expedito Ferreira de Farias, em agosto de 2013.



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Patrimônio Imaterial – Celebrações

Dia 09/02/2013 – Sábado:

19:30 - Noite Carismática de Cura e Libertação. Com Márcio (fuca) de Itanhomi e Diácono Marcelo de Governador Valadares. Logo após Louvor com Verônica e Banda.

Dia 10/02/2013 – Domingo:

19:30 – Missa com Pe. José Dias Xavier de Engenheiro Caldas

Após a missa louvor com o Ministério trilha da unção de Itanhomi.

14. Lugar da celebração:

Conforme já relatado, as primeiras celebrações foram realizadas na Quadra Poliesportiva da Escola Municipal Maria Conceição Ferreira, localizada na Rua Adeodato José Martins. Com o tempo houve um crescimento significativo no número de participantes, o que fez com que as lideranças organizadoras do evento buscassem autorização na Prefeitura para que o evento fosse realizado na rua. Sendo assim, o Carnaval com Cristo passou a ser celebrado na Praça Tiradentes, no centro de Engenheiro Caldas, e na Rua Padre João Pedro do Amaral, adjacente à Praça. A Prefeitura e os membros da organização da celebração preparam toda a estrutura do evento, como montagem de som, iluminação, palco, cadeiras para os participantes, altar para as celebrações da Missa, entre outros itens.

15. Documentação fotográfica:



Foto 01: Carnaval com Cristo.

Público presente na Praça Tiradentes para o evento.
Fotógrafa: Camila Madalena. Data: fevereiro de 2013.



Foto 02: Carnaval com Cristo.

Público presente na Praça Tiradentes para o evento.
Fotógrafa: Camila Madalena. Data: fevereiro de 2013.



13. Descrição:

Conforme já foi mencionado, o Carnaval com Cristo de Engenheiro Caldas acontece desde o ano de 2003, no mesmo período em que se celebra tradicionalmente o carnaval, nos dias de sexta-feira, sábado e domingo. A celebração, nos anos iniciais, era realizada na quadra da Escola Municipal Maria Conceição Ferreira, localizada na Rua Adeodato José Martins. Com o tempo houve um crescimento significativo no número de participantes, o que fez com que as lideranças organizadoras do evento buscassem autorização na Prefeitura para que o evento fosse realizado na rua. Sendo assim, o Carnaval com Cristo passou a ser celebrado na Praça Tiradentes, no centro de Engenheiro Caldas/MG, e na Rua Padre João Pedro do Amaral, adjacente à Praça. A programação da celebração tradicionalmente envolve a celebração de uma Missa, seguida de shows de música católica, onde as pessoas cantam e dançam, intercalando com momentos de oração. Os organizadores do evento também realizam barraquinhas para venda de comidas típicas (feijão tropeiro, macarrão na chapa, churrasquinho), mas não são comercializadas bebidas alcoólicas. A Prefeitura de Engenheiro Caldas dá apoio à realização da celebração, contribuindo com o pagamento de palco, som, iluminação e segurança para o evento. Atualmente, a organização da celebração engloba toda a comunidade, todos os movimentos e grupos existentes na Paróquia de Santa Bárbara, além do movimento da Renovação Carismática representada pelo Grupo de Oração Renascer. Em 2013, de acordo com dados da Polícia Militar, passaram mais de 4.000 pessoas pelo evento. Antigamente, eram realizadas palestras durante a programação de acordo com algum tema religioso estabelecido, porém, atualmente a tendência é fazer a palestra durante a Celebração da Missa. De acordo com o Sr. Renato Gomes Sampaio, o objetivo da celebração é trazer os jovens para perto de Deus e ressaltar os valores cristãos como a importância da família, a sexualidade orientada, e a religião em geral. São realizadas reuniões de preparação da celebração pelas equipes da paróquia, que começam sete meses antes do evento. Decidem-se a programação, a organização das missas, palco, aluguel de cadeiras, convite dos padres, alimentação e hospedagem dos artistas e padres visitantes, definição dos alimentos que serão vendidos nas barraquinhas, entre outros itens. Segue abaixo a programação da Celebração realizada no ano de 2013, fornecida pelos organizadores da celebração:

Programação do X Carnaval com Cristo de Engenheiro Caldas - 2013

Tema: "Se creres verás a glória de Deus" João 11,40

Dia 08/02/2013 – Sexta-feira:

20:00 – Missa de Cura e Libertação celebrada pelo Pe. Assis da Paróquia São José

Operário de Governador Valadares.



espiritualidade. Sendo assim, tiveram a ideia de criar o evento na época do tradicional carnaval. Durante os anos iniciais, o Carnaval com Cristo de Engenheiro Caldas era realizado na quadra da Escola Municipal Maria Conceição Ferreira. Com o tempo, o evento foi assumindo maior dimensão e foi transferido para as ruas da cidade, especificamente para as ruas adjacentes à Praça Tiradentes, no centro de Engenheiro Caldas/MG. Nos primeiros anos, o Carnaval com Cristo contava com os habitantes de Engenheiro Caldas e seus distritos, Divino do Traíra e São José do Acácio, e atualmente, tornou-se uma festa popular envolvendo toda a região. Os líderes políticos do município começaram a perceber que a celebração era benéfica para a cidade, já que nos dias de carnaval não se registravam atos de violência ou agitação na cidade. Sendo assim, passaram a apoiar a sua realização. O Carnaval com Cristo de Engenheiro Caldas é realizado geralmente na sexta-feira, sábado e domingo de carnaval. De acordo com o relato do Sr. Expedito Ferreira de Farias, o nome “Carnaval com Cristo” foi dado à celebração apenas no ano de 2005. A liderança do Grupo de Oração é fundamental para sua realização. De acordo com o Sr. Expedito, uma liderança abençoada que não mede esforços na preparação e organização da festa para o Senhor. Durante todo o evento são montadas barraquinhas onde se comercializam alimentos típicos da região. A celebração, que é essencialmente religiosa, consiste na realização de celebrações da Missa, seguida de shows de música católica onde os presentes realizam um movimento de cânticos de louvores a Deus, pregações, orações de cura e libertação. O Sr. Expedito informa que esse movimento produziu vários testemunhos de como Deus havia operado nas vidas das pessoas. O Sr. Expedito esteve à frente do Grupo de Oração Renascer do ano de 2001 a janeiro de 2006, e no dia 14 de janeiro de 2007, assumiu a coordenação do Grupo de Oração o Sr. Leonídio dos Santos Vieira, o qual deu continuidade à celebração contando com o auxílio de todos os membros e coordenadores da Paróquia de Santa Bárbara. A celebração em questão configura-se como parte da cultura imaterial do município, fundamentalmente alicerçada na fé cristã, por isso, deve ser reconhecida como patrimônio imaterial da comunidade de Engenheiro Caldas.

12. Motivação do inventário:

A celebração em questão configura-se como parte da cultura imaterial do município, fundamentalmente alicerçada na fé cristã, por isso, deve ser reconhecida como patrimônio imaterial da comunidade de Engenheiro Caldas.



vindos de todos os municípios da Arquidiocese de Campinas aumentava, os Retiros de Carnaval passaram a se realizar na Escola Salesiana São José. Os encontros eram coordenados por leigos da Renovação Carismática Católica, sob a orientação de sacerdotes. Desde 1996, já com a denominação de “Rebanhão”, os encontros passaram a se realizar em vários locais da Arquidiocese, tendo em vista a facilidade de recepção, acolhimento, estacionamento, ou seja, uma infraestrutura mais adequada ao número de participantes de todas as idades que aumentava a cada ano. A partir de 2010, o Rebanhão tem sido realizado no Ginásio Poliesportivo da Escola Salesiana São José. A Renovação Carismática Católica no Brasil está presente, hoje, em vinte e sete Estados e no Distrito Federal, com 285 Dioceses, 60 mil Grupos de Oração e aproximadamente 8 milhões de participantes ¹. No estado do Mato Grosso do Sul, também é conhecido o Carnaval com Cristo da cidade de Dourados, pelo vigésimo quarto ano consecutivo, os católicos de Dourados realizaram o evento em 2013, que acontece atualmente no Ginásio Municipal Ulysses Guimarães. Como nos demais locais, pregações, missas, shows, louvor e oração compõem a programação, que tem como principal proposta oferecer uma diversão sadia durante o carnaval. Destaca a coordenadora diocesana da RCC (Renovação Carismática Católica), Inês Buturi Arruda, é uma comemoração muito alegre, mas com a missão principal de evangelizar, é também um carnaval de muita alegria, mas com Jesus no coração ². Através de sites da internet que divulgam a programação do evento, é possível saber que em cidades mineiras também são realizadas versões do Carnaval com Cristo, como Carmo do Rio Claro, Caeté, Buritis, Perdões, Poços de Caldas e São João Nepomuceno, alguns com muita tradição. Entretanto, não foram encontradas informações mais detalhadas a respeito da celebração nessas localidades.

11. Histórico da Celebração no Município:

O Carnaval com Cristo de Engenheiro Caldas/MG iniciou-se no ano de 2003, organizado pelo grupo da Renovação Carismática Católica existente na Paróquia de Santa Bárbara, o Grupo Renascer. O coordenador do Grupo de Oração Renascer era o Sr. Expedito Ferreira de Farias. Naquela época, de acordo com o Sr. Renato Gomes Sampaio, membro do Grupo que foi entrevistado para este trabalho, os líderes religiosos do Grupo de Oração e da Paróquia buscavam uma opção para afastar os jovens da “festa da carne” e trabalhar a sua

¹ Arquidiocese de Campinas: Rebanhão 2012 será momento de oração.
<<http://arquidiocesecampinas.com/carnaval-com-cristo-rebanhao-2012-sera-momento-de-alegria-e-oracao.html>>. Acesso em setembro de 2013.

² Católicos Celebram o Carnaval com Cristo de Dourados. Disponível em:
<<http://lagunanews.com.br/noticias/geral/catolicos-celebram-o-carnaval-com-cristo-de-dourados/3026.html#UjH3QdK1GYE>>. Acesso em setembro de 2013.